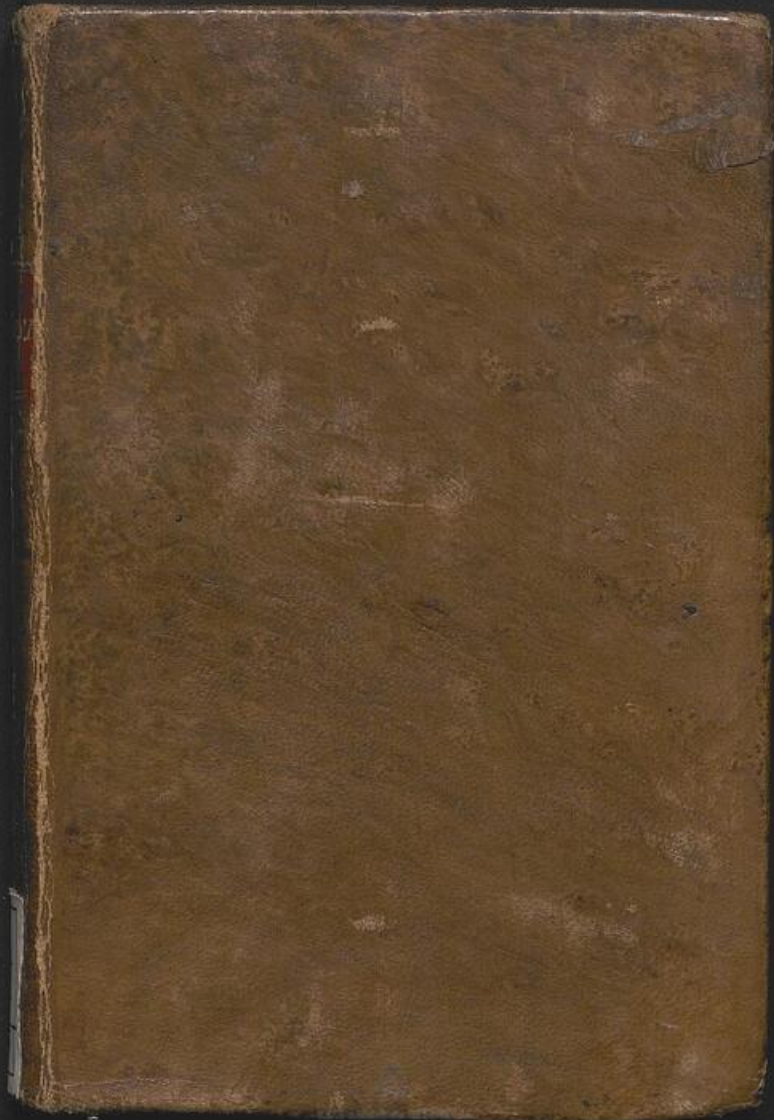


D. QUIXOTE

6

1
IX

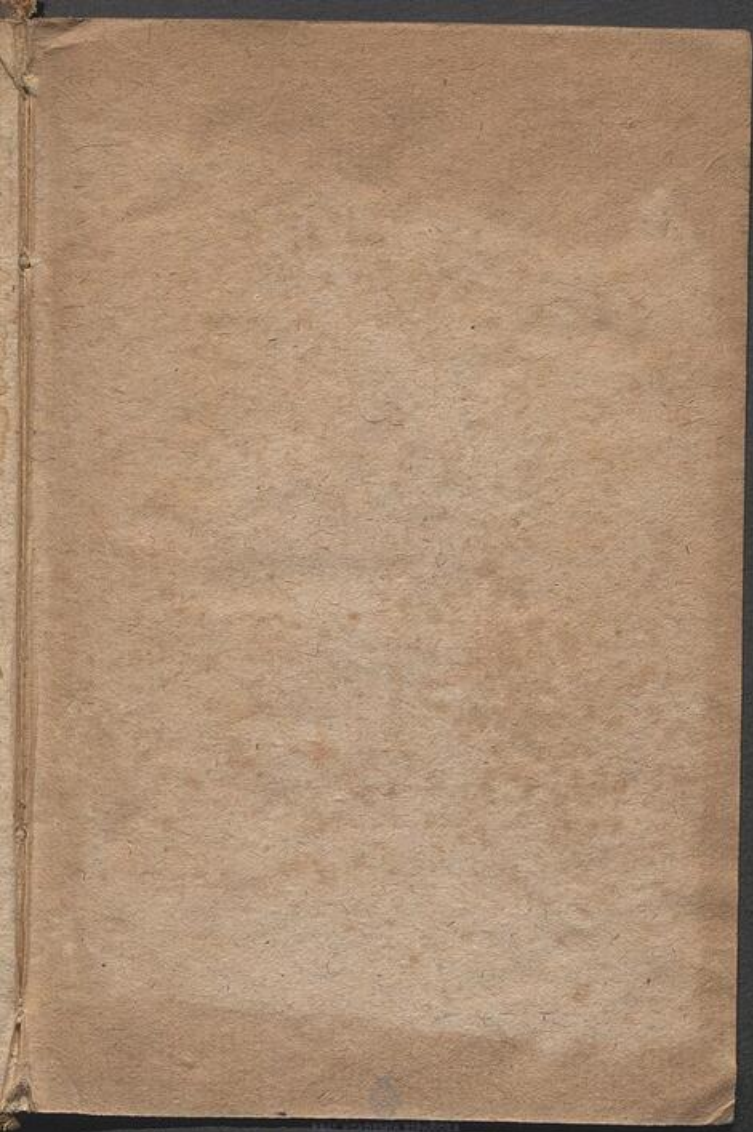
17



C.E. RAPPAPORT
LIBRAIRIE ANCIENNE
ROME

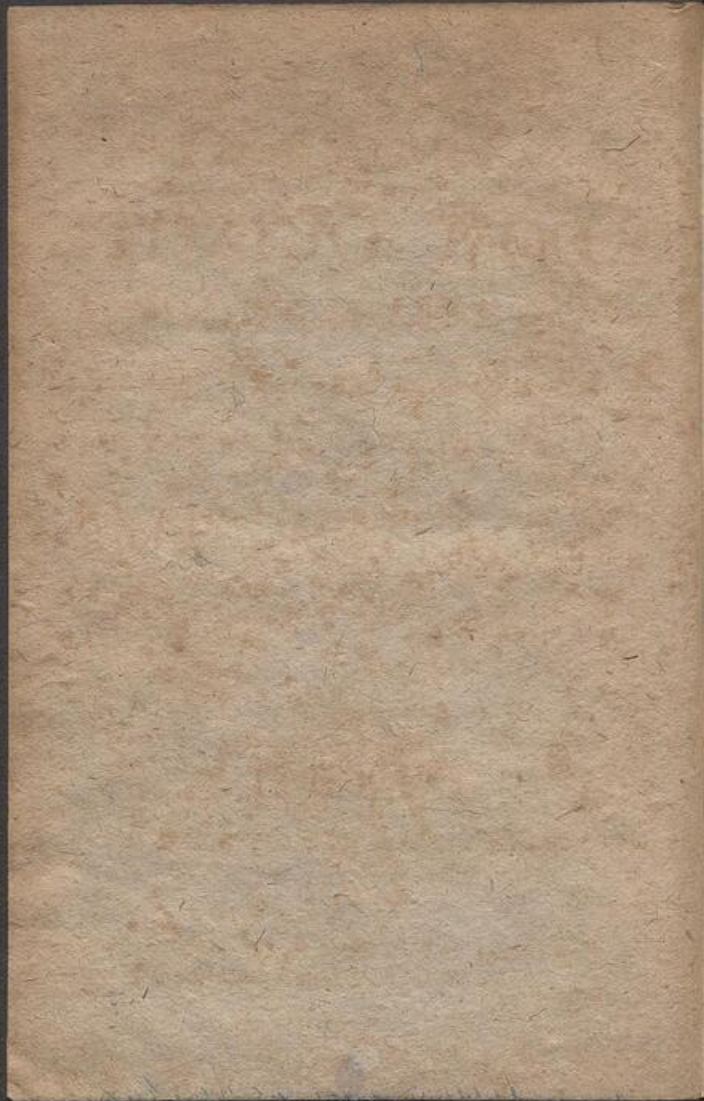


Ex Libris
Duque de Arcos
N.º 3941



1-IX-17





O ENGENHOSO
FIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,
TRADUZIDO EM VULGAR,

TOMO VI.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1794.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

O ENGRINOSO

FIDALGO

DOM QUIXOTE

DE LA MANCHA,

POU MICHEL DE CERVANTES SAUTERA

TRADUCCIO DE RAYD

TOMO VI

LISBOA,

NA TIPOGRAPHIA POLIGRAFICA

1794

Com licença do Real Senado da Câmara da Cidade de Lisboa
e Impressão da Confirmação Real

O ENGENHOSO FIDALGO
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA.

PARTE SEGUNDA.

CAPITULO L.

Em que se declara quaes foraõ os encantadores, e verdugos, que açoutáraõ a Dona, e belliscáraõ, e arranháraõ a D. Quixote, e o successo que teve o Page, que levou a Carta a Theresa Pança, mulher de Sancho Pança.

Diz Cide Hamete, pontualissimo esquadrinhador das menores cousas desta Historia, que ao tempo, em que D. Rodriga sahio do seu aposento para ir ao de D. Quixote, sentio-a outra Dona, que dormia com ella; e que como todas as velhas saõ amigas de saber, ouvir, e cheirar, foi-se taõ calladinha traz della, que a boa D. Rodri-

ga não a sentio. Tanto que a velha a vio entrar no aposento de D. Quixote, para que não lhe faltasse o geral costume, que todas as velhas tem, de serem mexeriqueiras, foi no mesmo instante mettello no bico á Duqueza, sua Senhora, dizendo-lhe que D. Rodriga ficava no aposento de D. Quixote. Disse-o a Duqueza ao Duque, e pediu-lhe licença para ir com Altisidora vêr o que aquella Dona queria com D. Quixote; e dando-lha o Duque, ambas com muito socego, e pé ante pé chegárao á porta do aposento, e taõ perto que ouviao tudo quanto se fallava dentro. Quando a Duqueza ouvio que D. Rodriga tinha publicado o segredo das fontes, não o pôde soffrer, e muito menos Altisidora; e assim cheias de cólera, e desejosas de vingar-se entrárao de hum golpe no aposento, e fizerao a D. Quixote, e á Dona, o que fica dito; porque as affrontas, que se fazem directamente á formosura, e presumpção das mulheres, despertaõ nellas em grande maneira a ira, e accendem o desejo de vingar-se. Contou a Duqueza ao Duque o que passára, de que elle ficou summamente gostoso; e a Duqueza, continuando o seu intento de

di-

divertir-se, e passar o tempo com D. Quixote, despachou o Pagem, que tinha feito a figura de Dulcinea no concerto do seu desencanto, do qual Sancho Pança, occupado do seu Governo vivia tão esquecido, a Theresa Pança sua mulher, com a Carta de seu marido, e outra sua com huma grande enfiada de coraes ricos de presente. Era o Pagem, como conta a Historia, mui discreto, e agudo; e com desejo de servir a seus amos, partio de boa vontade ao lugar de Sancho, e antes de entrar nelle, vio estar lavando n'hum arroio quantidade de mulheres, ás quaes perguntou se lhe saberiaõ dizer se naquelle lugar vivia huma mulher, chamada Theresa Pança, mulher de hum certo Sancho Pança, Escudeiro de hum Cavalleiro chamado D. Quixote de la Mancha. A esta pergunta levantou-se em pé huma moçuela, que estava lavando, e disse: Essa Theresa Pança he minha mãi, e esse tal Sancho Pança meu pai, e o tal Cavalleiro nosso Amo. Pois vinde comigo, menina, disse o Pagem, e mostrai-me vossa mãi, porque lhe trago huma Carta, e hum presente do tal vosso pai. De boa vontade o farei, Senhor meu, respondeo a rapari-

ga, que mostrava ter de idade quatorze annos pouco mais ou menos; e deixando a roupa, que lavava, á outra sua companheira, sem concertar o cabello, nem calçar-se, pois estava em pernas, e toda desgrenhada, saltou adiante da cavalgada do Pagem, dizendo: Venha V. Mercê, que a nossa casa fica á entrada do povo, e minha mãe nella muito penalizada, por não ter tido, ha muitos dias, novas de meu pai. Pois eu lhas levo boas, e tem de dar por ellas muitas graças a Deos. Finalmente salteando, e correndo, e brincando, chegou a rapariga ao povo, e antes de entrar em casa, em altas vozes dizia fóra da porta, mãe, mãe, venha cá, venha cá depressa, que aqui está hum Senhor, que traz Carta de meu pai, e outras cousas. A estas vozes sahio fóra Theresa Pança sua mãe, fiando huma estriga de estopa, com huma saia parda, tão curta, que apenas lhe cobria meia perna, e hum collete tambem pardo, e huma camiza de peitos. Não era muito velha, ainda que mostrava passar dos quarenta annos; mas forte, robusta, succada, e avelhantada. E vendo a sua filha, e o Pagem a cavallo: Que he isto, me-

menina? disse: que Senhor he este? He hum criado da Senhora D. Thereza Pança, respondeo o Pagem. O qual apeando-se do cavallo, ajoelhou com muita humildade diante della, e disse: Dê-me V. Mercê a honra de beijar-lhe a mão, Senhora D. Thereza, como mulher legitima, e particular do Senhor D. Sancho Pança, Governador proprietario da Ilha Barataria. Ah, Senhor, tire-se daqui, não faça isso, respondeo Thereza, que eu não tenho nada de palaciana, e sou huma pobre lavradora, filha de hum aldeão, e mulher de hum escudeiro andante, e não de Governador algum. V. Mercê he dignissima consorte de hum archi-dignissimo Governador, e para prova desta verdade, aqui tem V. Mercê esta Carta, e este presente: e no mesmo instante tirou da algibeira hum fio de Coraes, engastados em ouro, e deitou-lho ao pescoço, dizendo: Esta Carta he do Senhor Governador, e outra que trago, e estes Coraes são da Senhora Duqueza, minha Senhora, que me envia á presença de V. Mercê. Ficou Thereza Pança pasmada, e não menos sua filha. A mim me açoutem, se não anda por aqui nosso Amo o Senhor D.

Qui-

Quixote, disse a pequena; pois deve de ter dado a meu pai o Governo, ou Conda- do, que tantas vezes lhe promettêra. He certo, disse o Pagem, que em attençaõ ao Senhor D. Quixote, he hoje o Senhor San- cho Governador da Ilha Barataria, como se verá por esta Carta. Lêa-ma V. Mercê, Senhor Cavalleiro, disse Thereza, porque ainda que eu sei fiar, não sei lêr migalha. Nem eu taõ pouco, accrescentou a filha; mas esperem por mim aqui, que eu irei chamar quem a lêa, ou seja o mesmo Cu- ra, ou o Bacharel Sansaõ Carrasco, que de boa vontade virá saber novas de meu pai. He escusado chamar ninguem, replicou o Pagem, porque eu não sei fiar, mas sei lêr; e assim o fez; lêo-a toda, a qual como fi- ca já referida, não a repetimos neste lugar. E tirando logo o Pagem outra Carta da Du- queza, dizia desta maneira:

Amiga Theresa: as boas qualidades de vosso marido Sancho, e o seu engenho, me movêraõ, e obrigáraõ a pedir a meu marido o Duque que lhe desse o governo de humas das muitas Ilhas, que tem. Te- nho noticia, que governa, como práctico,
do

do que estou muito contente, e o Duque, meu Senhor, por conseguinte. Pelo que dou muitas graças ao Ceo de não ter-me enganado em escolhello para o tal governo; porque quero que saiba a Senhora Theresa que com difficuldade se acha hum bom Governador no mundo; e tal me faça Deos, como Sancho governa. Abi lhe envio, querida minha, hum fio de Coraes engastados em ouro, e folgára que fossem perolas do Oriente; mas quem te dá hum ovo não te quereria vêr morto. Tempo virá, em que nos conbecamos, e communicemos, e Deos sabe o que será. Recommende-me á sua Sanchinha, e diga-lhe da minha parte que se prepare, pois tenho de casalla com hum Fidalgo, quando ella menos pensar. Dizem-me que nesse lugar ha excellentes bolotas, e grandes, enviai-me até duas duzias dellas, que as estimarei muito como cousa da sua mão; escreva-me amplamente, e avise-me da sua saude, e como passa; se lhe fôr necessario alguma cousa, não tem mais que fallar, porque no mesmo instante será servida. Deos a tenha em sua guarda para minha

8 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
*consolação. Deste lugar, sua amiga, que
bem lhe quer.*

A Duqueza.

Ai! disse Thereza, ouvindo a Carta, como he boa, como he sincéra, como he humilde esta Senhora! Com estas taes Senhoras he que me quero, e não com as Fidalgas deste povo, as quaes pensão que por serem Fidalgas, nem o vento lhe ha de tocar, e vão á Igreja com tanta fantasia, como se fossem humas Rainhas; e não parece senão que tem em deshonor o olhar para huma lavradora. Eis-aqui esta boa Senhora, que com ser Duqueza me chama amiga, e me trata, como se fôra sua igual; que igual a veja eu com a mais alta torre que ha na Mancha. No que toca ás bolotas, Senhor meu, eu enviarei a sua Senhoria hum celemim, e ella verá se são, ou não para vêr-se, e admirar-se. Vai tu por ora, Sanchinha, cuidar em regalar este Senhor: accomoda-lhe o cavallo e tira da cavallariça huns ovos, corta toucinho bastante, e demos-lhe de comer como a hum Principe, pois tudo merecem as boas novas, que nos trouxe, e a boa

ca-

cara que elle tem. Eu vou entre tanto dar parte ás minhas visinhas do nosso contentamento, e ao Padre Cura, e ao Mestre Nicoláo o Barbeiro, pois taõ amigos saõ, e tem sido de teu pai. Sim, minha mãi, respondeo a filha, tudo isso farei eu; mas olhe V. Mercê que me ha de dar metade desse fio, pois naõ julgo eu a Senhora Duqueza taõ lerda, que o enviasse todo para V. Mercê. Para ti he todo, filha; porém deixa-mo trazer alguns dias ao pescoço, pois na verdade parece que me alegra o coração. Tambem se alegraráõ VV. Mercês, quando virem o que ahi vem nesse embrulho, disse o Pagem, que he hum vestido de panno finissimo, que o Governador só hum dia levou á caça, e o enviava para a Senhora Sanchinha. Mil annos me viva elle, respondeo esta, e quem mo traz outros tantos, e ainda dous mil se necessario fôr. Sahio entaõ Thereza Panga de casa com as Cartas, e o fio de Coraes ao pescoço, e hia tangendo nas Cartas, como se fôra n'hum pandeiro. E encontrando-se casualmente com o Cura, e Sansaõ Carrasco, começou a bailar, dizendo: Já naõ ha parente pobre: gover-
no

no temos. Que venha agora cá a mais pintada Fidalga embarçar-se comigo, e ouvirá boas novas. Que he isso, Theresa? Que loucuras são estas? disse o Cura: que papeis são esses? V. Mercê chama-lhe loucura! Respondeo ella: estas Cartas são de Duquezas, e Governadores, e estes, que trago ao pescoço, são Coraes finos: as Ave Marias, e os Padre Nossos são de ouro, e eu sou Governadora. Mulher! Que não te entendemos, nem sabemos o que nos dizes! E dando-lhe então ella as Cartas: lêaõ VV. Mercês, disse, e veráõ o que ha. Lêo-as o Cura de modo que as ouvio Sansaõ Carrasco, e Sansaõ, e o Cura olháraõ hum para o outro, como admirados do que se tinha lido. Perguntou o Bacharel quem fôra que as trouxera. Venhaõ VV. Mercês comigo á minha casa, respondeo Theresa, e veráõ o mensageiro, que he hum mancebo lindo como ouro, e traz-me outro presente, que vale muito mais. Tirou-lhe o Cura os Coraes do pescoço para vê-los: mirou-os, e remirou-os; e certificando-se que eraõ finos; admirou-se de novo, e disse: Pelo habito, que tenho, não sei o que diga, nem ajuize destas

tas Cartas, e presentes. Por huma parte vejo como são taõ finos estes Coraes, e por outra leio que huma Duqueza manda pedir duas duzias de bolotas. He cousa extravagante, disse entaõ Carrasco: vamos vêr o portador deste prégo, que elle nos informará das difficuldades, que se nos offerecem. Assim o fizeraõ, e foi Theresa com elles. Acháraõ o Pagem crivando huma pouca de cevada para dar á sua cavalgadura, e a Sanchinha cortando hum pedaço de toucinho para frigillo com ovos, e dar a comer ao Pagem, cuja presença, e bom adorno agradou muito aos dous. E depois de têlo saudado cortezmente, e este a elles, pedio-lhe Sansaõ novas assim de D. Quixote, como de Sancho Pança; pois ainda que tinhaõ lido as Cartas de Sancho, e da Senhora Duqueza, estavaõ todavia confusos, e naõ acabavaõ de atinar, que sería aquillo do governo de Sancho, e de huma Ilha, sendo todas as que ha no Mediterraneo, e a maior parte dellas de Sua Magestade. A isto respondeo o Pagem: De que o Senhor Sancho Pança, seja Governador, naõ ha que duvidallo: de que seja a Ilha, ou naõ a que elle governa,

nis-

nisso não me metto; mas basta que seja hum lugar de mais de mil vizinhos. Quanto ás bolotas, digo que minha ama a Senhora Duqueza he tão chá, e tão humilde, que muitas vezes lhe acontecia mandar, não digo, dizia elle, pedir bolotas a huma Lavradora, mas hum pente emprestado a huma vizinha sua. Porque quero que VV. Mercês saibaão que as Senhoras de Aragoão, ainda que muito distinctas, não são de tantas ceremonias, nem tão entonadas como as Senhoras Castelhanas: trataão com as pessoas com mais singeleza. Nestas práticas estavaão elles, quando a pequena sahio com o regaço cheio de ovos, e perguntou ao Pagem: Diga-me, Senhor, meu pai traz por ventura, depois que he Governador, calças atacadas? Não tenho reparado nisso, respondeo o Pagem; mas creio que as deve trazer. Ó meu Deos! Repliquou a rapariga, e como será bem de vêr a meu pai com calças atacadas: sempre tive este desejo desde que sou nascida no mundo. V. Mercê o verá, se viver; pois dous mezes só que lhe dure o Governo, vélo-hemos andar com grande equipagem. Bem entendêraão o Cura, e o Bacharel, que o

Pa-

Pagem fallava joco-seriamente ; mas os finos coraes , e o vestido de caçador , que Sancho mandava , desfazia tudo , pois já Theresa lhe tinha mostrado o vestido. Não deixáraõ de rir-se do desejo de Sanchinha , mórmente quando ouviaõ dizer a sua mãe : Senhor Cura , veja V. Mercê se haverá por ahi quem vá a Madrid , ou a Toledo comprar humas anquinhas redondas , bem feitas , e da móda , e das melhores que houver ; pois quero de véras honrar o Governo de meu marido , quanto estiver na minha mão ; e até se me enfastiar , irei para a Corte , e andarei de coche , como as demais ; que quem tem seu marido Governador , bem o póde ter , e sustentar. Provêra a Deos , minha mãe , que se ha de ser amanhã , fosse antes hoje , disse a filha , bem que quantos me vissem ir sentada nelle com minha mãe , dissessem olhem para ella como vai sentada , e entonada no coche , como se fôra huma Papeza : mas vaõ elles calcando as lamas , e ande eu no meu coche com os pés levantados do chaõ. Mal hajaõ quantos murmuradores ha no mundo , e ande eu quente , e ria-se a gente : não digo bem , minha mãe ? Sim , filha ;

14 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Iha ; e todas estas , e outras maiores venturas me tem profetizado o meu Sancho : e tu verás , filha , que não descangará , em quanto não me fizer Condessa , que para ser venturosa , tudo está em começar ; como muitas vezes tenho ouvido dizer a teu pai , que assim como o he teu , tambem o he dos rifãos : Quando te derem a vaquinha , vai-te a ella com a cordinha . Quando te derem hum Condado , agarra-lhe ; e quando te acenarem com huma dadiua , lança-lhe a mão . E não vos ponhais lá a dormir ! Vem as venturas , e ditas chamar-vos á porta , e não lhe haveis de responder ! Bem se me dá a mim , disse a filha , que quando me virem entonada , e toda presumida , digaõ : Vio-se o macaco enfeitado : brilhe eu , e digaõ o que disserem . Não posso crêr , disse o Cura quando tal ouvio , não posso crêr outra cousa , senão que todos estes Panças quando nascêraõ , já traziaõ hum cabaz de rifãos ás costas . Nenhum delles tenho conhecido , que não os espalhe a toda a hora , e em todas as conversações , que tem . Assim he , disse o Pagem , que o Senhor Governador Sancho Pança , a cada passo os diz ; e ainda que
al-

alguns não vem a proposito, todavia daõ gosto, e minha ama a Senhora Duqueza, e o Senhor Duque os festejaõ muito. É com effeito affirma V. Mercê, Senhor meu, disse o Bacharel, ser verdade isto do Governo de Sancho, e que ha Duqueza no mundo que lhe envie presente, e lhe escreva? Diga-nos a verdade; que nós outros, ainda que tocamos nos presentes, e lêmos as Cartas, não o crêmos, antes cuidamos ser isto huma das cousas, que D. Quixote, nosso compatriota, cuida que saõ succedidas por encantamento: e assim estou em dizer que quero vêr, e examinar bem, se V. Mercê he embaixador fantastico, ou homem de carne, e osso. Senhores, respondeo o Pagem, não sei de mim mais, senão que sou embaixador verdadeiro, e o Senhor Sancho Pança Governador effectivo, e que o Duque, e a Duqueza, meus Senhores, pódem dar, e déraõ o tal Governo, e que o tal Sancho Pança, segundo ouvi dizer, se porta valentissimamente nelle. Se nisto ha, ou não encantamento, disputem-o VV. Mercês com elles, que eu não posso jurar outra cousa, como juro, por vida de meus pais, que vivos saõ,

saõ, e tanto amo, e quero muito. Bem poderá ser que assim seja; mas *dubitat Augustinus*: replicou o Bacharel. Duvide quem duvidar, disse o Pagem; que verdade he quanto tenho dito, e esta sempre ha de andar sobre a mentira, como o azeite sobre a agua, e senaõ *operibus credite, & non verbis*. Venha algum de VV. Mercês comigo, e veraõ com seus proprios olhos o que naõ crêm pelos ouvidos. Eu irei, Senhor, disse logo Sancha, eu irei, que a mim me toca o ir: tome-me V. Mercê ás ancas do seu rocim, que de boa vontade irei vêr meu pai. As filhas dos Governadores naõ devem andar pelos caminhos, sem ir acompanhadas de coches, e liteiras, e de hum grande numero de criados. Taõ bem havia eu de ir n'hum burrinha, como no melhor coche: naõ sou eu taõ melindrosa. Calla-te, rapariga, disse-lhe a mãi, que naõ sabes o que dizes; diz bem o Senhor; que tal tempo andar, tal paõ manjar; quando Sancho, Sancha, e quando Governador, Senhora, e naõ sei se diga mais. Mais diz a Senhora Theresa do que pensa, disse o Pagem, e demme de comer, e despachem-me logo,
pois

pois tenho tenção de partir esta tarde. Venha V. Mercê fazer penitencia comigo, disse-lhe então o Cura; que a Senhora Thereza tem mais vontade, do que posses para servir a taõ bom hospede. Naõ queria o Pagem acceitar a offerta, se bem que houve depois de condescender para melhorar, e o Cura guiou-o de boa vontade para sua casa, a fim de ter lugar de inquirir delle noticias mais miudas de D. Quixote, e de suas façanhas. Offereceo-se o Bacharel a Thereza para responder ás Cartas; porém ella naõ quiz que elle se mettesse nos seus negocios, pois o tinha por hum pouco mo-fador; e assim deo hum bollo, e dous ovos a hum menino de cõro, que sabia escrever, e lhe escreveu duas Cartas, huma para seu marido, e outra para a Du-queza dictadas por eilla mesma, e naõ saõ as peiores, que se põem nesta grande Histo-ria, como adiante se verá.

CAPITULO LI.

*Continua-se o Governo de Sancho Pança,
e outros successos semelhantes,
e bons.*

A MANHECEO o dia, que se seguio á noite da ronda do Governador, a qual passou o Mestre-sala sem dormir, com o pensamento no rosto, brio, e belleza da disfarçada donzella; e o Mórdomo occupou-se o restante della em escrever a seus amos o que Sancho Pança fazia, e dizia, taõ admirado dos seus feitos, como dos seus ditos, porque as suas palavras, e acções tanto tinhaõ de discretas, como de desacordadas. Levantou-se em fim o Senhor Governador, e por ordem do Doutor Pedro Rezio pozéraõ-lhe para almoçar huma pouca de conserva, e quatro goles de agua fria; o que elle certamente trocára por hum pedaço de paõ, e hum caixo de uvas; mas vendo que aquillo havia de ser mais por força, que por vontade, soffreo-o com bastante dôr de sua alma, e fadiga do seu estomago; dando-lhe Pedro Rezio a entender,

der, que a comida sendo pouca, e delica-
do avivava o engenho, que era o que mais
convinha ás pessoas constituídas em man-
do, e officios graves, nos quaes não se de-
vem aproveitar tanto das forças corporaes,
como das do entendimento. Como esta so-
fisteria hia Sancho padecendo suas fomes, e
taes, que quando se via só maldizia do seu
Governo, e ainda de quem lho déra. Pôz-
se porém com a sua fome, e conserva a
julgar aquelle dia; e a primeira cousa, que
se lhe offereceo foi huma pergunta, que
lhe perguntou hum forasteiro, achando-se
presentes a tudo o Mórdomo, e os demais
acolitos. Senhor, tal era a pergunta, hum
caudaloso rio servia de divisaõ a hum mes-
mo Senhorio: attenda V. Mercê bem ao
caso, que he de importancia, e alguma
cousa difficultoso. Sobre este rio estava hu-
ma ponte, e no fim della huma forca, e
huma como casa de audiencia, na qual de
ordinario havia quatro juizes, que julga-
vaõ a Lei, que pôz o dono do rio, da
ponte, e do Senhorio, que era esta: Se
alguem houver de passar por esta ponte,
ha de jurar primeiro para onde, e a que
vai: se jurar verdade, deixem-o passar, e

se mentir, morra por isso enforcado na forca, que alli se vê, sem remissão alguma. Sabida esta lei, e a rigorosa condição della, passavaõ muitos, e logo do que juravaõ se via que diziaõ a verdade, e os Juizes deixavaõ-os passar livremente. Succedeo pois que tomando juramento a hum homem jurou, e disse que para o juramento, que dava, hia morrer naquella forca, que alli estava, e naõ a outra cousa. Reparáraõ os Juizes no juramento, e disseraõ: se deixamos passar este homem livremente, mentio no seu juramento, e conforme a Lei deve morrer; e se o enforcamos, elle jurou que hia morrer naquella forca, e tendo jurado a verdade, pela mesma Lei deve ser absolto. Pergunta-se a V. Mercê, Senhor Governador: Que devem fazer os Juizes de tal homem, que ainda até esta hora estaõ suspensos, e duvidosos? Porque elles, tendo noticia do atilado engenho de V. Mercê me enviaraõ aqui a supplicar-lhe da sua parte, que queira dar o seu parecer em hum caso taõ intrincado, e duvidoso. Por certo, respondeo a isto Sancho, que os Senhores Juizes, que a mim vos enviaõ, pedião deixar-se disso, porque eu sou hum
ho-

homem, que não tenho tanto de engenhoso, como elles entendem. Porém dizeti outra vez o que me dissestes, e de maneira que eu o entenda; pois pôde ser que eu atine. Repetio o que perguntava huma, e outra vez o que já tinha dito, e ouvindo-o Sancho: A meu vêr, em duas palavras resolvo toda a duvida. Jura o homem que vai a morrer na forca; e se morre nella, jurou a verdade, e segundo a Lei, merece ser livre, e que o deixem passar a ponte; mas se o não enforcaõ, jurou mentira, e pela Lei merece que o enforquem. Diz bem o Senhor Governador, replicou o mensageiro; e quanto á inteireza do facto, está V. Mercê nella, e não tem que duvidar. E continuando Sancho: O que agora resta, disse elle, he que deste homem deixem ir livre aquella parte, que jurou verdade; e a que disse mentira, enforquem-a; porque desta maneira se cumprira ao pé da letra a condição da passagem. Mas note V. Mercê, Senhor Governador, replicou o que perguntava, que será necessario dividir o tal homem em duas partes, mentirosa, e verdadeira; e dividido que seja, morre infalivelmente, e desta maneira não se cumpre

pre com o que a Lei determina , e he de necessidade expressa , que se cumpra. Ora venha cá , Senhor meu , respondeo Sancho ; ou eu sou hum asneiraõ , ou o homem , que dizeis tanta razaõ tem para morrer , como para viver , ou passar a ponte ; porque se a verdade o salva por huma parte , condemna-o igualmente a mentira por outra , e sendo isto assim , como na realidade he , sou de parecer que digais a esses Senhores , que cá vos enviáraõ , que tendo igual força as razões de condemnallo , ou absolvello , o deixem passar livremente , porque he sempre mais louvado o fazer bem , do que mal : e este meu parecer nenhuma duvida tivéra de confirmar com o meu signal , e nome , se soubéra escrever. Nem eu neste caso digo cousa alguma de minha casa : lembro-me de hum preceito , que entre outros muitos me deo o Senhor D. Quixote , meu Amo , antes que eu viesse governar esta Ilha , e foi : Que quando a justiça estivesse em duvida me valesse da misericordia ; e quiz Deos que agora me lembrasse disso , por vir neste caso como de molde. Assim he , respondeo entaõ o Mórdomo , e tenho para

mim que o mesmo Licurgo, que deo Leis aos Lacedemonios, não poderia dar melhor sentença, do que tem dado o grande Pança: e dê-se com isto por acabada a audiência desta manhã, e eu darei ordem para que o Senhor Governador coma mais a seu gosto. Isso he o que eu quero, e reço direito, disse Sancho: dem-me de comer, e chovaõ sobre mim duvidas, e casos, que eu as desembrulharei pelos ares. Cumprio o Mórdomo a sua palavra, parecendo-lhe ser encargo de consciencia matar de fome a hum Governador taõ discreto: mórmente quando intentava fazer-lhe aquella mesma noite a ultima peça, que trazia ordenada por seu amo. Tendo pois Sancho comido bem aquelle dia contra as régras, e aforismos do Doutor Tirtefóra, ao levantar da meza entrou hum correio com huma Carta de D. Quixote para o Governador. Mandou Sancho ao Secretario que lesse para si, e que não vindo nella cousa alguma de segredo, a lesse em voz alta. Assim o fez o Secretario, e depois de repassalla: Bem se póde lêr em voz alta, disse: que quanto o Senhor D. Quixote escreve a V. Mercê, merece ser gravada-

24 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
vado com letras de ouro: diz elle as-
sim :

*Carta de D. Quixote de la Mancha a San-
cho Pança, Governador da Ilha
Barataria.*

AMIGO Sancho : quando esperava ou-
vir novas dos teus descuidos ; e imper-
tinencias , chegaõ-me as de tuas discri-
ções, e dei por isso graças particulares
ao Ceo, o qual sabe levantar do esterco
os pobres, e tornar discretos os igno-
rantes. Dizem me que governas, como
se foras homem, e que es homem, co-
mo se foras bruto, vista a humildade,
com que te trataes. Adverte pois, meu
Sancho, que muitas vezes convém, e
he necessario pela authoridade do officio
ir contra a humildade de coração, por-
que o perfeito ornamento do sujeito pos-
to em dignidade, deve ser conforme ao
que ella pede, e naõ á medida do que
seu humilde coração o inclina. Veste-te
bem, que hum cepo enfeitado parece
hum mancebo. Naõ digo que te enfeites
como mulher, nem que uses de galas,
” e

„ e que sendo hum Juiz trajes de soldado ;
 „ mas que o teu vestuario seja qual teu of-
 „ ficio requer , limpo , e bem concertado.
 „ Para ganhar a vontade do Povo , que
 „ governas , entre outras debes fazer duas
 „ cousas : ser cortez , e civil com todos ,
 „ como já de outra vez te disse , e procu-
 „ rar que haja abundancia de mantimentos ;
 „ que não ha cousa que mais cance o co-
 „ ração dos pobres , do que a fome , e ca-
 „ restia .

„ Não promulgues muitas pragmati-
 „ cas , e se as promulgares , faze muito ,
 „ por que sejaõ boas , e sobre tudo que
 „ se cumpraõ , e guardem ; que as pragma-
 „ ticas , que não se guardaõ , he o mesmo
 „ que se não fossem pragmaticas ; antes daõ
 „ a entender que o Principe , que teve dis-
 „ crição , e authoridade para ordenallas ,
 „ não teve valor para fazellas cumprir , e
 „ guardar : e as Leis , que atemorisaõ , e
 „ não se executaõ , vem a ser como a vi-
 „ ga , Rei das rãs , que no principio as es-
 „ pantou , e com o andar do tempo foi
 „ menos-prézada , e as rãs subíraõ a cima
 „ della . Favorece , e galardoa a virtude ;
 „ castiga o vicio : não sejas rigoroso , nem
 „ sem-

” sempre brando: escolhe o meio entre es-
” tes dous extremos, em que está toda a
” discrição. Visita as cadeias, os açougues,
” e as feiras; que a presença do Governador
” em taes lugares he de muita impor-
” tancia. Consola aos presos, que espe-
” raõ a brevidade do seu despacho. Faze-
” te o tutu dos cortadores, que logo elles
” igualarão os pesos, e pela mesma razão
” te debes fazer o espantalho das regatei-
” ras, e outras mulheres, que vendem.
” Não te mostres, ainda que por ventura
” o sejas, o que eu não creio, cobigoso
” mulherengo, nem golotaõ; porque hu-
” ma vez que o Povo, e aquelles, que te
” trataõ, conhecerem qual he a tua incli-
” nação dominante, por ahi te darão ba-
” teria, até despenhar-te nas profundezas
” da perdição. Vê, e revê, passa, e re-
” passa os documentos, e conselhos, que
” te dei por escrito, antes que partisses de
” cá para o teu governo, e verás que nel-
” les achas, se os guardares, huma ajuda
” de custo, que te sobrerleve os traba-
” lhos, e difficuldades, que a cada passo
” se offerecem aos Governadores. Escre-
” ve a teus Años os Senhores Duques, e
” mos-

„ mostra-te agradecido com elles ; que a
„ ingratakaõ he filha da soberba, e hum
„ dos maiores peccados , que se sabe ; e
„ a pessoa, que he agradecida aos que lhe
„ tem feito bem, dá indicio de o ser tam-
„ bem a Deos , que tanto bem lhe fez, e
„ de contínuo está fazendo.

„ A Senhora Duqueza despachou hum
„ proprio com o teu vestido, e outro pre-
„ sente para tua mulher Theresa Pança : es-
„ peramos resposta a toda a hora. Tenho
„ estado hum pouco mal disposto de certas
„ arranhaduras de gato no nariz , e rosto ;
„ mas não foi nada ; que se ha encantado-
„ res , que me maltratam, tambem os ha
„ que me defendeã. Avisa-me se o Mór-
„ domo , que está contigo, he o mesmo,
„ que tu suspeitaste a respeito da Condes-
„ sa Trifaldi ; e de tudo quanto te succe-
„ der me irás dando aviso , pois he taõ
„ breve o caminho. Quanto mais que eu
„ fórmõ tençaõ de deixar cedo esta vida
„ ociosa, em que estou ; pois não nasci pa-
„ ra ella. Hum negocio se me offereceo, o
„ qual creio que me malquistará com es-
„ tes Senhores ; mas ainda que seja cousa ,
„ que muito cuidado me dá , pouco me
„ vai

28 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

„ vai nella ; pois em fim tenho de cumprir
 „ primeiro com as obrigações da minha
 „ profissaõ, do que com o seu gosto ; pois
 „ se costuma dizer : *Amicus Plato, sed*
 „ *magis amica veritas.* Digo-te estas pou-
 „ cas palavras em Latim, por me persua-
 „ dir que o terás aprendido, depois que es
 „ Governador. E a Deos peço, que te
 „ guarde, de que tenhaõ de ti lastima.

Teu amigo

D. Quixote de la Mancha.

Ouvindo Sancho com muita attençaõ a Car-
 ta, que foi celebrada, e de todos os que a
 ouviraõ havida por discreta, levantou-se lo-
 go da meza, e chamando o Secretario, fe-
 chou-se com elle no seu aposento, e sem di-
 latallo mais, quiz responder logo a seu
 Amo D. Quixote, e disse ao Secretario,
 que fosse escrevendo, sem tirar, nem pôr
 de mais do que elle dictasse. Obedeceu o
 Secretario, e o theor da resposta foi o se-
 guinte.

Car-

*Carta de Sancho Pança a D. Quixote
de la Mancha.*

» **A** OCCUPAÇÃO dos meus negocios he
 » taõ grande, que nem tempo tenho para
 » raspar a cabeça, nem ainda para cortar
 » as unhas, e assim as trago taõ crescidas,
 » que de Deos lhe venha o remedio. Is-
 » to digo, Senhor meu da minha alma,
 » para que V. Mercê naõ se espante de naõ
 » ter-lhe dado até agora noticia alguma do
 » meu bem, ou mal estar neste governo,
 » no qual tenho mais fome, do que quan-
 » do andavamos ambos pelos mattos, e
 » despovoados.

» Escreveo-me o Duque, meu Senhor,
 » outro dia, avisando-me de ter entrado
 » nesta Ilha certos espias para matar-me,
 » e até agora naõ descobri ainda outro,
 » que naõ seja hum certo Doutor, que
 » está neste lugar assalariado para matar a
 » quantos Governadores aqui vierem. Cha-
 » ma-se o Doutor Pedro Rezio, e he natu-
 » ral de Tirtefóra: Veja V. Mercê que no-
 » me tem elle, para que eu naõ tema mor-
 » rer-lhe nas mãos! Este tal Doutor diz
 » el-

„ elle mesmo de si mesmo , que elle não
 „ cura as enfermidades , quando as ha ,
 „ mas que as tolhe , para que não venhaõ ;
 „ e as medicinas , de que usa , saõ die-
 „ ta , e mais dieta até pôr huma pessoa na
 „ espinha , como se não fosse maior mal a
 „ fraqueza , do que o calor. Finalmente
 „ elle me vai matando de fome , e eu vou
 „ morrendo de desgosto ; pois quando cui-
 „ dava que vinha para este Governo a co-
 „ mer quente , e beber frio , e a recrear
 „ o corpo entre lençóes de Holanda sobre
 „ colchões de pennas , vim fazer peniten-
 „ cia , como se fôra hermitaõ ; e como
 „ não a faço por minha vontade , cuido
 „ que no cabo me levará Belzebub.

„ Até agora não tenho posto maõ em
 „ direito , nem levado torto , e não posso
 „ entender de que vai isto , porque cá me
 „ tem dito que os Governadores , que cos-
 „ tumaõ vir a esta Ilha , antes de entrar
 „ nella , ou lhes tem dado , ou lhes tem
 „ emprestado os do Povo muito dinhei-
 „ ro , e que esta usança he ordinaria não
 „ só neste , mas em todos os demais Go-
 „ vernos.

„ Esta noite , andando de ronda , to-
 „ pei

„ pei huma mui formosa donzella em tra-
„ jos de homem, e hum irmão seu em ha-
„ bitos de mulher. Enamorou-se da moça
„ o meu Mestre-sala, e escolheo-a na sua
„ imaginação para sua mulher, como elle
„ disse, e eu escolhi o moço para meu
„ genro. Hoje poremos ambos em prática
„ os nossos pensamentos com seu pai, que
„ he hum tal Diogo de Lhana, Fidalgo,
„ e Christão velho, que he o que se quer.

„ Eu visito as feiras, como V. Mercê
„ me aconselha, e hontem achei huma
„ tendeira que vendia avellãs novas, e
„ averigui que tinha misturado com hu-
„ ma fanga de avellãs novas outra das ve-
„ lhas, ôcas, e podres. Appliquei-as
„ todas para os meninos da doutrina, que
„ muito bem saberiaõ separallas, e con-
„ demnei-a em não entrar quinze dias pa-
„ ra a feira. Tem-me dito que obrei co-
„ mo hum fidalgo; mas o que sei dizer a
„ V. Mercê he que he de fama publica neste
„ Povo, que não ha gente mais damnada,
„ de que estas feirantes; pois todas são des-
„ avergonhadas, desalmadas, e atrevidas;
„ e eu assim o creio pelas que tenho vis-
„ to n'outras povoações.

„ Mui-

„ Muito satisfeito , e contente estou
 „ de que a Senhora Duqueza , minha Se-
 „ nhora , tenha escrito a minha mulher
 „ Theresa Pança , e lhe enviasse o pre-
 „ sente , que V. Mercê diz. Farei muito
 „ por mostrar-me agradecido , e da mi-
 „ nha parte beije-lhe V. Mercê as mãos ,
 „ dizendo que digo eu , que não o deitou
 „ em sacco roto , como o verá por obra.

„ Eu não quizéra que V. Mercê tives-
 „ se desavença , e desgostos com esses
 „ meus Senhores ; porque se V. Mercê se
 „ malquistar com elles , claro está que is-
 „ to redundará em meu damno ; e não se-
 „ rá bem que dando-me V. Mercê por con-
 „ selho que seja agradecido , não o seja
 „ V. Mercê com quem tantos favores lhe
 „ tem feito , e com tanto regalo o tem tra-
 „ tado no seu castello.

„ Aquillo dos gatos , não entendo ;
 „ mas cuido que deve ser alguma das mal-
 „ feitorias , que com V. Mercê costumão
 „ praticar os mãos encantadores : eu o sa-
 „ berei , quando nos virmos. Quizéra en-
 „ viar-lhe a V. Mercê alguma cousa ; mas
 „ não sei o que lhe envie , se não for al-
 „ guns canudos de seringas para servirem

„ com bexigas, os fazem nesta Ilha mui cu-
 „ riosos ; se bem que , quando me dure o
 „ officio , farei muito por enviar-lhe algu-
 „ ma cousa boa. Se minha mulher Theresa
 „ Pança me escrever , pague V. Mercê o
 „ porte , e envie-me a Carta ; que tenho
 „ grandissimo desejo de saber do estado da
 „ minha casa, e de minha mulher, e filhos :
 „ e com isto Deos Nosso Senhor o livre a
 „ V. Mercê de mal intencionados encan-
 „ tadores , e me tire a mim com bem , e
 „ em paz deste Governo ; o que duvido ,
 „ pois cuido que o deixarei com a vida ,
 „ segundo o modo , com que me trata o
 „ Doutor Pedro Rezio.

Criado de V. Mercê

Sancho Pança , o Governador.

Fechou o Secretario a Carta , e despachou
 logo o Correio ; e ajuntando-se os mofado-
 res de Sancho , concertáraõ entre si como
 haviaõ de dar fim ao seu Governo. Passou
 Sancho aquella tarde em fazer algumas Or-
 denações a respeito do bom governo da
 que elle cuidava ser Ilha , e ordenou , que

naõ houvesse atravessadores dos bastecimentos na República ; e que naõ podessem metter nella vinho , donde quizessem , sem declarar primeiramente o lugar donde era , para avaliallos segundo o seu valor , e bondade ; e que aquelle que o aguasse , ou lhe mudasse o nome , perderia por isso a vida. Moderou o preço de todo o calçado , principalmente o dos çapatos , por parecer-lhe exorbitante. Pôz taxa nos salarios dos criados , que caminhavaõ á redea solta pela estrada do interesse. Impoz gravissimas penas aos que cantassem cantigas lascivas , e descompostas , quer de dia , quer de noite. Ordenou que nenhum cego cantasse milagres em coplas , salvo se trouxesse testemunho authentico de ser verdadeiro ; pois lhe parecia que a maior parte dos que elles cantaõ saõ fingidos com prejuizo dos verdadeiros. Nomeou , e creou hum Agua-zil de pobres , naõ para que os perseguisse , mas para que se informasse , e examinasse se o eraõ ; porque á sombra dos estropeados fingidos , e dos que se inculcavaõ doentes de chagas viviaõ os ladrões , e bebados. Finalmente ordenou taõ boas cousas , que ainda hoje se praticaõ naquelle lugar ,

e se intitulaõ: *As Constituições do grande Governador Sancho Pança.*

CAPITULO LII.

Em que se conta a aventura da segunda D. Dolorida, ou Angustiada, chamada por outro nome D. Rodriga.

ESTANDO já D. Quixote, como conta Cide Hamete, saõ das suas arranhaduras, pareceo-lhe ser contra toda a ordem da Cavallaria, que professava, a vida que vivia naquelle Castello; e assim determinou pedir licença aos Duques para partir-se para Saragoça, cujas festas estavaõ proximas, e nellas esperava ganhar o arnêz, que nas taes festas se conquista. Estando pois hum dia á meza com os Duques, e começando a pôr por obra o seu intento, estava para pedir a licença, que queria, quando no mesmo instante entraõ pela porta da sala grande duas mulhieres, como depois se vio, cobertas de luto dos pés até á cabeça, e huma dellas chegando-se para D. Quixote, deitou-se-lhe aos pés, e estendeo-se no

chaõ, e com a bocca pregada nos pés del-
le, dava huns gemidos taõ tristes, taõ en-
tranhaveis, e taõ dolorosos, que pôz em
confusaõ quantos a ouviaõ, e viaõ. E ain-
da que os Duques cuidáraõ, que seria al-
guma burla, que seus criados queriaõ fa-
zer a D. Quixote, vendo todavia que a mu-
lher suspirava, gemia, e chorava porfia-
damente, ficáraõ duvidosos, e suspensos
até que compadecido D. Quixote levantou-a
do chaõ, e fez com que se descobrisse, e
deixasse cahir o manto de sobre as faces
lagrimosas. Assim o fez ella, e mostrou
ser a que já mais ninguem poderia cuidar;
pois era D. Rodriga, Dama de honor da
Casa, e a outra, que vinha com ella, ves-
tida tambem de luto, como se disse, sua
filha, de quem o filho do Lavrador rico
zombára, segundo a cima dissemos. Ad-
miráraõ-se todos os que a conheciaõ, e os
Duques mais que ninguem; pois ainda que
a tinhaõ por tola, naõ julgavaõ que o fos-
se tanto, que chegasse a fazer loucuras.
Finalmente voltando-se D. Rodriga para
os Senhores: VV. Excellencias, disse, sir-
vaõ-se de dar-me licença, para que eu fal-
le hum pouco com este Cavalleiro, pois

assim convém ao bom exito de hum negocio, em que me metteo o atrevimento de hum mal intencionado villaõ. Disse o Duque que lha dava, e que tratasse com o Senhor D. Quixote quanto quizesse. E dirigindo-se ella para D. Quixote, fallou-lhe nestes termos: Dias ha, valeroso Cavalleiro, que vos dei conta da sem-razaõ, e aleivosia, que hum malfasejo Lavrador fez á minha muito querida, e amada filha, esta desgraçada, que aqui presente está; e vós me promettestes acodir por ella, reparando a injustiça, que se lhe fez. E como agora chegou á minha noticia, que vós quereis partir deste Castello a buscar boas aventuras, que Deos vos depare, queria que antes de metter-vos a caminho por essas estradas, desafiásseis este rustico indomito, e o fizesseis casar com minha filha em cumprimento da palavra, que lhe deo de ser seu esposo, antes que a gozasse; porque cuidar que o Duque, meu Senhor, me fará justiça, he malhar em ferro frio, pelo motivo que a V. Mercê já ponderei. Assim Nosso Senhor dê a V. Mercê muita saude, e a nós naõ nos desampare. A estas razões respondeo D. Quixote com mui-

ta gravidade, e prosopopeia, dizendo: Honrada Dona, moderai as vossas lagrimas, ou para melhor dizer, enxugai-as, e forrai os vossos suspiros, que eu tomo a meu cargo o remedio de vossa filha, a qual melhor lhe fôra não ter sido tão facil em fiar-se de promessas de enamorados, que pela maior parte são ligeiros em prometter, e muito pesados em cumprir. E assim, com licença do Duque, meu Senhor, partirei logo a buscar esse desalmado mancebo, e como o ache, o desafiarei, e matarei quando se escuse de cumprir com a palavra, que deo; que o ponto principal da minha profissão he perdoar aos humildes, e castigar os soberbos, quero dizer, soccorrer os miseraveis, e destruir os rigorosos. Não he necessario, respondeo o Duque, que V. Mercê tome o trabalho de buscar o rustico, de quem esta boa Senhora se queixa; nem tão pouco que V. Mercê me peça licença para desafiallo, que eu o dou por desafiado, e tomo a meu cargo o avisallo deste desafio, e me obrigo a que elle o accete, e venha responder por si a este meu Castello, onde darei a ambos seguro campo, guardando

todas as condições , que em taes actos se
 costuma , e deve guardar , e fazendo igu-
 almente justiça a cada hum , como cumpre
 a todos aquelles Principes , que dão cam-
 po franco aos que combatem dentro dos
 termos de seus Senhorios. Com esse segu-
 ro , que V. Excellencia me dá , disse entãõ
 D. Quixote , e com sua licença renunci-
 o por esta vez a minha fidalguia para abater-
 me á condiçãõ do offensor , e igualar-me
 com elle , habilitando-o assim para poder
 combater comigo : e ainda que ausente ,
 o desafio , e repto em razaõ do mal , que
 fez em defraudar a esta pobre , que foi
 donzella , e já naõ o he por culpa sua , pa-
 ra que haja de cumprir a palavra , que
 lhe deo , de ser seu legitimo esposo , ou
 morrerá na contenda. E descalçando ao
 mesmo tempo huma luva , atirou com el-
 la ao meio da sala. Levantou-a o Duque
 dizendo que em nome do seu vassallo ac-
 ceitava , como já tinha dito , o desafio , e
 lhe assignava o prazo de seis dias , e por
 campo a praça daquelle Castello , com as
 armas costumadas dos Cavalleiros : a sa-
 ber , lança , e escudo , e arnez trançado ,
 com todas as demais peças , sem enga-
 no ,

no, dobleza, ou superstição alguma, examinadas, e vistas pelos juizes do campo. Mas primeiro que tudo he necessario que esta boa Dona, e esta má donzella ponhão o direito da sua justiça nas mãos do Senhor D. Quixote; pois de outra maneira não se fará nada, nem terá a devida execução o desafio. Sim, respondeo a Dona, eu o ponho. E eu tambem, ajuntou a filha toda chorosa, e toda envergonhada, e confusa. Tomadas estas precauções, e tendo o Duque considerado o que havia de fazer neste caso, foraõ-se as duas queixosas; e elle ordenou á Duqueza, que dalli em diante não as tratasse como suas criadas, mas como duas Senhoras aventureiras, que vinhão pedir justiça á sua casa; e assim deiraõ a ambas quarto separado, e serviraõ-as como a forasteiras, não sem espanto das demais criadas, as quaes não sabiaõ em que viria a parar a sandice, e desenvoltura de D. Rodriga, e de sua inconsiderada filha. Nisto estavaõ, e a ponto de acabar a festa, e dar alegre fim á comida, eis se não quando entra pela sala o Pagem que levou as Cartas, e presentes a Theresa Pança, mulher do Governador Sancho Pança,

de

de cuja vinda os Duques que desejavaõ saber o que lhe tinha succedido na jornada ; recebêraõ grande contentamento. E perguntado que fosse por elles o Pagem , respondeo que naõ podia dizello em publico , senaõ em poucas palavras ; que fossem Suas Excellencias servidos de deixallo para outro tempo , em que estivessem sós , e que entre tanto se divertissem com aquellas Cartas : e tirando por duas , entregou-as á Duqueza. Dizia huma no sobrescrito : *Carta para minha Senhora a Duqueza tal , de naõ sei donde* ; e a outra : *A meu marido Sancho Pança , Governador da Ilha Barrataria , que Deos prospere mais annos que a mim*. Naõ pôde a Duqueza ter-se , como se costuma dizer , em quanto naõ lêo a sua Carta , e abrindo-a , e lendo-a para si , como visse que a podia lêr em alta voz , para que o Duque , e os circunstantes a ouvissem , lêo-a , e dizia assim :

CARTA DE THERESA PANÇA
A DUQUEZA.

„ **M**UITO contentamento me deo , Se-
„ nhora minha , a Carta que V. Grande-
za

„ za me escreveo, que na verdade muito
 „ havia que suspirava por ella. O fio de
 „ Coraes he muito bom, e o vestido de
 „ caçador de meu marido não lhe fica atraz.
 „ Todo este Lugar levou muito em gosto
 „ que V. Senhoria fizesse Governador a
 „ Sancho, meu consorte, posto que não
 „ ha quem o crêa, principalmente o Cura,
 „ Mestre Nicoláo o Barbeiro, e o Bacha-
 „ rel Sansaõ Carrasco; mas a mim não se
 „ me dá nada disso; que como isto seja
 „ assim, como he, diga cada hum o que
 „ quizer: se bem que, para dizer a ver-
 „ dade, se não viessem os Coraes, e o ves-
 „ tido, tão pouco eu mesmo o crêra, por-
 „ que em todo este lugar todos tem a meu
 „ marido por hum potro; e tirado de go-
 „ verner huma mão cheia de cabras, nin-
 „ guem póde imaginar para qual outro go-
 „ verno possa ser bom. Deos o faça, e o
 „ encaminhe, como vê que o haõ mister
 „ seus filhos. Eu, Senhora da minha al-
 „ ma, estou determinada, com licença de
 „ V. Mercê, a metter este bom dia em
 „ minha casa, indo para a Corte, e to-
 „ mando lá hum coche, para quebrar os
 „ olhos a mil invejosos, que já tenho; e

„ assim supplico a V. Excellencia que or-
„ dene a meu marido que me envie algum
„ dinheiro, e que seja cousinha que
„ avulte; porque os gastos na Corte são
„ grandes: o paõ vale lá hum real, e a
„ carne a trinta maravedis o arratel, que
„ he hum dia de juizo. E se elle quizer
„ que eu não vá, que me avise com tem-
„ po, porque me estão comendo já mui-
„ to os pés para pôr-me a caminho; e me
„ dizem as minhas amigas, e visinhas, que
„ se eu, e minha filha andarmos oufanas,
„ e pomposas na Corte, virá meu marido
„ a ser mais conhecido por mim, do que
„ eu por elle; pois será forçoso que per-
„ guntem muitos: Quem são estas Senho-
„ ras deste coche? E entãõ responderá
„ hum criado meu: *A mulher, e a filha*
„ *de Sancho Pança Governador da Ilha*
„ *Barataria*: e desta maneira ficará San-
„ cho conhecido, e eu serei estimada, até
„ em Roma por todos os modos. Peza-me,
„ quanto pezar-me póde, de não ter ha-
„ vido este anno bolotas neste Lugar; mas
„ sempre envio a V. Alteza até meio cele-
„ mim dellas; que a huma, e huma fui
„ eu mesmo colhellas, e escolhellas ao
„ mon-

» monte. Bem quizéra eu que fossem co-
 » mo ovos de Avestruz.

» Não se esqueça V. Pomposa Grande-
 » za de escrever-me, que eu terei o cuidado
 » de responder-lhe, avisando-a da minha
 » saude, e de tudo quanto houver que avi-
 » sar deste Lugar, onde fico rogando a
 » Nosso Senhor que guarde a V. Gran-
 » deza, e de mim não se esqueça. San-
 » cha, minha filha, e o meu filho beijaõ
 » a V. Mercê as mãos.

A que tem mais desejo de vêr a V. Se-
 nhoria, do que escrever-lhe

Sua criada Theresa Pança.

Foi grande o gosto, que todos rece-
 bêraõ de ouvir a Carta de Theresa Pança,
 principalmente os Duques; e a Duqueza pe-
 dio parecer a D. Quixote, se seria bem abrir
 a Carta, que vinha para o Governador, a
 qual imaginava que não podia deixar de
 ser bonissima. E dizendo D. Quixote que
 elle a abria por dar-lhes gosto, assim o
 fez, e vio que dizia desta maneira:

*CARTA DE THERESA PANÇA A SANCHO
PANÇA SEU MARIDO.*

” **A** TUA Carta recebi, Sancho meu de
” minha alma, e te prometto, e juro co-
” mo Christá, e Catholica, que sou, que
” pouco faltou que não enlouquecesse de
” contente. Olha, querido, quando che-
” guei a ouvir dizer que és Governador,
” cuidei de cahir alli mesmo morta de go-
” zo, e alegria; que já sabes tu que di-
” zem que assim mata a alegria subita,
” como a dôr, quando he grande. A San-
” chinha, tua filha, foraõ-se-lhe as aguas
” sem sentir-se de puro contentamento.
” Diante de mim tinha o vestido que me
” mandaste, e os Coraes que me mandou
” a Senhora Duqueza, minha Senhora, ao
” pescoco, e as Cartas na mão, e presen-
” te o portador dellas, e com tudo isso
” cria eu, e cuidava que era sonho quanto
” via, e quanto estava tocando com as
” mãos. Porque, quem havia de cuidar
” nunca que hum pastor de cabras viria a
” ser Governador de Ilhas? Já sabes tu,
” amigo, que dizia minha mãi que era
” mis-

„ mister viver muito para vêr muito: is-
 „ to digo, porque cuido vêr mais, se vi-
 „ ver mais, pois não pretendo descansar
 „ em quanto não te vir Rendeiro, ou Al-
 „ cabaleiro, que são officios, em que,
 „ posto que leve a breca a quem mal os
 „ serve, em fim sempre tem, e manejaõ
 „ dinheiro. A Senhora Duqueza te dirá o
 „ desejo que tenho de ir á Corte: conside-
 „ ra tu lá bem o ponto, e avisa-me qual
 „ he o teu gosto; que eu farei muito por
 „ honrar-te nella, andando em coche.

„ O Cura, o Barbeiro, o Bacharel,
 „ e até o Sacristaõ não pôdem crêr que és
 „ Governador, e dizem que tudo he em-
 „ bellego, ou cousas de encantamento,
 „ como são todas as de D. Quixote teu
 „ amo: e diz o Senhor Sansaõ que ha de
 „ ir ter contigo, e tirar-te o Governo da
 „ cabeça, e a D. Quixote a loucura dos cas-
 „ cos. Eu não faço outra cousa, senaõ rir-
 „ me, e estar sempre a olhar para o meu
 „ fio de Coraes, e vêr como hei de fazer
 „ do teu vestido hum para a nossa filha.
 „ Humas bolotas enviei á Senhora Du-
 „ queza, e eu quizera que ellas fossem
 „ de ouro. Manda-me tu alguns fios de pe-

„ rolas, se he que se usaõ nessa Ilha. As
 „ novidades deste lugar saõ estas. Ca-
 „ sou a Berrucha sua filha com hum pintor
 „ de má maõ, o qual chegou a este Lugar
 „ para pintar o que o pincel dêsse. Man-
 „ dou lhe o Conselho pintar as armas de
 „ sua Magestade sobre as portas da Jun-
 „ ta, pedio dous ducados; deraõ-lhos
 „ adiantados, trabalhou oito dias, e no
 „ cabo delles naõ pintou nada, e disse que
 „ naõ sabia pintar tantas bagatellinhas.
 „ Restituiu o dinheiro, e com tudo isso
 „ sempre casou a titulo de bom official.
 „ He verdade que já largou o pincel, e
 „ tomou a enxada, e vai todos os dias ao
 „ campo, como hum fidalgo. O filho de
 „ Pedro de Lobos ordenou-se de grão, e
 „ coroa com intençaõ de fazer-se Clerigo.
 „ Soube-o Minguilha, neta do Mingo
 „ Silvato, e pôz lhe huma demanda,
 „ porque lhe tinha dado palavra de ca-
 „ samento. Querem dizer as más lin-
 „ guas, que tem a barriga inchada por cau-
 „ sa d'elle, mas elle nega-o a pés juntos.
 „ Este anno naõ ha azeitonas, nem se acha
 „ huma gota de vinagre em todo este Po-
 „ vo. Passou por aqui huma companhia de
 „ sol-

39 soldados, e leváraõ de caminho comsigo
 39 tres moças deste lugar: não te quero di-
 39 zer, quem saõ; que talvez voltem, e
 39 não faltará quem as receba por mulhe-
 39 res, com suas faltas boas, ou más. San-
 39 chinha faz suas pontas de renda: ganha
 39 cada dia oito maravedis forros, os quaes
 39 vai deitando n'hum mialheiro para aju-
 39 da do seu enxoval; mas agora, como
 39 he filha de hum Governador, tu lhe da-
 39 rás o dote, sem que ella trabalhe para
 39 elle. Seccou a fonte da Praça: cahio hum
 39 raio sobre a forca, e nisso venhaõ to-
 39 das a parar. Espero resposta desta, e a
 39 resolução da minha ida para a Corte. E
 39 com isto Deos te guarde para minha con-
 39 solação mais annos, do que a mim, ou
 39 outros tantos; porque não queria dei-
 39 xar-te sem mim neste mundo.

Tua mulher Theresa Pança.

Foraõ as Cartas solemnizadas, e esti-
 madas, e causáraõ a todos riso, e admira-
 ção; e para coroar tudo, chegou o correio,
 que trazia a que Sancho enviava a D. Qui-
 xote, o qual lêo-a tambem publicamente,

e com ella ficáraõ todos duvidando da sandice do Governador. Retirou-se a Duqueza para saber do Pagem o que lhe tinha succedido no Lugar de Sancho; e elle contou-lhe tudo muito por extenso sem deixar circumstancia alguma por contar. Deo-lhe as bolotas, e hum queijo, que Theresa Pança lhe tinha dado, por ser muito bom, e melhor que os de Tronchaõ. Recebeo-o a Duqueza com grandissimo gosto, e com elle a deixaremos para contar o fim, que teve o Governo de Sancho Pança, flor, e espelho de todos os Governadores de Ilhas.

CAPITULO LIII.

Do cançado fim, e remate, que teve o Governo de Sancho Pança.

PENSAR que nesta vida haõ de durar sempre as cousas no mesmo estado, he pensar inutilmente; antes parece que tudo gira redondamente. Segue á primavera o veraõ, ao veraõ o outono, ao outono o inverno, e ao inverno a primavera, e nesta roda continúa anda o tempo. Só a vida humana corre ao seu fim mais

ligeira que o tempo sem esperanças de renovar-se, se não fôr na outra, a qual não tem termo, que a limite. Isto diz Cide Hamete, Filosofo Mahometico; porque nisto de entender de ligeireza, e instabilidade da vida presente, e duraçãõ da eterna que se espera, muitos sem luz de fé, e só com a luz natural tem sido eminentes; mas neste lugar falla o nosso Author da presteza, com que se acabou, consumio, desfez, e desapareceo como sombra, e fumo o Governo de Sancho. O qual estando a septima noite dos dias do seu Governo na cama, mais farto de julgar, dar pareceres, e fazer Estatutos, e Pragmaticas, do que de paõ, e vinho, quando já o somno, a pezar da fome lhe começava a cerrar os olhos, ouvio tamanho ruido de sinos, e vozes, que não parecia outra cousa senão que toda a Ilha se fundia. Sentou-se na cama, e esteve attento, e ouvindo por vêr se podia advertir qual sería a causa de tanto rumor; mas não só não o soube, senão que accrescendo ao ruido das vozes, e dos sinos o de infinitas trombetas, e tambores, ficou mais confuso, e cheio de temor, e espanto. Levantou-se, e tomando humas
chi-

chinélas por causa da humidade do chão , e em camisa sahio á porta do seu aposento a tempo , que vio vir por huns corredores mais de vinte pessoas com tochas accezas nas mãos , e com as espadas desembainhadas , dizendo em altas vozes : Ás armas , ás armas , Senhor Governador ; que entrá-raõ na Ilha hum sem número de inimigos , e estamos perdidos se a sua industria , e valor não nos soccorre. Com esta gritaria , furia , e alboroto , chegáraõ onde Sancho estava todo attonito , e pasmado no que via , e ouvia , e chegados que foraõ a elle , disse-lhe hum : Arme-se V. Senhoria já , se não quer ficar perdido , e que toda esta Ilha se perca. De que me hei de armar ? respondeo Sancho , nem que sei eu o que são armas , nem soccorros : melhor será deixar estas cousas para meu Amo D. Quixote , que em duas palhetadas despachal-las-ha , e porá tudo em cobro ; porque eu , não me entendo com estas pressas. Que he isso , Senhor Governador ? acodio outro. Arme-se V. Mercê que aqui lhe trazemos armas offensivas , e defensivas ; sáia a essa praça , e seja o nosso guia , e o nosso Capitaõ , visto que de direito lhe toca sêlo ,

pois he o nosso Governador. Armem-me, e em boa hora seja, replicou Sancho. Trouxéraõ no mesmo instante dous broqueis, de que bem providos vinhaõ, e pozeraõ-lhos em cima da camiza, sem deixallo tomar outro vestido, hum broquel por diante, e outro de traz, e por humas concavidades, que já traziaõ feitas enfiáraõ-lhe os braços, e liáraõ-o muito bem com huns cordeis, de maneira que ficou entaboado, direito como hum fuso, sem poder ajoelhar, nem menear-se. Mettêraõ-lhe na mão huma lança, a que se arrimou para poder-se têr. Neste estado o tinhaõ posto, quando lhe disseraõ que marchasse, e os guiasse, e animasse a todos; pois sendo elle o seu norte, a sua lanterna, e o seu luzeiro, bom fim teriaõ os seus negocios. Como hei de marchar, desaventurado de mim! respondeo Sancho, se naõ posso jogar as curvas dos joelhos, porque mo impedem estas taboas, que taõ cozidas tenho com as minhas carnes? O que haõ de fazer he levar-me em braços, e pôr-me atravessado, ou em pé em algum postigo, que eu o guardarei, ou com a minha lança, ou com o meu corpo. Venha, Senhor Governador, disse outro,

tro , que mais he o medo , que lhe impede o passo , do que as taboas : acabe com isso , e mexa-se , que he tarde , e os inimigos crescem , as vozes se augmentaõ , e avulta o perigo. Com estas persuasões , e vituperios quiz o pobre Governador vêr se podia mover-se , e deo consigo no chaõ tal pancada , que cuidou têr-se feito em pedaços. Ficou como hum kagado encolhido na concha , ou qual barco , que dá na areia : e aquella turba mofadora , nem por vélo estendido no chaõ , tiveraõ compaixaõ delle ; antes apagando as tochas , reforçáraõ as vozes , e repetiraõ ás armas com tanta pressa , passando por cima do pobre Sancho , e dando-lhe infinitas cutiladas sobre os broqueis , que se não se encolhêra mettendo a cabeça entre os broqueis , passára muito mal o pobre Governador ; o qual vendo-se metido naquella estreiteza , suava em gotas , e de todo o coraçãõ se encommendava a Deos para que o livrasse daquelle perigo. Huns tropeçavaõ nelle , outros cahiaõ , e houve tal que se pôz sobre elle hum bom espaço , e dalli , como atalaia , governava os exercitos , e dizia em altas vozes : Acudaõ cá os nossos , que por esta parte carregãõ

gaõ os inimigos. Ponha-se huma guarda áquella porta pequena, feche-se aquell'outra; tranquem aquellas escadas; venha pêz, e rezina em caldeiras de azeite fervendo: entrincheirem-se as ruas com colchões: em fim nomeava todos os instrumentos, e pe-trechos de guerra, com que huma Cidade costuma defender-se em occasiaõ de assalto. Dizia entaõ comsigo o pobre Sancho, mais morto, que vivo, e que tudo estava ouvindo, e tudo soffria: Ó se Deos Nosso Senhor fõra servido que se acabasse já de perder esta Ilha, e me visse eu ou morto, ou livre já de tamanha angustia! Ouvio o Ceo sua supplica, e quando menos o esperava ouvio humas vozes, que diziaõ: victoria, victoria: vencidos estaõ os inimigos; Levante-se, Senhor Governador; venha gozar da victoria, e repartir os despojos, que se tem tomado aos inimigos pelo valor desse braço invencivel. Levantem-me, disse com voz dolorosa o pobre Sancho, e ajudando-o a levantar-se, posto de pé, disse: O inimigo, que eu venci, quero que mo cravem na testa. Quanto aos despojos dos inimigos naõ quero nem me metto em repartillos; o que quero he pedir,

dir, e supplicar a algum amigo, se he que o tenho, que me dê hum trago de vinho, pois sinto-me secco, e que me enxugue este suor, porque todo me desfaço em agua. Limpáraõ-o, desatáraõ-lhe os broqueis, sentou-se sobre o seu leito, e desmaiou do susto, sobresalto, e trabalho, que teve. Já os mofadores começavaõ a arrepender-se da graça ter sido taõ pesada; mas como Sancho Pança tornou a si, moderou-se-lhes a pena, que lhes causára o seu desmaio. Perguntou que hora era, e respondendo-lhe que já amanhecia: Callou, e se n' dizer outra cousa, começou a vestir-se, mettido n' hum profundo silencio. Olhavaõ todos para elle, e esperavaõ vêr em que viria a parar a pressa, com que se vestia. Vestio-se em fim, e pouco a pouco, porque estava moído, e não podia mover-se muito, foi á cavallariga, acompanhado de todos os que alli se achavaõ; e chegando-se ao Ruço, abraçou-o, deo-lhe hum beijo de paz na frente, e com as lagrimas nos olhos: Vem cá, disse-lhe, amigo meu, meu companheiro, minha consolação nos meus trabalhos, e miserias; quando eu me via comvosco, e não tinha outros pen-

sa-

samentos senão os que me dava o cuidado de remendar os teus aparelhos, e sustentar o teu corpinho, ditosas eraõ as minhas horas, e os meus dias, e annos; mas depois que te deixei, e subi ás torres da ambição, e soberba, entranháraõ-se-me n'alma mil trabalhos, mil misérias, e quatro mil desassocegos. Em quanto assim dizia, hia albardando o jumento, sem que ninguem lhe dissesse nada, e como o tivesse albardado com grande pena, e pensar montou-se nelle, e fallando para o Mórdomo, Secretario, Mestre-sala, e o Doutor Pedro Rezio, e a outros muitos, que alli presentes estavaõ, disse: Abri caminho, Senhores meus, e deixai-me voltar á minha antiga liberdade: deixai-me tornar á vida passada, para que resuscite desta morte presente; porque eu não nasci para ser Governador, nem para defender Ilhas, nem Cidades de inimigos, que quizerem acomettellas. Melhor entendo de lavar, cavar, podar, e enxertar vinhas, do que de dar Leis, nem defender Provincias, e Reinos. Bem está S. Pedro em Roma, quero dizer, que bem vai a cada hum em usar do seu officio em que foi criado.

Me-

Melhor me assenta huma fouce na mão, do que huma bengála de Governador; e mais quero enfartar-me com humas sopas d'alho, do que estar sujeito á miseria de hum medico impertinente, que me máta de fome, e muito mais folgo de recostar-me á sombra de huma arvore no estio, e enroupar-me com hum gabaõ de cabello no inverno, e na minha liberdade, do que deitar-me com a sujeição do Governo entre lanções de Holanda, e vestir-me de martas. Fiquem-se VV. Mercês com Deos, e digaõ ao Duque meu Senhor, que nû nasci, nû me acho, nem perco, nem ganho; quero dizer, que sem nada entrei neste Governo, e sem nada saio, bem pelo contrario do que succede aos Governadores de outras Ilhas. Apartem-se pois, e deixem-me ir, que me vou curar, pois creio que tenho as costéllas quebradas; mercê que devo aos inimigos, que esta noite passeáraõ por cima de mim. Naõ, Senhor Governador, disse o Doutor Rezio; que eu darei a V. Mercê huma bebida contra quédas, e moimentos, e logo ficará bom, e restituído ao seu antigo vigor. No que respeita á comida, prometto a V. Mercê de emendar-me, deixando-o comer

com abundancia de tudo o que quizer. Tar-
de piache, respondeo Sancho, e assim dei-
xarei de ir-me, como tornar-me Turco.
Naõ saõ estas graças para duas vezes; pois
tal me achei neste, que nem acceitarei outro
Governo, bem que mo dessem entre dous
pratos. Sou da descendencia dos Panças, os
quaes todos saõ cabeçudos, e se huma vez
dizem *nones*, *nones* ha de ser, ainda que
sejaõ pares a pesar de todo o mundo. Fi-
quem nesta cavallariça as azas da formiga,
que me levantáraõ ao ar, para que me vis-
se comido de andorinhas, e outros passa-
ros, e tornemos a andar pelo chaõ com
pé seguro, que se naõ houver çapatos pica-
dos de cordovaõ, naõ faltarão humas al-
pargatas toscas de esparto. Cada ovelha
com sua parelha, e ninguem estenda mais
a perna, do que permite o comprimento
do lançol: e deixem-me passar, que se faz
tarde. Senhor Governador, acodio o Mór-
domo, de muito boa vontade o deixaria-
mos ir, se bem que nos custará muito o
perdello, visto que o seu engenho, e pro-
ceder Christaõ movem a desejallo. Mas sa-
bida cousa he, que todo o Governador,
antes que se ausente do seu Governo, de-
ve

ve dar residencia : dando-a V. Mercê dos dez dias , que tem de Governo , póde ir-se na paz de Deos. Ninguem ma póde pedir , respondeo Sancho , senaõ aquelle , que o Duque , meu Senhor , ordenar : eu vou ter com elle , e a elle a darei ; quanto mais que sahindo eu nũ como sãio , naõ he necessario outro signal para dar a entender que governei como hum Anjo. Razaõ tem o grande Sancho , disse o Doutor Rezio , e sou de parecer que o deixemos ir ; porque o Duque folgará muito de vello. Foraõ todos do mesmo acordo , e deixáraõ-o ir , offerecendo-lhe primeiro companhia , e tudo quanto quizesse para regalo da sua pessoa , e commodidade da sua jornada. Disse Sancho que naõ queria mais que huma pouca de cevada para o Ruço , e metade de hum queijo , e outra de hum paõ para elle ; que visto ser taõ breve o caminho , naõ necessitava de maior , nem melhor mata-lotagem. Abraçáraõ-o todos , e elle fez o mesmo chorando , e a todos deixou admirados assim das suas razões , como da sua determinação taõ resoluta , como discreta.

CAPITULO LIV.

Em que se trata de várias cousas pertencentes a esta Historia, e não a outra alguma.

RESOLVERAÕ o Duque, e a Duqueza que passasse adiante o desafio, que D. Quixote fez a hum de seus vassallos pela causa, que atraz deixámos dito, e posto que o moço estava em Flandres, para onde fugira por não ter por Sogra a D. Rodriga, ordenáraõ que substituísse o seu lugar hum laçao Gascaõ, que se chamava Tosillos, industriando-o primeiramente muito bem do que havia de fazer. Dalli a dous dias disse o Duque a D. Quixote, que dentro em quatro dias viria o seu contrario, e se poria em campo armado como Cavalleiro, sustentando como a donzella mentia, quando certificasse que elle lhe tinha dado palavra de casamento. Recebeo D. Quixote muito gosto com esta nova, e prometeo tambem fazer maravilhas, tendo por grande dita o ter-se-lhe offerecido occasiaõ para que aquelles Senhores vissem até onde

de se estendia o valor do seu poderoso braço. Pelo que com alvoroço, e contentamento esperava os quatro dias, que se hiaõ convertendo, visto o seu desejo, em quatrocentos seculos. Deixemo-los pois volver-se, assim como deixámos outras cousas, e vamos acompanhar a Sancho, que entre alegre, e triste vinha caminhando sobre o Ruço, a buscar seu Amo, cuja companhia lhe agradava mais, do que o ser Governador de todas as Ilhas do mundo. Succedeo pois que naõ estando ainda muito longe da Ilha do seu Governo, a qual nunca elle se metteo a averiguar, se era Ilha, Cidade, Villa, ou Lugar, vio que pelo caminho, por onde hia, vinhaõ seis peregrinos, com seus bordões, os quaes eraõ destes estrangeiros, que pedem esmola cantando, e chegando-se a elle, pozeraõ-se em ala, e levantando as vozes, começáraõ todos juntos a cantar em sua lingua, o que Sancho naõ pôde entender, salvo humia palavra, que claramente dizia esmola, por onde ficou entendendo que era esmola o que em seu canto pediaõ; e como elle, segundo diz Cide Hamete, era em extremo caritativo, tirou dos seus alforjes o meio paõ,

e meio queijo, de que vinha provido, e deo-
lho, dizendo-lhe por acenos que não tinha
outra cousa, que dar-lhes. Recebêrao-o os
peregrinos de muito boa vontade, e disseraõ:
guelte, guelte. Não entendo, respondeo
Sancho: que pedís, servos de Deos? E
tirando entaõ hum delles do seio huma bol-
ça, mostrou-a a Sancho, o qual ficou en-
tendendo que lhe pediaõ dinheiro, e pon-
do o dedo pollegar na garganta, estendeo a
maõ a cima, dando-lhes a entender que nem
hum ceutil trazia consigo. E mettendo es-
póras ao Ruço, rompeo por entre elles, e
ao passar, hum que o estivera observando
com muita attençaõ, investe-o, abraça-o
pela cintura, e em voz alta, e bom Hes-
panhol: Valha-me Deos, disse, que he
o que vejo? He possivel que tenho em meus
braços o meu cáro amigo, e meu bom vi-
sinho Sancho Pança. Não ha dúvida que el-
le he, porque não durmo eu agora, e taõ
pouco estou borracho. Admirou-se Sancho
de vêr que o nomeavaõ por seu nome, e
que o abraçava hum estrangeiro peregrino,
e depois de têr olhado bem para elle, sem
dizer palavra, com muita attençaõ, nunca
póde conhecello; mas vendo o peregrino

a suspensão, em que elle estava: He possível, disse, que não conheças, Sancho Pança, o teu visinho Ricote o Mourisco, tendeiro do teu Lugar? Olhou então Sancho com mais attenção para elle, e reconhecendo-o finalmente, sem apear-se do jumento, deitou-lhe os braços ao pescoço, e disse-lhe: E quem diabo te havia de conhecer, Ricote, nesse trajo de mascarado? Como te atreves a voltar a Hespanha, onde se te colhem á mão, e te conhecem, terás muito que soffrer? Se tu não me descobrires Sancho, seguro estou, de que em tal trajo não haverá quem me conheça, respondeu o peregrino. Tiremo-nos desta estrada, e vamos para aquella lameda, que alli parece que querem comer, e descansar os meus companheiros, e tu comerás tambem com elles, porque todos são sujeitos muito de paz. Contar-te-hei então de meu vagar o que me tem acontecido desde que sahi da nossa terra, por obedecer ao bando de Sua Magestade, que como tu ouviste, com tanto rigor ameaçava os pobres da minha Nação. Assim o fez Sancho Pança, e fallando Ricote aos outros peregrinos, retirárao-se para a lameda, que ficava á vista,

e muito arredada da estrada real. Arrojá-
raõ os bordões , despíraõ os seus colletes ,
e ficáraõ quasi nús. Todos elles eraõ mo-
ços , bem parecidos , excepto Ricote que
era homem já entrado em annos. Trazia
cada hum os seus alforges , que vinhaõ ,
segundo as apparencias , bem fornecidos.
Estendêraõ-se no chaõ , e fazendo das her-
vas toalha , pozêraõ sobre ellas paõ , sal,
facas , nozes , talhadas de queijo , ossos,
que ainda tinhaõ que roer , e se naõ se dei-
xavaõ mastigar , pelo menos naõ tolhiaõ
que os chupassem. Puzeraõ tambem certa
comida negra , a que chamaõ cabial , e he
feita de ovas de peixe , e serve de espertar
o appetite. Naõ faltáraõ azeitonas , ainda
que seccas , e sem adubo algum , mas sa-
borosas. Porém o que mais campou no cam-
po daquelle banquete foraõ seis borrachas
de vinho , das quaes cada hum tirou a sua
do seu alforje , e até o proprio Ricote ,
que de Mourisco se transformára em Ale-
maõ , ou Tudesco , tirou a sua , a qual po-
dia em grandeza competir com as cinco. En-
tráraõ a comer com grandissimo gosto , e
muito de vagar , tomando o sabor a cada
boccado , que mettiaõ na bocca com a pon-

ta da faca, e muito pouco de cada cousa, e logo todos, a hum tempo, levantando os braços, e as borrachas ao ar, com os olhos fincados no Ceo, parecia que faziaõ a pontaria nelle, e desta sórte meneando as cabeças para hum, e outro lado, signal de que gostavaõ, estiveraõ hum bom espaço a trasladar das vasilhas para o estomago o que nellas traziaõ. Tudo isto observava Sancho, e já naõ lhe doia nada; antes por cumprir com o proverbio, que elle bem sabia, se a Roma fores, faze como vires fazer, pedio a Ricote a borracha, e fez a sua pontaria, como os demais, e com tanto gosto, como elles. Quatro vezes déraõ occasiaõ a empinar as borrachas, mas a quinta naõ foi possivel, porque estavaõ já mais enxutas, e seccas, que hum esparto: o que foi causa de murchar-se a alegria, que até entaõ tivéraõ. De quando em quando tomava hum delles a maõ a Sancho, e dizia: Hespanhol, e Tudesqui, tuo uno, bon companho. Respondia Sancho: Bom companho, juradi, e dava hum grande risada, que aturava hum hora, sem lembrar-se de nada do que lhe tinha acontecido no seu governo; por-

que sobre o pouco tempo, em que se come, e bebe, pouca jurisdicção costumão ter os cuidados. Finalmente o acabar-se-lhes o vinho foi principio de hum somno, que deo a todos, e ficáraõ dormindo sobre a mesma meza, e toalha. Só Ricote, e Sancho estiveraõ áleria, porque tinhaõ comido mais, e bebido menos; e tomando Ricote a Sancho para hum lugar separado, sentáraõ-se ao pé de huma faia, deixando os peregrinos sepultados em doce somno, e este sem tropeçar na sua lingua Mourisca, disse em Castelliano puro estas razões:

Bem sabes, Sancho, visinho, e amigo meu, como o pregaõ, e bando que Sua Magestade mandou publicar contra os da minha Nação, pôz-nos a todos em terror, e espanto, pelo menos a mim de tal maneira, que me parece que antes do tempo, que nos foi aprazado para sahir de Hespanha, já tinha o rigor da pena executado em mim, e meus filhos. Ordenei pois, a meu vêr, como prudente, bem assim como o que sabe que para tal tempo o haõ de tirar da casa, em que vive, e dá-se pressa a ter outra, para onde se

mu-

mude. Ordenei pois sahir eu só, sem a minha familia, do lugar, em que residia, e ir buscar onde a levasse com commodidade, e sem a precipitação, com que os demais sahíraõ; pois bem vi, e víraõ todos os nossos anciãos que aquelles pregões não eraõ só ameaços, como alguns diziaõ, mais leis verdadeiras, que haviaõ de executar-se a seu tempo determinado; e obrigava-me a crêr esta verdade o saber eu quaes eraõ os máos, e desacordados intentos, que tinhaõ os nossos. Taes eraõ estes, que me parece ter sido inspiração Divina a que moveo Sua Magestade a pôr por obra tão boa resolução; não porque todos fossemos culpados, que alguns havia, que eraõ Christãos firmes, e verdadeiros, mas tão poucos, que não se podiaõ oppôr aos que não o eraõ, e sem-razaõ fora crear a serpente no seio, tendo os inimigos dentro de casa. Finalmente com justa razãõ fomos castigados com a pena deste desterro, branda, e suave no conceito de alguns, mas ao nosso vêr a mais terrivel, que se nos podia dar. Onde quer que estejamos, choramos por Hespanha; pois em fim nella nascemos, e he nossa pátria natural.

Em nenhuma parte achamos o acolhimento, que a nossa desventura deseja, e na Barbaria, e outros lugares d'Africa, onde esperavamos ser recebidos, acolhidos, e regalados, he onde mais nos offendem, e maltrataõ. Nunca conhecemos o bem, senaõ depois que o perdemos; e taõ grande he o desejo, que quasi todos temos de voltar para Hespanha, que os mais daquelles, que sabem a lingua, como eu, e saõ muitos, tornaõ para ella, e deixaõ lá suas mulheres, e filhos desamparados: tanto he o amor, que lhe tem! E agora conheço eu, e experimento o que costuma dizer-se que doce he o amor da pátria. Sahí, como disse, do nosso povo; entrei em França; e ainda que lá nos faziaõ bom agasalho, quiz vêr tudo. Passei á Italia, e cheguei até Allemanha, onde me pareceo que se podia viver com mais liberdade; porque os seus habitadores naõ attendem a muitas delicadezas. Cada hum vive, como quer, pois na maior parte della se vive com liberdade de consciencia. Deixei huma casa alugada n'huma povoaçaõ junto a Augusta, e ajuntei-me com estes peregrinos, que tem por costume vir

a Hespanha muitos delles cada anno a visitar os Sanctuarios della, os quaes saõ as suas Indias, e elles contaõ por ganho certo, e grangearia sabida. Correm-a quasi toda, e naõ ha povo, donde naõ saiaõ muito bem tratados de comida, e bebida, e com os seus quatro vintens pelo menos em dinheiro, e no fim da sua jornada sahem com mais de cem escudos de sobra, que trocados em ouro, levaõ-os fóra do Reino, já mettidos no vacuo dos bordões, já entre os remendos dos colletes, ou por meio da industria, que pôdem, e passaõ-os ás suas terras, a pesar das guardas dos postos, que se registaõ. Minha intençãõ, Sancho, presentemente he tirar o thesouro, que deixei enterrado, que por estar fóra do povo, ponderei fazello sem perigo, e escrever, ou passar de Valença para minha filha, e minha mulher, que sei que estaõ em Argel, e dar traça para trazellas a França, e de lá levallas a Alemanha, onde esperaremos até que Deos disponha de nós. Ultimamente, Sancho, sei de certo que minha filha Ricota, e Francisca Ricote minha mulher saõ boas Catholicas; e ainda que eu naõ o sou tanto, com tudo
mais

mais tenho de Christaõ, que de Mouro, e rogo sempre a Deos que me abra os olhos do entendimento, e me dê a conhecer como o hei de servir. O que me tem admirado he não saber porque minha mulher, e minha filha foraõ antes para Barbaria, do que para França, onde podiaõ viver como Christãs. A isto respondeo Sancho: Olha, Ricote: não estaria mais em sua mão, pois as levou João Tiopeio, irmão de tua mulher; como deve de ser fino Mouro, foise ao mais bem parado, e outra cousa sei eu dizer-te, e he que creio que vais debalde a buscar o que deixaste enterrado, pois tivemos noticia que tinhaõ tirado a teu cunhado, e a tua mulher muitas perolas, e muito dinheiro em ouro, que levavaõ sem ser registrado. Bem pôde ser que assim seja, replicou Ricote; mas eu sei, Sancho, que não pozeraõ mão no que estava enterrado, pois não lhe disse, onde estava enterrado, receando algum desmancho; e assim se tu queres vir comigo, Sancho, e ajudar-me a desenterrallo, e escondello, eu te darei duzentos escudos, com que poderás remediar as tuas necessidades, pois bem sabes que eu sei que padeces muitas.

Assim o fizera, respondeo Sancho, mas não tenho nada de cobiçoso; pois se o fora, hum officio não deixára ir esta manhã das mãos, com o qual podéra fazer d'ouro as paredes da minha casa, e antes de seis mezes comer em pratos de prata. Por esta razão como por parecer-me que faria traição ao meu Rei em dar favor aos seus inimigos, não fora contigo, nem que me déras aqui de contado quatrocentos escudos, assim como me promettes duzentos. E que officio he o que deixaste, Sancho? perguntou Ricote. Deixei de ser Governador de huma Ilha, e tal que por certo não acharáõ outra, como ella dentro destes arredores. E onde está essa Ilha? Onde; duas leguas daqui arredada, e se chama a Ilha Barataria. Calla-te, Sancho, que as Ilhas estão cercadas de mar, e não ha Ilha em terra firme. Porque não? Esta manhã, amigo Ricote, sahi eu della, e hontem lá governava a contento meu, como hum Sagitario; mas com tudo isso a deixei, por parecer-me perigoso officio o dos Governadores. E que ganhaste no governo? O ter conhecido que não sou bom para governar, senão algum gado; e que

as riquezas, que se ganhaõ nos taes Governos saõ á custa de perder o descanso, o somno, e o proprio sustento; porque nas Ilhas devem de comier pouco os Governadores, especialmente se tem Medicos, que curem da sua saude. Naõ te entendo, Sancho; mas parece-me que quanto dizes he disparate; pois quem te havia de dar a ti Ilhas para governar? Faltavaõ por ventura homens no mundo mais habeis para Governador, do que tu és? Cala-te, Sancho, e torna a ti, e vê se queres vir comigo, como te disse, ajudar-me a desenterrar o thesouro, que deixei escondido, o qual na verdade he tanto, que bem se pôde chamar-lhe thesouro, e dar-te-hei de que vivas, como te disse. E eu já te disse, Ricote, que naõ quero: contenta-te, com que naõ seja eu o que te descubra: segue em boa hora o teu caminho, e deixa-me seguir o meu, pois sei que o bem ganhado se perde, e o mal ganhado, elle, e seu dono. Naõ quero porfiar, Sancho; mas dize-me, achavas-te tu no nosso Lugar, quando delle se foraõ minha mulher, minha filha, e meu cunhado. Achava-me, e o que sei dizer-te, Ricote, he que sahio
tua

tua filha tão formosa, que quantos havia no povo sahirão a vêla, e todos diziaõ que era a mais bella creatura do mundo. Hia chorando, e abraçava todas as suas amigas, e conhecidas, e a quantos chegavaõ a vêla: a todos pedia que a encomendassem a Deos, e a Nossa Senhora, e isto com tanta magoa que a mim mesmo me fez chorar, quando não costumo ser muito choraõ; e certo que muitos tivêraõ desejo de escondella, e sahir a apanhalla no caminho; mas deteve-os o medo de ir contra o mandado de ElRei. Quem se mostrou mais apaixonado foi D. Pedro Gregorio, aquelle moço maioral rico, que tu conheces, o qual dizem que lhe queria muito; e depois que ella partio, nunca elle tornou a apparecer no nosso Lugar; entendemos todos que hia traz della para rouballa, mas até agora não tem havido noticia nenhuma disso. Eu sempre suspeitei que esse sujeito requestava a minha filha; mas fiado no valor da minha Ricota, nunca me deo pena o saber que lhe queria bem; pois já terás ouvido dizer, Sancho, que as Mouras poucas ou nenhuma vez se misturáraõ por amores com

Chris-

Christãos velhos : e minha filha , que , segundo eu creio , mais cuidava em ser Christã do que enamorada , não faria caso dos requestamentos desse Senhor maioral. Assim queira Deos , pois a hum , e outro lhe estaria mal : e deixa-me partir daqui , amigo Ricote , que quero chegar esta noite , aonde está meu Amo o Senhor D. Quixote. Deos vá contigo , Sancho ; que já os meus companheiros se mechem , e também he hora de continuar a nossa jornada. E abraçando-se ambos , montou Sancho no seu Ruço , e Ricote encostou-se ao seu bordaõ , e desta maneira se apartaõ.

CAPITULO LV.

Do que succedeo a Sancho no caminho , e outras cousas , como as quaes não ha mais que vêr.

O TER-SE Sancho detido com Ricote não lhe deo lugar a que chegasse naquelle dia ao Castello do Duque , posto que chegou a meia legua arredado d'elle , onde o apanhou a noite alguma cousa tenebrosa ; mas

como era verãõ naõ lhe deo muito cuida-
do, e assim retirou-se do caminho com in-
tençaõ de esperar a manhã; e quiz a sua
mingoada, e desaventurada sôrte, que
buscando lugar, onde melhor acomodarse,
cahiraõ elle, e o seu Ruço n'hum funda,
e escurissima concavidade, que estava
entre huns edificios muito antigos; e ao
tempo, que hia cahindo encommendou-se
a Deos de todo o coraçãõ, pensando que
iria parar ás profundezas dos abysmos. Naõ
aconteceo porẽm assim, porque a pouco
mais de tres braças deo fundo o Ruço, e
Sancho achou-se em cima d'elle, sem ter
recebido lesaõ, nem damno algum. Apal-
pou todo o corpo, e tomou a si o alento
para vêr se estava saõ, ou ferido em al-
guma parte; e vendo-se bom, rijo, e com
inteira saude, naõ cessava de dar graças a
Deos Nosso Senhor, pela mercê, que lhe
tinha feito, pois sem duvida cuidou que
estava feito em mil pedaços. Apalpou da
mesma sôrte as paredes da concavidade pa-
ra vêr se seria possivel sahir della sem aju-
da de ninguem; mas todas achou lizas,
e sem ter por onde se pegasse, com o
que ficou muito afflicto, especialmente
quan-

quando ouviu que o Ruço se queixava ternamente, e dolorosamente, e não sem motivo, ou por vicio, pois na verdade estava em bem máo estado. Ah! disse então Sancho Pança, e quaõ inopinados successos costumãõ acontecer a cada passo aos que vivem neste miseravel mundo! Quem diria que aquelle mesmo, que hontem se viu Governador de huma Ilha, collocado n'hum Throno, dando ordens aos seus criados, e subditos, hoje se havia de vêr sepultado n'huma concavidade, sem ter quem lhe acuda, nem criado, nem subdito que o soccorra! Aqui morreremos de fome eu, e o meu jumento, se he que já não estamos mortos, elle de moído, e quebrantado, e eu de pesaroso. Pelo menos não serei eu taõ venturoso, como foi meu Amo o Senhor D. Quixote de la Mancha, quando desceo, e baixou á cova daquelle encantado Montesinhos, onde achou quem o regalasse melhor, do que em sua casa; pois segundo parece foi á meza franca, e cama prompta. Lá teve elle formosas, e apraziveis visões, e eu verei aqui, segundo creio, sapos, e cobras. Desgraçado de mim, e em que vieraõ a parar as minhas loucuras,

e

e fantasias ! Daqui tirarão meus ossos , quando Deos seja servido que me descubraõ , limpos , alvissimos , e carcomidos , e com elles os do meu bom Ruço ; do que se deixará talvez vêr quem somos , pelo menos dos que tivéraõ noticia que nunca se apartou Sancho Pança do seu burro , nem o seu burro de Sancho Pança. Outra vez digo miseraveis de nós ! pois não quiz a nossa minguada sorte que morressemos na nossa pátria , e entre os nossos , onde quando não achára remedio a nossa desgraça , não faltára quem della se doera , e teriamos quem nos cerrasse. Ó companheiro , e amigo meu que tão máo pago te tenho dado dos teus bons serviços ! Perdoa-me , e pede á fortuna no melhor modo , que souberes que nos tire deste miseravel trabalho , em que ambos nos vemos , que eu prometto pôr-te na cabeça huma corôa de louro , por maneira que ficarás parecendo hum laureado poeta , e dar-te as rações dobradas. Assim se queixava Sancho Pança , e o seu jumento o escutava sem responder palavra ; que tanto era o aperto , e angustia , em que o pobre animal se via. Finalmente tendo passado toda aquella noite

em

em miseraveis queixas, e lamentações amaneheceo o dia, a cujo claraõ vio Sancho ser absolutamente impossivel sahir daquelle pouso, sem haver quem o ajudasse. Começou entaõ a lamentar-se outra vez, e a dar gritos por vêr se alguem o ouvia; mas era de balde, porque em todos aquelles contornos naõ havia pessoa que ouvillo podesse, e acabou de dar-se entaõ por morto. Estava o Ruço de barriga para o ar, Sancho Pança o accomodou de modo, que o pôz em pé, e apenas podia têr-se; e tirando dos alforges, que tambem corêraõ a mesma fortuna, hum pedaço de paõ, deo-o ao burro que naõ lhe soube muito mal, dizendo-lhe, como se este o entendêra: Todos os duelos com paõ saõ bons. A este tempo descobrio ao lado da concavidade hum buraco, por onde cabia hum homem, posto que encolhido. Correo a elle Sancho Pança, e abaixando-se entrou por elle, e vio que por dentro era espaçoso, e largo; o que pôde fazer pela luz, que entrava por onde se podia dar-lhe o nome de tecto. Vio tambem que se dilatava, e alargava por outra concavidade espaçosa; e tornando para o jumento

com

com huma pedra começou a escavar a terra do buraco, por maneira que em pouco tempo abriu lugar, por onde com facilidade podesse introduzir o jumento, como o fez; e tomando-o pelo cabresto foi caminhando pela gruta adiante por vêr se achava sahida por outra parte. Às vezes via por onde hia, outras vezes não, mas sempre com medo. Valha-me Deos Todo-Poderoso, dizia elle consigo, esta, que para mim he desventura, para meu Amo o Senhor D. Quixote seria a melhor aventura. Só elle tivera estas profundezas, e masmorras por jardins floridos, e palacios de Galiana, e esperaria sahir desta escuridade, e estreiteza a algum florido prado. Mas eu, desditoso de mim, falto de resolução, e sem valor, a cada passo vou pensando que debaixo dos pés se me abrirá de improviso outra concavidade mais funda, que esta, a qual acabe de engolir-me. Bem vás, se não vás só. Indo desta sorte, e com taes pensamentos pareceo-lhe que teria caminhado pouco mais de meia legua, no fim da qual descubrio hum confuso claraõ, que pareceo ser já de dia, e que por alguma parte entrava, e era indício

80 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
cio de ter fim aquelle, no seu conceito,
caminho para a outra vida. Aqui o deixa
Cide Hamete Benengeli, e torna a tratar
de D. Quixote, que alvoroçado, e conten-
te esperava o prazo da batalha, que havia
de ter com o roubador da honra da filha
de D. Rodriga, a quem esperava resarcir
o damno, que se lhe tinha feito. Aconte-
ceo pois que sahindo huma manhã a en-
saiar-se no que havia de fazer no outro dia,
tal repellaõ deo a Rocinante, que pôz os
pés juntos a huma cova, e a não tirar-lhe
fortemente pela redea, fôra impossivel dei-
xar de cahir nella. Em fim sempre teve
maõ nelle, e não cahio, mas chegando-
se depois para mais perto sem aprear-se
entrou a olhar para aquella profundeza,
e ouviu a esse tempo grandes vozes den-
tro. Escutou com muita attençaõ, pôde
perceber, e entender, que quem as dava
dizia: Ó lá de cima: haverá hum Christaõ
que me ouça: Ó algum de vós, caritati-
vos Cavalleiros, condoei-vos de hum mi-
seravel enterrado em vida, ou de hum
desgovernado Governador desditoso. En-
tendeo D. Quixote que ouvia a voz de San-
cho Pança, e ficou suspenso, e assombra-
do;

do ; mas gritando quanto pôde : Quem lá está em baixo ? disse : Quem he que se queixa ? Quem pôde cá estar , ou quem se ha de queixar , respondêraõ-lhe , senaõ o afflicto Sancho Pança , Governador por seus peccados , e por sua desgraça da Ilha Baratária , escudeiro que foi do famoso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha . Quando D. Quixote tal ouviu , ficou em dobrado assombro , e maior pasmo , vindo-lhe ao pensamento que devia de ser morto Sancho Pança , e que alli estava sua alma penando . Movido deste pensamento : Obtesto-te , disse , por tudo o que posso obtestar-te , como Catholico , que me digas quem es ? E se es alguma alma , que está penando , dize-me o que queres que eu faça em teu lugar ? que se a minha profissão he favorecer , e soccorrer os necessitados deste mundo , tambem o sera para soccorrer , e ajudar os padecentes do outro mundo , que naõ pôdem ajudar-se a si proprios . Pelo que ouço , respondêraõ-lhe , quem me falla deve de ser meu Amo o Senhor D. Quixote de la Mancha , e pela voz certamente naõ he outro . D. Quixote sou , disse D. Quixote , o que professo soccor-

rer, e ajudar em suas necessidades os vivos, e os mortos. Pelo que dize-me quem es, que me tens aqui atonito; porque se es o meu Escudeiro Sancho Pança, e estás morto, como não te tenhaõ levado os Diabos, e por misericordia de Deos estejas no Purgatorio, suffragios tem a nossa Santa Madre Igreja Catholica Romana bastantes para tirar-te das penas, em que estás, e eu o procurarei com ella, fazendo com a minha fazenda até onde esta poder chegar: por esta razão acaba já de declarar-te, e dize-me quem es? Por minha vida, respondêraõ lhe, e pelo nascimento de quem V. Mercê quizer, Senhor D. Quixote de la Mancha, juro que sou o seu Escudeiro Sancho Pança, e que nunca morri em todos os dias da minha vida; mas que tendo dado de mão ao meu Governo por cousas, e por causas, que he mister mais vagar para dizer-lhe, a noite passada cahi nesta concavidade, onde estou, e o Ruço comigo, que não me deixará mentir, pois para maior signal aqui jaz em minha companhia. O mais he que não parece outra cousa, senão que o jumento entendeu o que Sancho disse; porque

que no mesmo instante começou a zurrar taõ forte, que fazia retinir toda a cóva. Famosa testemunha, disse D. Quixote: conheço-lhe o zurrar, como se o paríra, e a tua voz ouço, Sancho Pança. Espera por mim, que ao Castello vou, o qual está aqui perto, e trarei quem te tire desta cóva, onde os teus peccados devem de terte mettido. Vá V. Mercê, disse Sancho, e torne logo por amor de Deos, que já não posso soffrer o estar aqui sepultado em vida, e estou morrendo de medo. Deixou-o D. Quixote, e foi ao Castello dar parte aos Duques do que acontecêra a Sancho Pança, e não ficáraõ elles pouco maravilhados, se bem que entendêraõ que devia de ter cahido pela correspondencia daquelle gruta que alli estava, havia tempos immemoraveis; mas não podiaõ ajuizar, como tinha deixado o Governo, sem elles terem aviso da sua vinda. Finalmente dizem que foraõ lá com córdas, e maromas, e á força de muita gente, e com muito trabalho tiráraõ o Ruço, e Sancho Pança daquellas trévas á luz do Sol. Vendo-o hum Estudante, disse: Desta maneira haviaõ de sahir dos seus Governos os Governado-

res, como sahe este miseravel do profundo do abysmo, morto de fome, descórado, e sem real, como creio. Ouvio-o Sancho, e disse-lhe: Oito, ou déz dias ha, Senhor murmurador, que entrei a governar huma Ilha, que me déraõ, e dentro do espaço delles nunca me vi farto de paõ, nem se quer huma hora: perseguiraõ-me Medicos, e os inimigos massaraõ-me o corpo. Nunca tive occasiaõ de fazer concussõcs, nem de cobrar direitos; e sendo isto assim naõ merecia eu sahir, a meu vêr, desta maneira. Porém huma cousa intenta o homem, e Deos dispõe outra: elle sabe o melhor, e o que está bem a cada hum: he preciso accomodar-nos ao tempo, e ninguem diga, desta agua naõ beberei, que quando o homem menos pensa debaixo dos pés se levantaõ trabalhos. Deos sabe o que eu quero dizer, e basta; que naõ digo mais, ainda que mais podéra dizer. Naõ te enojas, Sancho, disse D. Quixote, nem te amofines com o que ouvires dizer, que será hum nunca acabar. Traze tu segura a consciencia, e digaõ o que disserem, pois o mesmo he querer atar as linguas dos maldizentes, que querer pôr
por-

portas ao campo. Se o Governador sahe rico do seu Governo dizem delle que foi hum ladraõ, e se pobre, que era hum mentecapto, e de pouco prestimo. O certo he, respondeo Sancho, que desta vez mais me teraõ por tonto, do que por ladraõ. Nestas práticas chegáraõ ao Castello, rodeados de rapazes, e outra muita gente, a tempo que já o Duque, e a Duqueza estavaõ n'humas galarias esperando por D. Quixote, e Sancho Pança, o qual não quiz subir a vêr o Duque, sem accomodar primeiramente o Ruço na cavallariça, por quanto, dizia elle, que tinha passado muito mal a noite na pousada. Subindo depois disso a vêr os seus Senhores, ajoelhado diante delles: Eu, Senhores, disse, porque assim o quizéaraõ VV. Grandezas, sem que em mim houvesse merecimento algum, fui governar a vossa Ilha Barataria, onde entrei nû, e nû me acho, de maneira que nem perco, nem ganho. Se governei bem, ou mal, testemunhas tive presentes, que diráõ o que quizerem. Resolvi duvidas, sentenceei pleitos, e sempre morrendo á fome, porque assim o quiz o Doutor Pedro Rezio, natural de Tirtefora, Medico

da

da Ilha , e dos Governadores. Déraõ sobre nós os inimigos huma noite , e tendo-nos posto em grande aperto , dizem os da Ilha que sahíraõ livres , e com victoria pelo valor do meu braço , e taõ boa saude lhes dê Deos , como elles dizem a verdade. Finalmente neste pouco tempo experimentei o trabalho , e fadigas , que traz consigo o Governo , e achei que naõ era para os meus hombros tal carga , nem tamanho peso para as minhas costellas , nem semelhantes frechas para a minha aljava ; e assim antes que o Governo desse conta de mim , quiz eu dalla do Governo ; de maneira que hontem pela manhã deixei a Ilha no estado , em que a achei , com as mesmas ruas , casas , e atalhos , que tinha , quando entrei nella. Naõ pedi nada emprestado , nem me metti em grangearías , e ainda que intentava fazer algumas ordenações proveitosas , naõ fiz nenhuma , receando que naõ as guardassem , e em tal caso o mesmo he fazellas , que deixar de fazellas. Sahi , como digo , da Ilha , sem mais companhia que o meu Ruço , cahi n'hum concavidade ; caminhei por ella adiante , até que está manhã com a luz do Sol , vî a sahida ,

da , mas não era tão facil , que se o Ceo não me deparára meu Amo o Senhor D. Quixote , não ficasse eu lá até o fim do mundo. Assim , excellentissimos Senhores , aqui tendes o vosso Governador Sancho Pança , que nos unicos dez dias , que governou , só lucrou o saber que não se deve dar nada para ser Governador , não digo só de huma Ilha , mas nem do mundo todo. Por estas razões beijando a VV. Mercês os pés , e imitando o jogo dos rapazes , que dizem salta tu , e dá-ma cá , dou hum salto do Governo , e passo outra vez ao serviço de meu Amo o Senhor D. Quixote , pois nelle , ainda que como o paõ com sobresalto , pelo menos sempre me farto , e na minha opiniaõ como eu ande farto , tanto faz que seja do alvo , como do de rolaõ. Desta maneira rematou Sancho a sua longa pratica , temendo sempre D. Quixote que não dissesse elle hum sem número de disparates ; mas quando o vio acabar com tão poucos , deo em seu coração graças ao Ceo. Abraçou o Duque a Sancho Pança , dizendo-lhe que lhe pesava dentro d'alma ter elle deixado tão cedo o Governo , mas que lhe daria em
seu

seu Estado outro officio menos trabalhoso, e de maior proveito. A Duqueza, depois de abraçallo tambem, mandou que o tratassem bem, que dava indicios de vir moído, e maltratado.

CAPITULO LVI.

Da excommungada, e nunca vista batalha, que teve D. Quixote de la Mancha com o laçao Tosillos em defeza da filha de D. Rodriga.

Não se arrependêraõ os Duques de teremofado de Sancho Pança em dar-lhe o Governo, que lhe déraõ. No mesmo dia chegou o seu Mórdomo, e contou-lhes todas as acções, que Sancho Pança fizera, e até as menores palavras, que este proferira, sem omittir nada. Encarecco-lhes finalmente o assalto da Ilha, o medo, que elle teve, e a sua retirada; o que não lhes servio de pequeno divertimento. Conta depois disso a Historia, que chegado o dia aprazado para a batalha, tendo o Duque advertido huma e muitas vezes o seu laçao

caio

caio Tosillos sobre o modo, com que se devia haver com D. Quixote, para vencello, sem matallo, nem ferillo, ordenou que se tirassem os contos ás lanças, dizendo a D. Quixote que as rasões de Catholico, de que elle tanto se prezava, não permitiaõ que aquella batalha fosse com tanto risco, e perigo das vidas, e que se contentasse de dar-lhe campo franco nas suas terras, quando hia contra o Decreto do Santo Concilio, que taes desafios prohibe, e não quizesse levar aquelle trance taõ forte com todo o rigor. Disse D. Quixote que Sua Excellencia dizpozesse daquelle negocio, como mais bem servido fosse, porque elle lhe obedeceria em tudo. Chegado pois o temeroso dia, tendo o Duque mandado que diante da praça do Castello se fizesse hum espaçoso cadafalso, onde estivessem os juizes do campo. De todos os Lugares, e Aldeias circumvisinhas tinha concorrido muita gente para vêr aquella nova batalha, pois nunca tinhaõ visto outra tal, nem ouvido dizer naquella terra os que viviaõ ainda, nem os que eraõ mortos. O primeiro, que sahio a campo, e o passeou todo, para que nelle não houves-

vesse algum engano, ou cousa encoberta, em que se tropeçasse, e cahisse, foi o Mestre das Ceremonias. Entráraõ logo as Donas, esentáraõ-se nos seus assentos cobertas com os mantos até os olhos, e ainda até os peitos com mostras de bastante sentimento. Apareceo D. Quixote na estacada. Dahi a pouco entrou por huma parte da Praça sobre hum poderoso cavallo o grande laçao Tosillos acompanhado de muitas trombetas, com a viseira cahida, e coberto de luzentes armas. O cavallo mostrava ser de Frisa, largo, e ruço, e de cada hum dos quatro pés lhe pendia huma arroba de lã. Vinha o valeroso combatente bem informado do Duque seu Senhor sobre a maneira, com que se devia haver com o valeroso D. Quixote de la Mancha, advertido de que de nenhuma maneira o matasse, mas que procurasse evitar o primeiro encontro por evitar o perigo de sua propria morte, pois o tinha certo, se o encontro fosse em cheio. Passeou a Praça, e chegando onde estavaõ as Donas, pôz-se a olhar hum pouco para aquella, que o pretendia para esposo. Chamou o Mestre de Campo a D. Quixote, que se achava

já na Praça, e com Tosillos fallou ás Donas, perguntando-lhes, se consentiaõ que D. Quixote de la Mancha tornasse pelo seu direito. Disseraõ ellas que sim, e que tudo quanto em tal caso fizesse o davaõ por bem feito, firme, e valioso. Já a este tempo se achavaõ o Duque, e a Duqueza n'humma galeria, que cahia para a estacada, a qual estava coroada de infinita gente, que esperava vêr o rigoroso lance nunca visto: Foi assentado por condiçaõ entre os combatentes, que se D. Quixote vencesse o seu contrario, casaria este com a filha de D. Rodriga; e quando ficasse vencido, ficaria livre o seu contendor da palavra, cujo cumprimento se lhe pedia, sem dar outra satisfaçaõ alguma. Partio-lhes o Mestre das Ceremonias o Sol, e assignou a cada hum o posto, em que haviaõ de estar. Soáraõ os tambores, e retinindo o ar com o som das trombetas, tremia debaixo dos pés a terra, suspensos estavaõ os corações dos circunstantes temendo huns, e esperando outros o bom, ou máo successo. Finalmente encomendando-se D. Quixote de todo o seu coraçãõ a Deos Nosso Senhor, e á Senhora Dulcinea de Toboso, esperava
que

que se lhe dêsse signal para acometter ; mas o nosso lacaio tinha differentes pensamentos , pois só pensava no que agora direi . Quando esteve a olhar para a sua inimiga , pareceo lhe a mais formosa mulher , que tinha visto em sua vida , e o menino cégo , a quem de ordinario costumão chamar *Amor* por essas ruas , não quiz perder a occasião de triumphar de huma alma lacaial , e pôlo na lista dos seus troféos ; e assim chegando-se a elle , sem que ninguem o visse , embebeo ao pobre lacaio huma flecha de duas varas pelo lado esquerdo , e passou-lhe o coração de parte a parte : o que pôde fazer muito em seguro , pois o amor he invencivel , e entra , e sahe , por onde quer , sem que ninguem lhe peça conta dos seus feitos . Dado pois o signal para o combate , estava o nosso lacaio arrebatado , pensando na formosura , da que já tinha constituido senhora da sua liberdade ; e assim não attendeo ao som da trombeta , como fez D. Quixote , que apenas o ouvio , acometteo , e a todo o correr , que o seu Rocinante permittia , partio contra o inimigo ; e Sancho , que o vio partir , levantando a voz : Deos te guie ; disse ,

se, ó nata, e flor dos Cavalleiros andantes: Deos te dê victoria, pois tens a razaõ pela tua parte. Posto que Tosillos vio vir D. Quixote contra elle, naõ arredou pé do seu posto, antes com grandes gritos chamou o Mestre de Campo, o qual vindo a vêr o que queria, disse-lhe Tosillos: Senhor, esta batalha naõ se faz por outro motivo, senaõ para que eu me case, ou naõ me case com aquella Senhora? Assim he, se lhe respondeo. Pois eu, continuou o laçao, sou de consciencia timorata, e encarregalla-hia, se passasse a mais nesta batalha: pelo que dou-me por vencido, e quero casar quanto antes com aquella Senhora. Ficou o Mestre de Campo admirado de ouvir o que lhe disse Tosillos, e como era hum dos que sabiaõ do segredo daquelle negocio, naõ soube responder-lhe palavra. Deteve-se D. Quixote em meia carreira, vendo que seu inimigo naõ o acomettia. Naõ sabia o Duque o motivo, porque naõ hia adiante a batalha; tanto que o Mestre do Campo foi dar-lhe parte do que Tosillos dizia; ficou suspenso, e extremo colerico. Em quanto isto se passava, chegou-se Tosillos para D. Rodriga, e em altas

tas vozes : Senhora, disse, eu quero casar-me com vossa filha, e não quero alcançar por via de pleitos, nem contendas o que posso alcançar por meio da paz, e sem perigo de morte. Ouvio isto o valeroso D. Quixote, e disse: Como assim seja, desobrigado fico da minha promessa. Em boa hora se casem, e já que Deos Nosso Senhor Iha deo. S. Pedro a abençoe. Tinha o Duque baixado á Praça do Castello, e chegando-se para Tosillos, disse-lhe: He verdade, Cavalleiro, que vos dais por vencido, e que apertado da vossa consciencia timorata, vos quereis casar com esta donzella? Sim, Senhor, respondeo Tosillos. E faz muito bem, disse entã Sancho Pança; por quanto o que has de dar ao rato, dá ao gato, e tirarte-ha do cuidado. Hia Tosillos desatando a viseira, e pedia que o ajudassem de pressa, porque já começava a faltar-lhe o alento, e não podia ver-se tanto tempo metido em taõ estreito aposento. Tiráraõ-lha depressa, e ficou descoberto, e patente o seu rosto de lacaio. O que vendo D. Rodriga, e sua filha, dando grandes vozes, disséraõ: Isto he engano, he engano. Põzeraõ em lugar do meu verdadeiro espo-

so a Tosillos laçaiio do Duque, meu Senhor; justiça de Deos, e de ElRei: que malicia tamanha, por não dizer velhacaria! Não vos agoniéis, Senhoras, disse D. Quixote, que aqui não ha malicia, nem velhacaria, e se a ha não foi causa della o Duque, mas sim os malvados encantadores, que me perseguem, os quaes invejosos, de que eu alcançasse a gloria deste vencimento, convertêraõ o rosto de vosso esposo neste, que dizeis que he laçaiio do Duque. Tomai o meu conselho, e a pezar da malicia dos meus inimigos, casai-vos com elle, que sem duvida he o mesmo, que desejais alcançar por esposo. O Duque, que isto ouviu, esteve para converter em rizo toda a sua cólera, e disse: Taõ extraordinarias são as cousas, que succedem ao Senhor D. Quixote, que estou em crêr que este não he o meu laçaiio; porém usaremos desta traça: Demoremos o casamento quinze dias, se quer, e conservemos preso este sujeito, que nos tem duvidosos, e entãõ pôde ser que volte á sua antiga figura; pois não ha de durar tanto o rancor, que os encantadores tem ao Senhor D. Quixote, mormente indo-lhes taõ pouco em usar des-

tes

tes encantos, e transformações. Ó Senhor, eu sei que estes velhacos já tem por uso, e costume mudar as cousas d'humas para outras, quando tocaõ a meu Amo. Hum Cavalleiro, que elle venceo os dias passados, chamado o Cavalleiro dos Espelhos, transformáraõ-o na figura de Bacharel Sansaõ Carrasco, natural do nosso povo, e grande amigo nosso; e a minha Ama a Senhora Dulcinea de Toboso convertêraõ-a n'humã rústica lavradora. Por esta razão cuido que este lacaio ha de morrer, e viver lacaio todos os dias de sua vida. Seja quem for, disse a filha de D. Rodriga, este que me pede por esposa; que eu lho agradeço, e antes quero ser mulher legitima de hum lacaio, do que amiga, e mofada de hum Cavalleiro; posto que não o seja quem de mim mofou. Finalmente todas estas razões vieraõ a parar, em que Tosillos fosse recolhido até vêr em que vinha a dar a sua transformação. Acclamáraõ todos a victoria por parte de D. Quixote, e a maior parte ficáraõ tristes, e pezarosos de ver que não se tinhaõ feito em pedaços os combatentes: bem como os rapazes ficaõ tristes, quando não sahe o enfor-

forçado , que esperaõ , porque obteve o perdaõ da parte , ou da justiça. Foi-se a gente , e o Duque , e D. Quixote voltáraõ ao Castello, e fecháraõ Tosillos. D. Rodriga , e sua filha ficáraõ contentissimas de vêr que por huma via , ou por outra aquelle caso viria parar em casamento : nem Tosillos esperava menos.

C A P I T U L O LVII.

Em que se conta como D. Quixote se despedio do Duque, e o que lhe succedeo com a discreta, e desembaraçada Altisidora, criada da Duqueza.

ENTENDEO D. Quixote que justo era já deixar a vida ociosa , que naquelle Castello vivia , e tinha por grande falta , que commettia o deixar-se estar recolhido , e viver preguiçosamente entre os infinitos regalos , e deleites , que aquelles Senhores lhe davaõ como a Cavalleiro andante. Já lhe parecia que tinha de dar estreita conta ao Ceo daquella ociosidade , e recolhimento : e assim pedio hum dia licença aos Duques para ir-

se. Deraõ-lha estes com mostras de quem sentia o deixallos. A Duqueza entregou a Sancho Pança as Cartas de sua mulher, o qual chorando com ellas na mão disse: Quem pensaria que taõ grandes esperanças, como as que no peito de minha mulher Theresa Pança geráraõ as novas do meu Governo, viriaõ a parar em tornar eu agora ás arrastadas aventuras de meu Amo D. Quixote de la Mancha? Com tudo satisfizo-me de vêr que a minha Theresa procedo, como quem he, enviando as bolotas á Duqueza; que se assim naõ tivéra feito, sobre ficar eu pesaroso, mostrar-se-hia ella desagradecida. O que me consola he, que a esta dadiva naõ se póde dar o nome de soborno; porque já eu tinha o Governo, quando ella lhas enviou, e razaõ he que aquelles, que recebem algum beneficio, bem que seja com ninharias, se mostrem agradecidos. Com effeito entrei nú para o Governo, e nú me retiro delle, e assim bem posso dizer com segura consciencia, e naõ he taõ pouco, que nú nasci, e nú me acho, nem perco, nem ganho. Assim dizia Sancho comsigo no dia da partida, e sahindo D. Quixote, tendo-se despedido dos Duques

na noite antecedente, huma manhã, appareceo armado na Praça do Castello. Estava toda a gente delle a vélo nas varandas, de sórte que até os mesmos Duques sahiraõ a vélo. Estava Sancho montado no seu Ruço com os seus alforges, e sua mala muito contente; porque o Mórdomo do Duque lhe tinha dado huma bolsinha com duzentos escudos de ouro para supprir os gastos do caminho, do que D. Quixote não era ainda sabedor. Estando como fica dito todos a olhar para elle, no mesmo instante huma de entre as outras Donas, e donzellas da Duqueza, que o estavaõ vendo, chamada Altisidora, levantou a voz, e com voz dolorosa, disse:

*Escucha, mal caballero,
 Deten un poco las riendas,
 No fatigues las hijadas
 De tu mal regida bestia.
 Mira, falso, que no huyes
 De alguna serpiente fiera,
 Sino de una corderilla,
 Que está muy léjos de oveja.
 Tú has burlado, monstruo horrendo,
 La mas hermosa doncella,*

Que Diana vió en sus montes ,
 Que Vénus miró en sus selvas.
 Cruel Vireno , fugitivo Enéas ,
 Barrabas te acompañe , allá te avengas.

Tú llevas , llevar impío !
 En las garras de tus cerras
 Las entrañas de una humilde ,
 Como enamorada tierna.

Llévaste tres tocadores
 Y unas ligas de unas piernas ,
 Que al mármol puro se igualan
 En lisas , blancas y negras.

Llévaste dos mil suspiros ,
 Que á ser de fuego , pudieran
 Abrasar á dos mil Troyas ,
 Si dos mil Troyas hubiera.

Cruel Vireno , fugitivo Enéas ,
 Barrabas te acompañe , allá te avengas.

De ese Sancho tu Escudero ,
 Las entrañas sean tan tercas ,
 Y tan duras , que no salga
 De su encanto Dulcinea.

De la culpa que tú tienes ,
 Lleve la triste la pena :
 Que justos por pecadores

Tal vez pagan en mi tierra.
Tus mas finas aventuras
En desventuras se vuelvan,
En sueños tus pasatiempos,
En olvidos tus firmezas.
Cruel Vireno, fugitivo Enéas,
Barrabas te acompañe, allá te avengas.

Seas tenido por falso,
Desde Sevilla á Marchena,
Desde Granada hasta Loja,
De Lóndres á Inglaterra.
Si jugares al reynado,
Los cientos, ó la primera,
Los reyes buyan de ti,
Aser, ni sietes no veas.
Si te cortares los callos,
Sangre las heridas viertan,
Y quédente los raigones,
Si te sacares las muelas.
Cruel Vireno, fugitivo Enéas,
Barrabas te acompañe, allá te avengas.

Em quanto assim se queixava a lastimosa Altisidora, estava D. Quixote olhando para ella, e sem responder palavra, voltando o rosto para Sancho, disse-lhe:

San-

Sancho, eu te obtesto que me digas a verdade: levas por ventura as tres toucas, e as ligas que esta enamorada donzella diz? As tres toucas, respondeo Sancho, levo eu, mas as ligas, quantas me cabem neste olho. Ficou a Duqueza admirada do desembaraço de Altisidora; pois ainda que a tinha por atrevida, graciosa, e desembaraçada, não a julgava tanto que se atrevesse a semelhantes desembaraços, e como não estava advertida de semelhante brinco, cresceu mais a sua admiração. O Duque porém, querendo que não ficasse aqui a cousa, disse: Não me parece bem, Senhor Cavalleiro, que tendo recebido neste meu Castello o bom agazalho, que nelle se vos tem feito, vos atrevesseis a levar não só as tres toucas, mas tambem as tres ligas da minha criada: indicio he este de máo coração, e mostras, que não correspondem á vossa fama. Restituí as ligas, senão eu vos desafio a mortal batalha, sem receio de que alguns velhacos encantadores me transformem; nem mudem o rosto, como succedeo com o meu lacaio Tosillos, que entrou com vosco em combate. Não permitta Deos, respondeo D.

Qui-

Quixote, que eu metta mão á minha espada contra a vossa Illustrissima Pessoa, de quem tantas mercês tenho recebido. As toucas restituirei eu, porque diz Sancho que as tem; mas as ligas he impossivel, porque nem eu as recebi, nem elle tão pouco; e se esta vossa criada quizer buscallas no seu toucador, sem duvida que as achará. Eu, Senhor Duque, nunca fui ladrão, nem o penso ser em toda a minha vida, se Deos não me desamparar da sua mão. Esta donzella, segundo ella mesma diz, falla como enamorada, do que não he minha a culpa; e assim não tenho de que pedir-lhe perdaõ, nem a ella, nem a V. Excellencia, a quem supplico que faça de mim melhor conceito, e me dê de novo licença para seguir o meu caminho. Deos vo-lo dê tão bom, Senhor D. Quixote, que sempre ouçamos boas novas de vossos feitos, disse a Duqueza: e ide-vos com Deos, que quanto mais vos detendes, tanto mais augmentais o fogo nos peitos das donzellas, que vos vem; e por minha conta fica o castigo da minha, de maneira que d'hoje em diante não se desmande na vista, nem nas palavras. Huma só palavra

vra quero que me ouçais, ó valeroso D. Quixote, disse entã Altisidora, e he pedir-vos perdaõ do roubo das ligas; pois juro por Deos, e pela minha alma que as tenho postas, e cahi no mesmo descuido daquelle que indo montado no burro, o buscava. Naõ o disse eu? disse Sancho: Pois olhem que eu sou bom para encobrir furtos; e se os quizera fazer, muito boa occasiaõ tinha eu no meu Governo. Fez D. Quixote sua reverencia aos Duques, e a todos os circunstantes, abaixando a cabeça, e voltando a redea a Rocinante, e acompanhado de Sancho, que hia no seu Ruço, sahio do Castello, e tomou o caminho de Saragoça.

CAPITULO LVIII.

Em que se conta das muitas aventuras, que se offerecêraõ a D. Quixote, as quaes foraõ taõ amiudadas, que naõ davãõ lugar humas às outras.

QUANDO D. Quixote se vio em campo razo, livre, e desembaraçado dos reque-

quebros de Altisidora , pareceo-lhe que estava no seu centro , e que os espiritos se lhe renovavaõ para proseguir no exercicio de suas cavallarias, e voltando-se para Sancho, disse-lhe: A liberdade, Sancho, he hum dos mais preciosos dons , que os Ceos déraõ aos homens , e naõ pôdem igualar com ella quantos thesouros tem a terra , e o mar encobre. A vida pôde , e deve o homem aventurar pela liberdade , assim como pela honra , e pelo contrario o captivo he o mal maior , que pôde vir aos homens. Isto digo, Sancho , porque bem tens tu visto o regalo , e abundancia , que temos tido neste Castello , donde sahimos. Em meio daquelles saborosos banquetes , e bebidas de neve , parecia-me que estava mettido entre os apertos da fome , pois naõ o gozava com aquella liberdade , que gozaria , se foraõ meus , e laços saõ , que naõ deixaõ campar o animo livre as obrigações, em que os beneficios , e mercês recebidas põe de recompensallas. Venturoso aquelle , a quem o Ceo deo hum pedaço de paõ para comer , sem que lhe fique a obrigação de agradecello a outrem, senaõ ao mesmo Ceo. Naõ obstante o que V. Mercê me tem dito ,

dis-

disse Sancho, não he bem que fiquem sem agradecimento da nossa parte d'uzentos escudos de ouro, que n'hum bolsinha me deo o Mórdomo do Duque, que como balsamo, e confortativo levo posta sobre o coração, para o que se offerecer; pois nem sempre havemos de achar Castellos, onde nos regalem, e por ventura que encontremos algumas estalagens, que nos levem a páo. Nestes, e outros razoamentos hiaõ o Cavalleiro andante, e seu escudeiro, quando viraõ, depois de ter caminhado pouco mais de hum legua, que sobre a relva de hum verde pradosinho, estavaõ comendo doze homens vestidos de lavradores, a que serviaõ de toalhas os seus capotes. Junto a si tinhaõ como huns lançoës brancos, com que cobriaõ alguma cousa, que ficava debaixo, e estavaõ empinados, e estendidos, e postos hum aqui, outro acolá. Chegou D. Quixote aos que comiaõ, e saudando-os primeiramente com cortezia, perguntou-lhes o que cobriaõ aquelles pannos. Senhor, respondeo hum delles, debaixo destes pannos estaõ humas imagens de relevo, que haõ de servir para hum retabulo, que fazemos na nossa aldeia, as

quaes levamos cobertas, para que não recebaõ algum damno aos hombros, e não se quebrem. Se sois servidos, disse D. Quixote, folgaria vêlas, pois humas imagens, levadas com tanto recato, sem duvida devem de ser boas. E por certo que o saõ, disse outro, e senaõ, diga-o o seu custo; pois nenhuma ha entre ellas, que não esteja em mais de cincoenta ducados. E para que V. Mercê veja a verdade, espere, e vêlo-ha com seus proprios olhos. E deixando de comer, levantou-se, e tirou a cobertura da primeira imagem, que era de S. Jorge, posto a cavallo com hum serpente enroscada aos pés, e a lança atravessada pela bocca, com aquella altiveza, com que he costume pintallo. Toda a imagem parecia ser feita de ouro, e quando D. Quixote a vio: Este Cavalleiro andante, disse, foi hum dos melhores, que teve a milicia Divina. Chamou-se D. S. Jorge, e foi de mais disso o protector das donzellas. Vejamos a outra. E descobrindo-a o homem, era de S. Martinho, posto a cavallo, e partindo a capa com o pobre. Apenas D. Quixote a vio, quando disse: Este Cavalleiro tambem foi dos aventurei-

ros Christãos, e creio que foi mais liberal que valente, como o pôdes vêr, Sancho, que está partindo a capa com o pobre, e lhe dá ametade; e sem dúvida que seria entãõ inverno; senãõ visto ser como era taõ caritativo, dar-lha-hia toda. Naõ foi por essa razaõ, disse Sancho; mas he que elle sabia o Proverbio, que diz: Para dar, e ter, siso se faz mister. Rio-se D. Quixote, e pedio que levantassem outro panno, debaixo do qual se descobrio a imagem do Padroeiro das Hespanhas, a cavallo, com a espada ensanguentada, atropellando Mouros, e pizando cabeças. Este sim, exclamou D. Quixote, quando o vio, que he Cavalleiro, e das esquadras de Christo. D. Sant-Iago se chama, denominado o Mata-Mouros, hum dos mais valentes Santos, e Cavalleiros, que teve o mundo, e tem agora o Ceo. Levantáraõ logo outro panno, e appareceo S. Paulo cahindo do Cavallo, com todas as circunstancias, que se costumaõ pintar no retabulo da sua conversãõ. Quando D. Quixote o vio tanto ao vivo, de maneira que parecia estar Jesu Christo fallando com elle, e elle respondendo-lhe: Este disse, foi

foi o maior inimigo, que teve a Igreja de Deos no seu tempo, e o maior defensor, que ella já mais terá, Cavalleiro andante pela vida, que teve, e Santo firme na Fé pela morte, que lhe déraõ: trabalhador incansavel na vinha do Senhor, Doutor das gentes, a quem serviraõ de escõla os Ceos, e de Mestre, que o ensinasse, o mesmo Jesu Christo. Como naõ houvesse mais imagens, mandou D. Quixote que as cobrissem outra vez, e disse a quem as levava: Por bom agouro tenho, filhos, ter visto o que ví; porque estes Santos, e Cavalleiros professáraõ o que eu professo, que he o exercicio das armas. A unica differença, que ha entre mim, e elles he terem sido Santos, e pelejado segundo as regras da milicia Divina, e eu sou hum peccador, e peleijo á maneira dos homens. Elles conquistáraõ o Ceo á força de braços, porque o Reino do Ceo soffre violencia, e eu até agora naõ sei o que conquisto á força de meus trabalhos. Mas como a minha Dulcinea de Toboso se visse livre dos que padece, melhorando a minha ventura, e desembaraçado o meu espirito, poderia ser que encaminhasse os meus passos por melhor

Ihor caminho , do que levo. Deos o ouça , e surdo seja o peccado , disse entãõ Sancho. Admiráraõ-se os homens assim da figura , como das razões de D. Quixote , sem entender nem ametade do que elle queria dizer. Acabáraõ de comer , leváraõ as suas imagens , e despedindo-se de D. Quixote , seguiraõ seu caminho. Ficou Sancho de novo , como se nunca tivéra conhecido a seu Senhor , admirado do que este sabia , e parecendo-lhe que naõ haveria no mundo historia , nem successo , de que D. Quixote naõ tivesse inteira noticia. Senhor meu Amo , disse-lhe huma vez , na verdade que se isto que nos tem succedido hoje pôde chamar-se aventura , foi das mais suaves , e aprasiveis que em todo o decurso da vossa peregrinaçaõ nos tem acontecido : sahimos della sem pancadas , nem sobresalto algum , nem mettemos maõ á espada , nem temos dado com o corpo em terra , e taõ pouco ficámos com fome : bendito seja Deos que tal me deixou vêr com os meus proprios olhos. Dizes bem , Sancho , tornou-lhe D. Quixote ; mas has de advertir que nem todos os tempos saõ huns , e se volvem da mesma maneira ; e isto , a que

o vulgo costuma chamar communmente agouros, que não se fundão sobre razaõ alguma natural, devem os discretos tellos, e julgallos por venturosos acontecimentos: levanta-se hum destes agoureiros pela manhã, sahe de casa, encontra-se com hum Frade da Ordem do Bemaventurado São Francisco, e como se tivêra encontrado com algum dragaõ, volta as costas, e torna para sua casa. Entorna-se a outro o sal sobre a meza, e logo o coração se lhe cobre de melancolia, como se a natureza estivera obrigada a dar signaes das desgraças futuras, por via de cousas taõ pouco significantes como as que ficaõ ditas. O que he discreto, e Christaõ não se cança em andar averiguando o que o Ceo quer fazer. Chegando Scipiaõ a Africa, tropeça ao saltar em terra, e tendo-o por máo agouro os seus soldados, elle se abraça com o chaõ, dizendo: Não me poderás fugir, ó Africa, porque segura te tenho, e entre os braços. Assim que, Sancho, o ter encontrado com estas imagens, foi para mim felicissimo acontecimento. Assim o creio, respondeo Sancho, e queria que V. Mercê me dissesse qual he a causa, porque os

Hes-

Hespanhoes , quando querem dar alguma batalha , invocando esse Sant-Iago Mata-Mouros , dizem : Sant-Iago , e cerra Hespanha ? Está por ventura Hespanha aberta , e de maneira que seja preciso cerralla ? És muito simples , Sancho , respondeo D. Quixote , has de saber que este grande Cavalleiro da Cruz vermelha , deo-o Deos a Hespanha por seu Padroeiro , e Protector , especialmente nos rigorosos trances , que tem tido com os Mouros , e por isso invocaõ , e chamaõ por elle , como a seu Defensor , em todas as batalhas , que commettem. Muitas vezes o tem elles visto visivelmente derribando , atropellando , destruindo , e matando os esquadrões inimigos , de cuja verdade te podéra citar muitos exemplos , que se contaõ nas verdadeiras Historias Hespanholas. Mudou Sancho de prática , e disse a seu Amo : Maravilhado estou , Senhor , do desembaraço de Altisidora , criada da Duqueza. Muito ferida , e traspassada a deve ter aquelle , que chamaõ Amor , o qual dizem que he hum rapaz céguinho , e que naõ obstante ser remelloso , ou para melhor dizer falto de vista , se toma por alvo hum coração , bem que

que este pequenino seja , acerta nelle com suas flechas , e traspassa-o de parte a parte. Tambem tenho ouvido dizer que no pejo , e recato das donzellas se despontaõ , e embotaõ as amorosas settas ; mas nesta Altisidora mais parece que se aguçaõ , do que se despontaõ. Adverte , Sancho , disse D. Quixote , que o Amor naõ attende a respeito , nem tem termos em seus discursos , e he da mesma condiçaõ , que a morte , a qual acomette assim os altos Castellos dos Reis , como as humildes choças dos pastores , e quando toma inteira posse de huma alma , a primeira cousa , que faz he tirar-lhe todo o temor , e vergonha , e por isso sem nenhum declarou Altisidora os seus desejos , os quaes geraraõ em meu peito mais confusaõ , do que lastima. Notoria crueldade ! disse Sancho , desagradecimento nunca ouvido ! De mim o que sei dizer he que me rendêra , e avassallára a mais minima razaõ amorosa , que ella me dêsse. Ah ! Que coraçãõ ferrenho ! Que entranhas de bronze ! Que alma de rocha ! Mas naõ posso atinar com o que vio em V. Mercê esta donzella , que assim a rendesse , e avassallasse ? Que gala , que brio , que do-

naire, que parecer, ou qual destas cousas a enamoráraõ? Pois o que he verdade he verdade, quando me ponho a olhar para V. Mercê desde a ponta do pé até o ultimo cabello da cabeça, mais cousas vejo para espantar, do que para enamorar. E tendo eu tambem ouvido dizer, que a formosura he a primeira, e principal parte, que enamora, não tendo V. Mercê nenhuma, não sei de que se enamorou a pobre. Adverte, Sancho, disse D. Quixote, que duas castas de formosura ha, huma d'alma, e outra do corpo. A d'alma brilha no entendimento, na honestidade, no bom procedimento, e na liberdade, e boa creação. Todas estas partes pódem dar-se n'hum homem feio, e quando se põe os olhos nesta formosura, e não na corporal, maiores, e mais promptos effeitos faz o Amor. Eu, Sancho, bem vejo que não sou formoso, mas tambem conheço que não sou disforme, e assaz he a hum homem de bem não ser monstro, para ser bem querido, com tanto que tenha os dotes d'alma, que te disse. Nestas práticas hiaõ entrando por huma matta, que estava fóra do caminho, e sem advertir nisto D. Quixote, achou-se

de repente embaraçado n'humas redes de fio verde, que se estendiaõ d'humas a outras arvores; e sem poder advertir no que aquillo sería, disse a Sancho Pança: Parece-me, Sancho, que esta rede deve de ser huma das mais novas aventuras, que imaginar se póde. Morra eu, se os encantadores, que me perseguem, não querem enredar-me nella, e tolher-me o caminho, como em vingança do rigor, que pratiquei com Altisidora. Pois haõ de saber, que ainda quando estas redes, que saõ de fio verde, fossem feitas de durissimos diamantes, ou mais fortes que aquella, em que o zeloso Deos dos Ferreiros enredou a Venus, e Marte, todas desfizera, e quebrára, como se fossem de juncos marinhos, ou de algodão. E querendo passar adiante, e romper por tudo, sahiraõ-lhe de subito de entre humas arvores duas formosissimas pastoras, quando menos como pastoras vestidas, se não foraõ os colletes, e saias de fino brocado. Quero dizer as saias eraõ riquissimos guardapés de tafetá d'ouro: traziaõ os cabellos soltos pelas costas, os quaes por louros podiaõ competir com os raios do Sol; e estavaõ coroados

com duas grinaldas de verde louro, e roxo amarantho. Na idade nem tinhaõ menos de quinze, nem mais de dezoito annos. Vista foi esta que admirou a Sancho, suspendeo a D. Quixote, fez parar o Sol em seu curso para vêlas, e a todos quatro pôz em maravilhoso silencio. Em fim quem primeiro fallou foi huma das duas pastoras, que disse a D. Quixote: Parai, Senhor Cavalleiro, e não desfaçais as redes, que não estão ahi postas para damno vosso, mas para nosso passatempo: e porque sei que haveis de perguntar para que ahi estão feitas, e quem somos, quero dar-vos conta de tudo em breves palavras. N'hum Aldeia, que dista deste sitio duas leguas, onde ha muita gente principal, e muitos Fidalgos, e ricos, ajustáraõ muitos parentes, e amigos que com seus filhos, mulheres, e filhas, visinhos, amigos, e parentes viessemos divertir-nos a este sitio, que he hum dos mais aprasiveis destes contornos, formando entre todos huma nova, e pastoril Arcadia, e vestindo-nos as donzellas de pastoras, e os mancebos de pastores. Trazemos estudadas duas Eglogas, huma do famoso Poeta Garcilas-

so, e outra do famoso Camões em sua mesma lingua Portugueza, as quaes não temos ainda recitado. Hontem foi o primeiro dia, que aqui chegámos. Temos entre estes ramos algumas barracas, que levantámos, e dizem que se chamaõ de campanha, á margem de hum copioso arroio, que todos estes prados fertiliza: a noite passada tece-mos estas redes para enganar os simples passarinhos, que espantados do ruido, que lhe fazemos, vierem cahir nellas. Se quizerdes ser nosso hospede, Senhor, sereis agazalhado liberal, e cortezmente; pois por ora não entrará neste sitio pesar, nem melancolia. Na verdade, linda Senhora, disse D. Quixote, que Anteon não ficou mais suspenso, nem admirado, quando vio de improviso banhar-se a Deosa Diana, como eu fiquei attonito de vêr a vossa formosura. Louvo o assumpto dos vossos divertimentos, e o dos vossos offerecimentos agradeço, e se posso servir de alguma coisa, podeis mandar-me, que seguramente sereis obedecidas; porque não he outra a minha profissaõ, senaõ mostrar-me agradecido, e fazer bem a toda a casta de gente, especialmente ás que saõ, como vós repre-sen-

sentais, de taõ distincto merecimento. E se assim como estas redes, que naõ pódem deixar de occupar pequeno espaço, occupassem toda a redondeza da terra, novos mundos buscára eu, por onde passasse sem tocar-lhes. E para que deis credito a esta minha exaggeraçã, vede que vo-lo promette, pelo menos, D. Quixote de la Mancha, se he que tal nome ouvistes já nomear. Ai, amiga da minha alma! disse entã a outra; que tamanha ventura tivemos! Este Senhor, que presente está, he o mais valente, enamorado, e comedido, que o mundo conhece, se naõ he que nos mente, e engana huma Historia, que de suas façanhas anda impressa, e eu já li. Aposto eu que este bom homem, que vem com elle he hum tal Sancho Pança, seu Escudeiro, a cujas graças naõ ha cousa que iguale! He verdade, disse Sancho, que eu sou esse gracioso, e esse Escudeiro, que V. Mercê diz, e este Senhor he meu Amo, e o mesmo D. Quixote de la Mancha, de que a Historia falla. Ai! disse a outra, peçamos-lhe, minha amiga, que fique cá, pois nossos pais, e irmãos gostarã muito delle; que tambem eu tenho ouvido dizer de seu

valor, e de suas graças o mesmo, que me dissestes. Sobre tudo dizem delle que he o mais firme, e mais leal enamorado, que se sabe, e que sua Dama he huma Dulcinea de Toboso, a quem em toda a Hespanha daõ a palma da formosura. E com razão, acodio D. Quixote, se he que já naõ o põe em dúvida a vossa belleza sem igual. Naõ vos canseis, Senhoras, em deter-me; porque as precisas obrigações da minha profissão naõ me deixaõ repousar em parte alguma. Chegou a este tempo hum irmão de huma das pastoras, vestido tambem á pastoril com a riqueza, e galas correspondentes á das pastoras. Contáraõ-lhe estas que aquelle, com quem estavaõ, era o valeroso D. Quixote de la Mancha, e que o outro era Sancho, seu Escudeiro, de quem elle já tinha noticia, por ter lido a sua Historia. Offereceo-se-lhe o galhardo Pastor, e pediu-lhe que viesse com elle ás suas barracas, e naõ pôdendo D. Quixote deixar de ir com elle, assim o fez. Fez-se a este tempo o ruido, enchêraõ-se as redes de diferentes passarinhos, que enganados com a côr das redes, cahiaõ no perigo de que hiaõ fugindo. Juntáraõ-se naquelle sitio mais de

trin-

trinta pessoas , todas vestidas ricamente de pastores , e pastoras , e n'hum instante ficáraõ inteiradas de que eraõ D. Quixote , e seu Escudeiro , de que naõ ficáraõ pouco contentes , pois tinhaõ já noticia d'elle pela sua Historia. Foraõ para as barracas , acháraõ mezas postas com riqueza , abundancia , e aceio. Honráraõ a D. Quixote , dando-lhe o primeiro lugar nellas , e todos olhavaõ para elle , e admiravaõ-se de vêlo. Finalmente , levantadas as mezas , fallou D. Quixote em alta voz , e com muito socego desta maneira. Hum dos maiores peccados , que os homens comettem , ainda que alguns dizem ser a soberba , eu digo que he o desagradecimento , encostando-me ao que costumaaõ dizer , que de ingratos está o Inferno cheio. Deste peccado tenho fugido , quanto me he possivel , tanto que tive uso de razaõ ; e se naõ posso pagar com beneficios , os que me fazem , suppro esta falta com os desejos de fazellos ; e quando estes desejos naõ bastaõ , publico-os ; porque aquelle , que confessa , e publica os beneficios , que recebe , tambem os recompensára com outros , se podesse ; visto que de ordinario os que re-

ce-

cebem são inferiores aos que dão; e assim he Deos superior a todos, porque mais que todos dá, e as dadas do homem não podem corresponder ás de Deos em proporção, e por isso suppre o agradecimento em certo modo a esta estreiteza. Pelo que agradecido á mercê, que aqui se me fez, não podendo corresponder á proporção, restringindo-me ao que posso, vos offereço o que tenho de meu, e assim dous dias naturaes sustentarei em meio dessa estrada real, que vai ter a Saragoça, que estas Senhoras, que trajaõ de pastoras, e aqui se achão presentes, são as mais formosas, e mais cortezes donzellas, que ha no mundo; exceptuando só a incomparavel Dulcinea de Toboso, unica Senhora de meus pensamentos: em paz o digaõ quantos, e quantas me ouvem. Ouvio isto Sancho, que estivera com muita attençaõ a ouvillo, e dando hum grande grito: He possivel, disse, que haja no mundo pessoas, que se atrevaõ a dizer, e a jurar, que este meu Senhor he louco? Digaõ VV. Mercês, Senhores Pastores, ha Cura algum de Aldeia, por discreto, e estudante, que seja, o qual possa dizer o que meu Amo tem dito?

to? Ha por ventura Cavalleiro andante por mais fama, que tenha de valente, o qual possa offerecer o que meu Amo aqui offereceo? Voltando-se entao D. Quixote para Sancho, e com o rosto aceso em cólera: He possivel, disse, que haja em todo o orbe, Sancho, pessoa alguma, que diga que naõ es hum tonto, e hum lerdo, com naõ sei que visos de malicioso, e velhaco? Quem te mette a ti nos meus negocios, e em averiguar se sou discreto, ou impertinente? Calla-te, e naõ me repliques; e se naõ, põe a sella, se naõ está sellado o Rocinante, e vamos a pôr por obra o meu offerecimento; que com a razaõ, a qual tenho a meu favor, podes dar por vencidos a todos os que quizerem contradizella. E com grande fúria, e mostras de enojado levantou-se da cadeira, deixando admirados todos os circunstantes, e na dúvida, se podiaõ têlo por louco, ou cordato. Finalmente, como o tivessem persuadido a naõ metter-se em tal disputa, pois que davaõ por bem conhecida a sua agradecida vontade, e naõ eraõ necessarias novas demonstrações para conhecer o seu valeroso animo, visto que bastantes referia a His-

toria dos seus feitos. Todavia D. Quixote não desistio do seu intento, e montado sobre Rocinante, embragou o seu escudo, tomou a lança, pôz-se em meio de huma estrada real, que não ficava distante daquelle verde prado. Seguiu-o Sancho montado no seu Ruço com toda a trópa de pastores, desejosos de ver, em que parava o seu arrogante, e nunca visto offercimento. Posto D. Quixote, como fica dito, em meio da estrada, ferio o ar com estas palavras: Ó vos outros, passageiros, e viajantes, Cavalleiros, Escudeiros, gentes de pé, e de cavallo, que por este caminho passais, ou haveis de passar nestes dous dias seguintes, sabeis que D. Quixote de la Mancha, Cavalleiro andante, aqui se acha para defender que as Nynfas destes prados, e bosques, pondo de parte a Dulcinea de Toboso, Senhora de minha alma, excedem em formosura, e cortezia a quantas beldades ha no mundo. Pelo que quantos forem de parecer contrario, venhão, que aqui os espero. Duas vezes repetio estas mesmas palavras, e não foraõ ouvidas de aventureiro algum; mas a sórte que as suas cousas hia encaminhando cada vez a

me-

melhor, ordenou que dentro em pouco tempo se descobrisse pela estrada huma multidão de homens a cavallo, e muitos delles com lanças nas mãos, caminhando todos juntos de tropel, e com grande pressa. Ainda bem não os tinhaõ visto os que estavaõ com D. Quixote, quando dando cóstas, se retiráraõ para bem longe do caminho, porque conhecêraõ, que se esperassem, corriaõ algum perigo. Só D. Quixote com intrepido coração se deixou ficar, e Sancho Pança seu Escudeiro nas ancas de Rocinante. Chegou o tropel dos Cavalleiros, e hum delles, que vinha mais adiante, começou a dizer em altas vozes a D. Quixote: Retira-te do caminho, desaventurado, para que estes touros não te façaõ em pedaços. Para mim, canalha, respondeo D. Quixote, não ha touros que valhaõ, ainda que sejaõ dos mais valentes que o Xarama cria nas suas ribeiras: Confessai, malevolos, confessai ahi já todos que he verdade o que aqui publiquei, senaõ comigo vos tendes de haver. Não teve lugar de responder o vaqueiro, nem D. Quixote de desviar-se, ainda que quizesse; e assim o tropel dos touros bravos, como o dos man-

sos com a multidão dos vaqueiros, e mais gente, que os levavaõ a enterrar n'hum lugar, onde no dia seguinte haviaõ de correr-se, passáraõ sobre D. Quixote, e sobre Sancho, Rocinante, e o Ruço, dando com todos elles em terra, e deixando-os a revolver-se sobre o chaõ. Ficou Sancho moido, D. Quixote espantado, maltratado o Ruço, e Rocinante não muito catholico. Mas em fim levantáraõ-se todos, e D. Quixote, aqui tropeça, acolá cahe, corre traz do gado, dizendo em altas vozes: Esperai, vil canalha, que hum só Cavalleiro vos desafia, o qual não he de parecer que ao inimigo, que foge, se lhe faça ponte de prata, como dizem. Não se demoráraõ todavia os apressados corredores, e fizeraõ tanto caso dos seus ameaços, como se não fora a cousa com elles. Parou D. Quixote de cansado, e sentou-se no caminho, mais enojado, que vingado, esperando que chegassem Sancho, Rocinante, e o Ruço. Os quaes chegados que fossem, tornáraõ a montar o amo, e o criado, e seguiráõ seu caminho, sem voltar a despedir-se da fingida Arcadia, e mais envergonhados, do que gostosos.

CAPITULO LIX.

Em que se conta o extraordinario acontecimento, que se póde ter por aventura, que succedeo a D. Quixote.

SERVIO de alivio a D. Quixote, e Sancho Pança, a quem os touros deixáraõ cansados, e empoados, huma clara, e pura fonte, que entre hum fresco arvoredõ acháraõ, na margem da qual, deixando o Rocinante sem freio, e sem arriata o Ruço, sentáraõ-se os dous perseguidos aventureiros, Amo, e criado. Acodio Sancho á reposteria de seus alforjes, e tirou delles o que costumava chamar refresco. Enxaguou a bocca D. Quixote, lavou o rosto, e com este refrigerio cobráraõ alento os espiritos desalentados. Naõ podia D. Quixote comer de pezaroso, e Sancho por civil naõ ousava de pôr maõ na comida, que tinha diante, esperando que seu Amo comesse. Mas vendo que levado das suas imaginações naõ se lembrava de levar o paõ á bocca, naõ abriu a sua, e atropellando todo o genero de creação, começou a encelleirar no esto-

ma-

mago o paõ, e queijo, que tinha á vista. Come, Sancho amigo, disse D. Quixote, sustenta a vida que mais te importa, e deixa-me morrer engolfado em meus pensamentos, e á força das minhas desgraças. Para viver morrendo nasci eu, meu Sancho, e tu para morrer comendo; e para que vejas que nisto te digo a verdade, considera-me nas Historias, famoso pelas armas, comedido em minhas acções, respeitado de Principes, sollicitado de donzellas, e por fim, quando esperava palmas, triunfos, e coróas grangeadas, e merecidas por minhas valerosas façanhas, achei-me esta manhã pizado, escouceado, e moido dos pés de animaes immundos. Esta consideração me embota os dentes, entorpece os queixos, e entumece as mãos, e me tira de todo a vontade de comer, de maneira que estou em deixar-me morrer de fome, que he a morte entre todas a mais cruel. Dessa sorte, disse Sancho, comendo sempre á pressa, não approvará V. Mercê aquelle rifaõ, morra Maria, e morra farta. Eu pelo menos não me quero matar a mim mesmo, antes estou em fazer como o Capateiro, que tira pelo couro com os dentes, até que

o faz chegar, onde quer: tirarei pela minha vida comendo, até que chegue ao fim, que o Ceo lhe tem aprazado; e saiba V. Mercê, Senhor, que não ha maior loucura, do que querer entrar em desesperação, como V. Mercê. Creia o que lhe digo, e depois de ter comido, deite-se a dormir hum pouco sobre os verdes colchões destas hervas, e verá como se acha mais aliviado, quando acordar. Assim o fez D. Quixote, parecendo-lhe que as razões de Sancho mais eraõ de Filosofo, que de mentecapto, e disse-lhe: Se tu, Sancho, quizeses fazer por mim o que eu agora te disser, mais certo seriaõ os meus alivios, e meus pezares não seriaõ tão grandes. Isto he, que, em quanto eu durmo, obedecendo a teus conselhos, te desviasse hum pouco daqui, e com as redeas de Rocinante, pondo tuas carnes ao ar, desses em ti trezentos, ou quatrocentos açoutes por conta dos tres mil, e tantos, que has de dar em ti mesmo para o desencantamento de Dulcinea; pois he lastima, e não pequena, que aquella pobre Senhora esteja encantada por descuido, e negligencia tua. Nisso ha muito, que dizer, disse Sancho: Durma-

mos

mos por ora ambos, e depois Deos sabe o que será. Importa que V. Mercê saiba que isto de açoutar-se hum homem a sangue frio he cousa triste, mórmente se os açoutes cahem sobre hum corpo mal sustentado, e mal comido. Tenha minha Senhora Dulcinea paciencia, que quando menos ella cuidar vêr-me-ha feito hum crivo de açoutes, e em quanto não vem a morte, todo o tempo he de vida; quero dizer, que ainda a tenho com o desejo de cumprir o que prometti. Agradecco-lho D. Quixote, comeo alguma cousa, e Sancho muito. Deitáraõ-se depois disso a dormir, deixando os dous continuos companheiros Rocinante, e o Ruço pastar a seu alvedrio, e sem ordem da copiosa herba, de que aquelle prado estava cheio. Despertando porém alguma cousa tarde, tornáraõ a montar, e seguiráõ seu caminho, apressando o passo por chegar a huma estalagem, que se devisava dalli huma legua, como parecia. Digo que era estalagem, porque este nome lhe deo D. Quixote, contra o costume, que tinha de chamar Castellos a todas as estalagens. Chegáraõ pois a ella, e perguntáraõ ao estalajadeiro, se havia pou-

sada ; e respondendo-se-lhe que com toda a commodidade, e regalo, que se podia achar em Saragoça, apeáraõ-se, e Sancho Pança recolheo os seus alforjes n'hum aposento, cuja chave lhe déra o estalajadeiro. Conduzio as bestas para a cavallariça, deitou-lhes ração, e sahio a vér o que lhe ordenava D. Quixote, o qual estava sentado sobre hum poial, dando particulares graças ao Ceo, por não ter parecido Castello a seu Amo aquella estalagem. Chegou-se a hora de cear, recolhêraõ-se á sua estancia, e perguntando Sancho ao estalajadeiro o que tinha para dar-lhes a cear, disse-lhe este que quanto elles pedissem por bocca ; porque de passaros do ar, aves da terra, e peixes do mar estava a casa bem provida. Não he necessario tanto, respondeo Sancho ; porque com hum par de frangos, que nos assem, teremos o que nos he sufficiente, pois meu Amo he debilitado ; come pouco, e eu não sou demasiado comilão. Disse-lhe o estalajadeiro, que não tinha frangos ; porque os milhanos tinhaõ dado conta delles. Mande o Senhor estalajadeiro, tornou-lhe Sancho, assar huma franga, que seja tenra. Franga ! meu padre,

dre, respondeo o estalajadeiro, hontem mandei eu vender á Cidade mais de cincoenta; porém como não seja franga, peça V. Mercê o que quizer. Visto isso não faltará vitella, nem cabrito? disse Sancho. Em casa por ora não o ha; porque se acabou, mas para a semana haverá de sobra. Estamos bem aproveitados com isso: aposto eu que todas estas faltas vem a resumirse nas sobras, que devem de haver de toucinho, e ovos? Bom; essa lembrança não he má: se eu digo a V. Mercê que não tenho frangas, nem gallinhas, quer por força que tenha ovos? Veja se lhe lembraõ outras delicadezas, e deixe-se de pedir gallinhas. Acabemos com isto, diga V. Mercê o que tem, e deixe-se de discursos. O que tenho são duas unhas de vacca, que parecem mãos de vitella, ou duas mãos de vitella, que parecem unhas de vacca. Estão cozidas com seus adubos, cebollas, e toucinho, e estão a esta hora tão boas que convidaõ a comellas. Ficaõ por minha conta, e ninguem lhes ponha mão, que eu as pagarei melhor que outrem, porque para mim não podia haver cousa mais de meu gosto, e não se me daria nada que fos-

sem mãos, como não fossem unhas. Ninguém lhes porá mão, porque outros hospedes, que tenho principaes, trazem consigo cozinheiro, despenseiro, e reposteiria. Se isso está em fidalguias, nenhum he mais fidalgo, que meu Amo; mas o officio, que elle tem, não permite despensas, nem tanto trem. Estendemo-nos ambos no meio de hum prado, e fartamo-nos de bolotas, ou nesperas. Esta a prática, que teve Sancho com o estalajadeiro, a quem não quiz responder mais, pois já lhe tinha perguntado, que officio, ou que exercicio era o de seu Amo. Chegou se pois a hora de cear, recolheo-se D. Quixote á sua estancia, e trazendo-lhe o estalajadeiro a panella, assim como estava, sentou-se a cear muito descansado. N'outro aposento, que ficava junto ao de D. Quixote, e não o dividia d'elle mais que hum fraco tabique, ouviu este dizer: Por sua vida, Senhor D. Jeronymo, em quanto não vem a cêa, leamos outro Capitulo da Segunda Parte de D. Quixote de la Mancha. Apenas ouviu o seu nome, pôz-se logo a pé, e com o ouvido álerça, escutou o que diziaõ d'elle, e ouviu responder o tal D. Jeronymo estas pala-

lavras: Para que quer V. Mercê, Senhor D. Joaõ, que leamos estes disparates; pois quem tiver lido a primeira parte da Historia de D. Quixote de la Mancha, não he possivel que possa gostar de lêr a segunda. Com tudo, instou D. Joaõ, bom será que a leamos, pois não ha livro taõ máo, que não tenha alguma cousa boa. O que neste mais me desagrada he pintar a D. Quixote já desgostoso de Dulcinea de Toboso. O que ouvindo D. Quixote, cheio de ira, e desgosto, disse em alta voz: Quem quer que disser que D. Quixote de la Mancha se esqueceo, ou póde esquecer-se de Dulcinea de Toboso, dar-lhe-hei a conhecer com armas iguaes, que está muito longe da verdade; porque a incomparavel Dulcinea de Toboso nem póde ser olvidada, nem haver em D. Quixote esquecimento. O seu brasaõ he a firmeza, e sua profissão o guardalla com suavidade, e sem violentar-se. Quem he o que nos responde? disseraõ os do outro aposento. Quem ha de ser, disse Sancho, senaõ o proprio D. Quixote de la Mancha, que fará bom quanto disse, e ainda quanto disser, que o bom pagador não recêa dar penhor. Apenas Sancho acaba-

bára de proferir estas palavras , quando entráraõ pela porta do seu aposento dous Cavalleiros , que taes pareciaõ , e hum delles lançou os braços ao pescoço de D. Quixote , e disse: Nem a vossa presença póde desmentir o vosso nome , nem o vosso nome póde deixar de acreditar a vossa presença. Naõ ha dúvida que sois , Senhor , o verdadeiro D. Quixote de la Mancha , nórtte, e luzeiro da Cavallaria andante , bem a pesar do que quiz usurpar o vosso nome , e aniquillar as vossas façanhas , como o fez o Author deste Livro , que aqui vos entrego ; e pondo-lhe nas mãos hum Livro , que o seu companheiro trazia , tomou-o D. Quixote , e sem responder palavra , começou a folheallo , e restituindo-o dahi a pouco , disse: Neste pouco , que lî , tres cousas achei neste Author , dignas de reprehensaõ: a primeira , algumas palavras , que lî no Prologo ; a segunda , ser a lingoagem Aragonesa , talvez porque escreve sem artigos ; e a terceira que mais o confirma por ignorante he , que erra , e se affasta da verdade no mais essencial da historia ; porque aqui diz que a mulher de Sancho Pança , meu Escudeiro , se chama Maria Gutierrez , quan-

quando o seu nome he Theresa Pança; e quem nesta parte taõ essencial erra, bem se poderá temer que erre em todas as demais da Historia. Tem graça o Historiador, disse entaõ Sancho! Sem dúvida está bem senhor do conto dos nossos feitos, pois chama a Theresa Pança, minha mulher, Maria Gutierres. Tome V. Mercê, Senhor, o Livro, e veja se ando eu por ahi, e se me mudáraõ o nome. Pelo que tenho ouvido dizer, amigo, disse D. Jeronymo, sem dúvida haveis de ser Sancho Pança, o Escudeiro do Senhor D. Quixote? Ollá se sou, respondeo Sancho, e disso me prezo. Pois, certifico-vos, tornou-lhe o Cavalleiro, que este Author moderno, naõ vos trata com aquella limpeza, que na vossa pessoa se vê. Pinta-vos comilaõ, e simples, e nada gracioso, muito diverso daquelle Sancho, que na primeira parte da Historia de vosso Amo se descreve. Deos lhe perdoe, disse Sancho; deixasse-me elle no meu cantinho, sem lembrar-se de mim, porque ninguem as tange, senaõ quem as sabe, e bem está Saõ Pedro em Roma. Os dous Cavalleiros pediraõ a D. Quixote que passasse para o seu apo-

apostento a cêar com elles, pois bem sabião que naquella estalagem não havia cousas proprias para a sua pessoa. Condescendeo elle, como civil, que sempre foi, e ceou com ambos. Ficou Sancho com méro imperio mixto sobre o guizado; sentou-se á cabeceira da meza, e com elle o estalajadeiro, que não estava menos affeiçoado, que Sancho ás suas mãos, e ás suas unhas. Estando a cêar perguntou D. Joaõ a D. Quixote que novas tinha da sua Dulcinea de Toboso? Se tinha casado? Se estava parida, ou pejada? Ou se conservando-se intacta, se lembrava, guardando a sua honestidade, e bom decôro, dos amorosos pensamentos do Senhor D. Quixote. Dulcinea, respondeo o nosso Cavalleiro, está intacta, e os meus pensamentos mais firmes que nunca; as correspondencias são seccas, como de antes: a sua formosura convertida na grosseria de huma lavradora. E logo lhes foi contando individualmente o encanito da Senhora Dulcinea, e o que lhe tinha succedido na cova de Montesinhos, e como o Sabio Merlin lhe dissêra de que maneira a desencantaria, que era açoutando-se Sancho Pança. Grande foi em ex-

tremo o contentamento, que os dous Cavalleiros tiveraõ quando ouviraõ contar a D. Quixote os estranhos successos da sua Historia, e assim ficáraõ admirados de seus disparates, assim como do elegante modo, com que os contava. Huma vez o tinhaõ por discreto, outras por mentecapto, sem saber determinar-se, que gráo lhe dariaõ de discriçaõ, e loucura. Acabou Sancho de cêar, e deixando o estalajadeiro feito équis, passou ao aposento, onde estava seu Amo, e ao entrar disse: Matem-me embora, Senhores, se o Author desse Livro, que VV. Mercês tem, quer que não comamos boas migas juntos. Queria eu que, visto chamar-me elle comilaõ, como VV. Mercês dizem, não me chamasse tambem borracho. Ollá se chama, disse D. Jeronymo, mas não me lembra de que maneira, ainda que sei que não soaõ bem as suas razões, e que de mais disso saõ mentirosas, como eu acabo de vêr na fisionomia do bom Sancho, que presente está. Crêaõ-me VV. Mercês, disse Sancho, que o Sancho, e o D. Quixote dessa Historia devem de ser outros, e não os de que trata a que compoz Cide Hamete Perengelli, que

somos nós ; meu Amo , valente , discreto , e enamorado , e eu simples , e gracioso , e não borracho , nem comilaõ. Eu assim o creio , disse D. Joaõ ; e se fõra possivel , se havia de mandar que ninguem fosse ousado a tratar das cousas do grande D. Quixote , senaõ Cide Hamete , o seu primeiro Author ; assim como Alexandre ordenou que ninguem se atrevesse a retratallo , senaõ Apelles. Retrata-me quem quizer , disse D. Quixote , mas não me maltrate , que muitas vezes falta a paciencia quando a carregaõ de injurias. Nenhuma se póde fazer ao Senhor D. Quixote , disse D. Joaõ , de que elle não se possa vingar , se não a pairar com o escudo da sua paciencia , que a meu vêr he forte , e grande. Nestas , e outras práticas se passou grande parte da noite ; e ainda que D. Joaõ quizera que D. Quixote lêsse mais da Historia , para vêr com que ella vinha , não poderaõ vencello , dizendo elle que o dava por lido , e todo o confirmava por mentiroso ; e que não queria , no caso de chegar á noticia , de quem a escrevêra , que lhe tinha chegado ás mãos , se alegrasse com pensar que o tinha lido ; pois que os pensa-

men-

mentos se devem apartar das cousas obscenas, e torpes, quanto mais os olhos. Perguntáraõ-lhe para onde destinava a sua jornada, e respondendo elle que para Saragoça, a fim de achar-se nas justas do Arnes, que naquella Cidade costumãõ fazer-se todos os annos, disse-lhe D. Joaõ que aquella nova Historia contava: Que D. Quixote, fosse elle quem fosse, se achára nella n'humas corridas de cavallos falto de invençaõ, pobre de letras, pobrissimo de librés, bem que rico de simplicidades. Por esta mesma razaõ naõ porei os pés em Saragoça, e dessa sóрте farei pública a mentira desse Historiador moderno, e acabarãõ todos de vêr que eu naõ sou o D. Quixote, que elle diz. Fará muito bem, disse D. Jeronymo, e outras Justas ha em Barcellona, onde o Senhor D. Quixote poderá mostrar o seu valor. Nisso estou eu, tornou D. Quixote, e dem-me VV. Mercês licença, pois saõ horas, para ir-me descançar, e contem-me no número dos seus amigos, e criados. E a mim tambem, acodio Sancho; que talvez serei bom para alguma cousa. Desta maneira se despediraõ, e D. Quixote, e Sancho se retiráraõ para o seu aposen-

140 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
sento, deixando a D. Joaõ, e a D. Jeronymo admirados de vêr como tinhaõ misturado discrições com loucuras, e crêraõ na verdade que estes eraõ os verdadeiros D. Quixote, e Sancho, e naõ os que descrevia o seu Author Aragonez. Madrugou D. Quixote, e batendo ao tabique do outro aposento, despedio-se dos seus hospedes. Pagou Sancho ao estalajadeiro grandiosamente, e aconselhou-lhe que naõ louvasse tanto o abastecimento da sua estalagem, ou a tivesse mais bem provida.

CAPITULO LX.

Do que aconteceu a D. Quixote indo para Barcellona.

ERA a manhã fresca, e dava mostras de o ser tambem o dia, em que D. Quixote sahio da estalagem, informando-se primeiramente qual era o caminho mais direito para ir a Barcellona sem entrar em Saragoça: tamanho era o desejo, que tinha de deixar mentiroso o novo Historiador, que tanto diziaõ que o vituperava. Aconteceo pois que em mais de seis dias naõ lhe suc-

cedeo cousa digna de escrever-se. Mas no fim delles, indo fóra de caminho, anoi-teceo-lhe entre humas matas, ou arvoredos muito densos; pois nisto não he tão exacto Cide Hamete, como noutras cousas costuma. Apeáraõ-se Amo, e criado, e encostáraõ-se aos troncos das arvores; Sancho, que naquelle dia merendára muito bem, entrou redondamente pelas portas do somno; mas D. Quixote, a quem suas imaginações desvelavaõ muito mais, que a fome, não podia adormecer, antes hia, e vinha com o pensamento por infinitos lugares diferentes. Já lhe parecia que estava na cova de Montesinhos, já via brincar, e montar sobre a sua burrinha a sua Dulcinea convertida em lavradora: já lhe faziaõ retinir ás orelhas as palavras do Sabio Merlin, que lhe referiaõ as condições, e diligencias, que se haviaõ de fazer para o desencanto de Dulcinea. Desesperava de vêr a frouxeza, e pouca caridade de Sancho, seu Escudeiro; pois, segundo elle cria, só cinco açoutes tinha dado em si: número desigual, e pequeno para os infinitos, que lhe faltavaõ. Disto recebeo elle tanto pesadumbre, ficou tão enojado, que fez este

dis-

discurso: Se o grande Alexandre cortou o nó Gordiano, dizendo: tanto monta cortar, como desatar, e nem por isso deixou de ser Senhor universal de toda a Asia, o mesmo poderia agora succeder com o desencanto de Dulcinea, se eu aqoutasse a Sancho, ainda que a pesar seu; pois se a condiçã deste remedio está em que Sancho receba os tres mil, e tantos aqoutes, que se me dá a mim que elle os dê em si proprio, ou que outrem lhos dê, visto que o essencial está em que elle os receba, cheguem por onde chegarem? Com este pensamento chegou-se a Sancho, tomando primeiramente as redeas de Rocinante, e accomodando-as de sôrte que podesse aqoutallo com ellas. Começou a tirar-lhe os atilhos das calças, mas apenas se tinha chegado, despertou Sancho, e disse: Que he isto? Quem me toca, e tira a cinta? Sou eu, respondeo D. Quixote, que venho supprir as tuas faltas, e remediar os meus trabalhos: venho aqoutar-te, Sancho, e a pagar em parte a divida, a que te obrigaste. Dulcinea perece, tu vives em descuido, e eu morro de desejos; e assim desata voluntariamente os calções; que a minha vontade he dar-

dar-te pelo menos nesta soledade dous mil açoutes. Isso não, disse Sancho; esteja V. Mercê quieto, senão olhe que nos haõ de ouvir os surdos. Os açoutes, a que eu me obriguei haõ de ser voluntarios, e não por força; e por ora não tenho vontade de açoutar-me. Basta que eu dê a V. Mercê a minha palavra de abanar-me, e enxotar as moscas, quando me der na vontade. Não he bem deixallo á tua cortezia, Sancho, tornou D. Quixote, porque és duro de coração, e ainda que rustico, brando de carnes. Isto dizia elle fazendo diligencia por desatacallo á força. O que vendo Sancho Pança pôz-se em pé, e arremessando-se a seu Amo, abraçou-se com elle, e estendeo-o no chaõ de barriga para o ar; pôz-lhe o joelho direito sobre o peito, e com as mãos lhe segurava as mãos, de maneira que nem o deixava voltar-se, nem tomar alento. Que he isto? dizia-lhe D. Quixote; desmandas-te, traidor, contra teu Amo, e teu Senhor natural? Contra quem te dá paõ, assim te atreves a levantar-te? Eu nem tiro, nem ponho Rei, respondeo Sancho: o que faço he soccorrer-me a mim, que sou o meu Senhor. Prometta-me V. Mercê es-

tar

tar quieto, e que não tratará de açoitarme por ora, que eu o deixarei livre, e desembaraçado; senão, aqui morrerás, traidor, inimigo de D. Sancha. Prometteo-lhe D. Quixote, e jurou por vida de quem era Senhora de seus pensamentos, não tocar-lhe, e que deixaria ao seu livre alvedrio o açoitarse quando quizesse. Levantou-se Sancho, e desviou-se daquelle lugar hum bom espaço, e indo a encostar-se a outra arvore, sentio tocar-lhe na cabeça, e levantando as mãos, topou com dous pés com çapatos, e calças. Tremeo de medo, e correndo para outra arvore, succedeo-lhe o mesmo. Gritou então, e chamou por D. Quixote, que lhe acodisse: e correndo este, perguntou-lhe o que lhe succedêra, e de que tinha medo. Todas estas arvores, Senhor, estão cheias de pés, e pernas de homens, respondeo-lhe Sancho. Apalpou as D. Quixote, e advertio no que sería, dizendo a Sancho: Não tens de que ter medo, porque estes pés, e pernas, que sentes, e não vês, sem dúvida são de alguns foragidos, e bandoleiros, que nestas arvores estão enforcados; pois por aqui costuma enforcallos a Justiça, quando os apañha,

nha, a vinte e vinte, e a trinta e trinta, e por aqui julgo eu que estou perto de Barcelona: e era verdade como elle entendia. Hia entãõ amanhecendo, e se os mortos os tinhaõ espantado, naõ os atribulãraõ menos mais de quarenta bandoleiros vivos, que de improviso os rodeãraõ, dizendo-lhes em linguagem Catalunha, que naõ se mechessem, e que esperassem até chegar o seu Capitaõ. Achou-se D. Quixote a pé, o seu cavallo sem freio, a lança arrimada a huma arvore, e finalmente sem defensaõ alguma; e neste estado houve por acerto cruzar as mãos, e inclinar a cabeça, guardando-se para melhor conjunção. Acodiraõ os bandoleiros a expulgar o Ruço, e naõ lhe deixãraõ nada do que trazia nos alforjes, e foi por dita trazer consigo Sancho os escudos, que lhe dera o Duque, e os que tinha tirado da sua terra. Com tudo aquella boa gente naõ deixaria de têlo cuidado, e esquadrinhado até o que trouxesse escondido entre a pelle, e a carne, se naõ chegasse naquella occasiaõ o seu Capitaõ, o qual mostrava ter de idade trinte e quatro annos, robusto, mas de mediana estatura, de olhar grave, e cõr morena. Vinha n'hum

possante cavallo, vestido de cota d'armas, e com quatro pistollas, que naquella terra se chamaõ pedernales, aos lados. Vio que seus escudeiros, que assim chamaõ elles aos que andaõ naquelle exercicio, hiaõ a despir o pobre Sancho Pança, e ordenou-lhes que o deixassem, e desta maneira salvou os escudos. Admirou-se de vêr huma lança arrimada á arvore, hum escudo no chaõ, e a D. Quixote armado, e pensativo com a mais triste figura, que podéra formar a mesma tristeza, e chegando-se a elle, disse-lhe: Naõ estejais triste, bom homem, pois naõ cahistes nas mãos de algum cruel Osiris, mas nas de Roque Guinart, que as tem mais compassivas, do que rigorosas. A minha tristeza, respondeo D. Quixote, naõ procede de vêr-me em teu poder, ó valeroso Roque, cuja fama naõ tem limites na terra, que a abranjaõ; mas de ter sido tal o meu descuido, que me apanhassem os teus soldados sem o freio, estando eu obrigado, segundo as leis da Cavallaria andante, que professo, a viver de continuo áleria, sendo a toda a hora sentinella de mim mesmo. Pois has de saber, famoso Roque, que se me achassem

montado no meu cavallo com o escudo , e a lança na mão , não lhes fôra muito fácil render-me , pois eu sou D. Quixote de la Mancha , de cujas façanhas está cheio o orbe todo. Conheceo logo Roque Guinart que a enfermidade de D. Quixote mais consistia em loucura , do que em valentia ; e ainda que algumas vezes tinha ouvido nomealho , nunca teve por verdade os seus feitos , nem pôde persuadir-se de que tal humor lavrasse no coração do homem. Folgou muito de rélo encontrado para julgar da cópia pelo original. Fallou-lhe pois nesta substancia : Valeroso Cavalleiro , não vos agoniéis , nem julgueis sinistro este lance , em que vos vedes , pois poderia ser que com estes tropeços se restabelecesse a vossa iniqua sôrte , que o Ceo costuma por meios estranhos , e nunca vistos , e dos homens não imaginados , levantar os que cahirão , e enriquecer os pobres. Já D. Quixote estava para agradecer-lhe , quando sentirão pelas costas hum ruido , como de tropel de cavallos , e não era senão hum só , sobre o qual corria á redea solta hum mancebo , de idade até vinte annos , vestido de damasco verde com alamares de ouro ,

calções largos, e com sobrecasaca, chapéo a tres ventos, botas engraxadas, e justas, esporas, adaga, e espada douradas, huma clavina nas mãos, e duas pistollas aos lados. Ao ruido voltou Roque a cabeça, e vio esta formosa figura, que chegando-se a elle, disse: A ti vinha eu buscar-te, ó valeroso Roque, para achar em ti se não remedio, pelo menos alivio na minha desgraça, e para não ter-te suspenso, pois sei que não me conheces, quero dizer-te que sou Claudia Jeronyma, filha de Simão Forte, teu singular amigo, e inimigo particular de Clauquel Torrellas, que teu he tambem, por ser hum dos de teu contrario bando. Bem sabes que este Torrellas tem hum filho, que se chama D. Vicente Torrellas, ou que pelo menos assim se chamava, ainda não ha duas horas. Este pois, por abbreviar a narraçãõ da minha desventura, te direi em poucas palavras o que me fez. Vio-me, requestou-me, dei-lhe attençaõ, enamorei-me ás escondidas de meu pai, pois não ha mulher, bem que retirada esteja, e recatada, a qual não lhe sobre tempo para pôr em execuçãõ, e effeito os seus atropellados

de-

desejos. Finalmente prometteo ser meu esposo, e eu lhe dei palavra de ser sua, sem que em obras passassemos a mais. Hontem soube que esquecido do que me devia se casava com outra, e que esta manhã hia a desposar-se. Esta nova me encheo de perturbação, e deo cabo da paciencia, e por não estar meu pai no Lugar, tive eu occasião de tomar o traço, em que me vês, e apressando o passo a este cavallo, alcancei D. Vicente daqui obra de huma legua; e sem entrar a formar queixumes, e ouvir disputas, disparei esta clavina, e de mais a mais estas duas pistollas, e segundo eu creio, mais de duas balas lhe metti no corpo, abrindo nelle portás, por onde envolta em sangue seu sahisse a minha honra. Alli o deixo entre os seus criados, que não ousarão, nem poderaõ defendello. Venho buscar-te, para que me passes a França, onde tenho parentes com quem viva, e assim mesmo á pedir-te que defendas meu pai, porque os muitos, que são a favor de D. Vicente, não se atrevaõ a tomar nelle desaforada vingança. Admirado Roque da gentileza, linda figura, e não menos do acontecimento da formosa Claudia: Vinde,
Se-

Senhora , disse , e vamos vêr , se he morto o teu inimigo , e depois veremos o que mais conveniente he que se faça. D. Quixote , que estivera attentamente ouvindo o que Claudia dissera , e Roque Guinart lhe respondêra , disse : Ninguem he necessario que tome o trabalho de defender esta Senhora , pois eu o tomo a meu cargo. Dem-me o meu cavallo , e as minhas armas , e esperem por mim aqui que eu irei buscar esse Cavalleiro , e morto , ou vivo o farei cumprir a palavra promettida a tanta beldade. Ninguem o duvide , disse Sancho , porque meu Amo tem muito boa maõ para casamenteiro , e não ha muitos dias que fez casar outro , o qual tambem negava sua palavra a outra donzella , e se os encantadores , que o perseguem não lhe mudassem a sua verdadeira figura na de hum laçao , a esta hora a donzella já não o fora. Roque , a quem dava maior cuidado o successo da formosa Claudia , do que as razões do Amo , e do criado , não as entendeo ; e mandando a seus Escudeiros que restituíssem a Sancho tudo quanto lhe tinhaõ tirado do Ruço , e que se retirassem para o mesmo sitio , onde se tinhaõ alojado

do aquella noite, partio logo com Claudia a toda a pressa a buscar o ferido, ou morto D. Vicente. Chegáraõ ao lugar, onde Claudia o encontrou, e já lá não acháraõ mais que sangue recém derramado; mas estendendo a vista por todos os lados, descobríraõ por hum encósta a cima alguma gente, e ficáraõ entendendo, como assim era, que devia de ser D. Vicente, a quem seus criados ou morto, ou vivo levavaõ ou para curallo, ou para enterrallo. Deraõ-se pressa a alcançallos, e como elles hiaõ de vagar com facilidade o fizéraõ. Acháraõ a D. Vicente nos braços de seus criados, a quem com voz já cançada, e debilitada rogava que o deixassem alli morrer, porque a dôr das feridas não consentia que passasse adiante. Lançáraõ-se a terra Claudia, e Roque; chegáraõ-se a elle; temêraõ os criados a presença deste, e Claudia se perturbou, quando vio a D. Vicente, e entre-meiga, e rigorosa, chegou-se a elle, e tomando-lhe as mãos: Se tu, disse-lhe, me deras estas, conforme o nosso concerto, nunca te víras neste estado. Abrio os moribundos olhos o ferido Cavalleiro, e conhecendo a Claudia, disse: Bem vejo, for-

formosa, e enganada Senhora, que tu foste a que me mataste: pena he esta não merecida, nem devida a meus desejos, pois nem com elles, nem com minhas acções quiz, nem soube nunca offender-te. Visto isso he falso, que hias esta manhã a desposar-te com Leonor, filha do rico Balvastro? Por certo que não: a minha desventura foi a que te levou essas novas, para que ciosa me tirasses a vida, a qual deixo em tuas mãos, e em teus braços tenho por venturosa a minha sorte; e para assegurar-te desta verdade, aperta-me esta mão, e recebe-me por teu esposo, se quizeres; pois não tenho outra satisfação maior, que dar-te do agravo, que entendes ter recebido de mim. Apertou-lhe Claudia a mão, e o coração se lhe apertou de maneira, que sobre o sangue, e peito de D. Vicente ficou desmaiada, e elle entrou n'hum mortal parocismo. Estava Roque confuso, e não sabia o que fizesse. Acodirão os criados a buscar agua para deitar-lhes nos rostos, e trazendo-a, banháráo-lhos com ella. Tornou a si Claudia do desmaio, mas não D. Vicente do seu parocismo, porque expirou. O que vendo Claudia, capacitada de que

já não vivia o seu doce esposo, desfeita em suspiros, e queixas, arrancando os cabellos soltos ao vento, maltratou o proprio rosto com todas as mostras de dôr, e sentimento, que imaginar-se pôde n'hum lastimado peito. Ó cruel, e inconsiderada mulher, dizia ella, com quanta facilidade te resolveste a pôr por obra tão damnado pensamento! Ó raivosa furia de zelos, a que desesperado fim não guias tu a quem em seu peito te dá entrada! Esposo meu, cuja sorte desgraçada, por ser prenda minha te levou do talamo á sepultura! Estas, e outras queixas tão tristes eraõ as que Claudia formava, as quaes enchêraõ d'agua os olhos de Roque, que não estavaõ acostumados a vertellas. Choravaõ os criados, desmaiava a cada passo Claudia, e todo aquelle circuito parecia campo de tristeza, e lugar de desgraça. Finalmente ordenou Roque Guinart aos criados de D. Vicente que levassem seu corpo ao Lugar de seu pai, que ficava perto, para que o dessem á sepultura; e Claudia disse a Roque que queria ir a hum Convento, onde era Abbadessa huma tia sua, e era sua intençãõ acabar a vida, acompanhada de outro melhor,

e eterno esposo. Louvou Roque o seu acertado intento; offereceo-se para acompanhalla até onde quizesse, e defender seu pai dos parentes de D. Vicente, e de todo o mundo, quando quizessem offendello. Não quiz Claudia que elle a acompanhasse, e agradecendo-lhe os seus offerecimentos com as expressões mais cortezes, despedio-se d'elle com as lagrimas nos olhos. Os criados leváraõ o corpo de D. Vicente, e Roque voltou para os seus. Este o fim que tiveraõ os amores de Claudia Jeronyma; mas que muito, se as invenciveis, e rigorosas forças dos zelos foraõ as que tecêraõ a trama de sua lamentavel Historia? Achou Roque Guinart os seus Escudeiros, onde lhes tinha ordenado, e a D. Quixote entre elles, montado no seu Rocinante, fazendo-lhes huma prática, em que lhes persuadia que deixassem aquelle genero de vida taõ temeroso, assim para a alma, como para o corpo. Mas como os mais delles eraõ Gascões, gente rustica, e desconcertada, não lhes quadrava bem a prática de D. Quixote. Chegado que foi Roque, perguntou a Sancho Pança se lhe tinhaõ restituído as alfaias, e tudo o mais que
lhe

lhe tinhaõ tirado do seu Ruço. Respondeo
 Sancho que sim, menos tres toucas, que
 valiaõ tres cidades. Que dizes, homem,
 acudio hum dos circunstantes, que eu sou
 o que as tenho, e naõ valem tres reales.
 Assim he, disse D. Quixote; mas o meu
 Escudeiro estima-as no que disse, por tẽ-
 mas dado quem mas deo. Mandou logo
 Roque Guinart restituillas, e ordenando
 que os seus se pozessem em ala, mandou
 que trouxessem alli os vestidos, joias, di-
 nheiros, e tudo o mais que se tinha rouba-
 do desde a ultima repartiçaõ, e fazendo
 brevemente o rateio, reduzido a dinheiro
 o que naõ se podia repartir, fez a repar-
 tiçaõ por toda a companhia com tanta le-
 galidade, e prudencia, que naõ excedeo,
 nem defraudou nada da justiça distributi-
 va. Isto feito, ficando todos contentes,
 satisfeitos, e pagos, disse Roque Guinart
 a D. Quixote: Se naõ se guardasse esta pon-
 tualidade com estes homens, naõ se pode-
 ria viver com elles. Segundo o que tenho
 visto, respondeo Sancho, he taõ boa a
 justiça que importa usar della ainda entre
 os mesmos ladrões. Ouvio-o hum escudeiro,
 e arvorando hum arcabuz, sem dúvida
 abrí-

abrirá com elle a cabeça de Sancho , se Roque Guinart não lhe gritára , que tivesse maõ. Pasmou Sancho , e fez proposito de não descoser os beiços , em quanto estivesse entre aquella gente. Chegou no em tanto hum , ou alguns daquelles escudeiros que estavaõ postos de sentinella pelos caminhos para vêr a gente que por elles vinha , e dar aviso ao seu Maioral do que passava , e disse : Senhor , não muito longe daqui , pela estrada , que vai a Barcelona , vem hum grande tropel de gente. E não vistes , disse Roque , se saõ dos que nos buscaõ , ou dos que nós outros buscamos. Saõ dos que buscamos , respondeo o escudeiro. Pois sahí todos , replicou Roque , e trazei-mos logo aqui , sem vos escapar nenhum. Assim o fizeram , ficando sós D. Quixote , Sancho , e Roque , esperando pelo que os Escudeiros traziaõ. Entretanto disse este a D. Quixote : Novo modo de vida deve parecer ao Senhor D. Quixote o nosso ; novas aventuras , novos successos , e todos perigosos. Não me maravilho de que assim lhe pareça ; porque na verdade confesso que não ha genero de vida mais inquieto , nem mais sobresaltado.

Mettêraõ-me nelle não sei que desejos de vingança, os quaes tem força de perturbar os corações mais socegados. Sou naturalmente compassivo, e bem intencionado; mas o querer vingar-me, como já disse, de hum aggravo, que se me fez, por tal maneira dá com as minhas boas inclinações em terra, que neste estado persevero a pesar do que entendo. E como hum chama por outro abysmo, e hum peccado por outro peccado, tem-se encadeado as vinganças de tal sôrte, que tomo a cargo, não só as minhas, mas as vinganças alheias. Porém he Deos servido que não perca eu as esperanças de sahir deste labyrintho de confusões, em que me vejo mettido, a porto seguro. Ficou D. Quixote admirado de ouvir tão boas, e tão concertadas razões a Roque Guinart; pois pensava que entre aquelles, que tem semelhantes officios de roubar, matar, e saltar não podia haver algum, que tivesse bom discurso, e assim respondeo-lhe: Senhor Roque, o principio da saude está em conhecer a enfermidade, e querer o enfermo tomar as medicinas, que lhe ordena o Medico: V. Mercê está enfermo, conhece a sua doença, e o Ceo,

ou

ou Deos , para melhor dizer , que he o nosso medico , lhe applicará as medicinas , que o curem , e que costumaõ curar pouco a pouco , e naõ de repente , e milagrosamente. Quanto mais que os peccadores discretos estaõ mais perto de emendar-se , que os simples ; e como V. Mercê nas suas razões tem dado mostras de prudencia , está o ponto em ter animo , e valor , e esperar a melhora da enfermidade de sua consciencia ; e se V. Mercê quer forrar caminho , e metter-se com facilidade no da salvaçaõ , venha comigo que eu o ensinarei a ser Cavalleiro andante , em cujo exercicio se passaõ tantos trabalhos , e desventuras , que tomando-as por penitencia , cedo o poraõ no Ceo. Rio-se Roque do conselho de D. Quixote , a quem , mudando de conversação , contou o tragico successo de Claudia Jeronyma , de que Sancho ficou em extremo magoado , e naõ lhe tinha parecido mal a formosura , desembaraço , e brio da moça. Chegáraõ a este tempo os Escudeiros da preza , trazendo consigo dous Cavalleiros , e dous peregrinos de pé , e hum coche de mulheres com sette , ou oito criados , que as acompanhavaõ a pé , e a caval-

vallo, com outros dous moços de mulas, que traziaõ os Cavalleiros. Mettêraõ-os no meio os Escudeiros, guardando hum profundo silencio, assim os vencidos, como os vencedores, e esperando que o grande Roque Guinart fallasse. O qual perguntou aos Cavalleiros, quem eraõ, onde hiaõ, e que dinheiro levavaõ? Senhor, respondeo hum delles, somos dous Capitães de Infantaria Hespanhola; temos as nossas companhias em Napoles, e vamos embarcar em quatro galéras, as quaes dizem que estaõ em Barcellona com ordem para passar a Sicilia: levamos obra de duzentos, ou trezentos escudos, com que imos, a nosso parecer, ricos, e contentes, pois a estreiteza ordinaria dos soldados não permite maiores thesouros. Fez Roque Guinart a mesma pergunta aos peregrinos, e respondêraõ-lhe estes que hiaõ embarcar para Roma, e que entre ambos podiaõ levar até sessenta reales. E querendo saber tambem quem hia no coche, para onde, e que dinheiro levavaõ, hum dos Cavalleiros disse-lhe: A Senhora D. Guiomar de Quinhones, mulher do Regente da Vigarraria de Napoles, com huma filhinha, hu-

ma

ma criada, e huma dona, saõ as que vaõ no coche: seis criados a acompanhamos, e o dinheiro, que trazem saõ seiscentos escudos. Visto isso, disse Roque Guinart, temos já novecentos escudos, e sessenta reales: os meus soldados devem de ser sessenta com pouca differença: veja-se quanto cabe a cada hum, porque eu sou máo contador. Ouvindo-o dizer isto os salteadores, levantáraõ a voz, dizendo: Viva Roque Guinart muitos annos, a pesar dos ladres, que procuraõ a sua perdição. Déraõ mostras de affligir-se os Capitães: entristeço-se a mulher do Regente, e não ficáraõ nada contentes os peregrinos, vendo os seus bens confiscados. Desta maneira os teve Roque suspensos hum pouco; mas não quiz que passasse adiante a sua tristeza, que já se dava muito bem a conhecer, e voltando-se para os Capitães: VV. Mercês, disse, Senhores Capitães, servir-se-haõ por cortezia de emprestar-me sessenta escudos, e a Senhora Regente oitenta para contentar esta esquadra, que me acompanha; porque o Abbade onde canta, ahi janta: e pôdem logo seguir seu caminho, livre, e desembaraçadamente com hum

hum salvo conducto , que lhes darei , para que quando encontrem algumas outras esquadras minhas , que tenho divididas por esses contornos , não lhes fação damno ; pois não he minha intenção aggravar a soldados , nem a mulher alguma , especialmente as que são distinctas. Infinitas foraõ , e muito bem ditas as razões , com que os Capitães agradecêraõ a Roque a sua cortezia , e liberalidade , pois como tal houvêraõ o deixallos com o seu mesmo dinheiro. A Senhora D. Guiomar de Quinhones quiz apear-se do coche para beijar os pés , e as mãos do grande Roque , mas elle de nenhuma maneira quiz consentillo , antes lhe pedio perdaõ do aggravo , que o obrigava a cumprir com as obrigações precisas do seu mão officio. Mandou logo a Senhora Regente a hum criado seu que desse os oitenta escudos , que se lhe pediaõ , e já os Capitães tinhaõ desembolçado os sessenta. Hiaõ os peregrinos a dar quanto tinhaõ ; mas Roque Guinart mandou-os esperar , e voltando-se para os seus , disse-lhes : Destes escudos tocaõ dous a cada hum , e sobraõ vinte : destes dem-se dez a estes peregrinos , e os outros dez a este bom Es-

cuideiro, para que possa dizer bem desta aventura. E trazendo-lhe penna, tinta, e papel, de que sempre andava provido, deo-lhe Roque por escripto hum salvo-conducto para os maioraes das suas esquadras, e despedio-se de todos elles, deixando-os ir livres, e admirados da sua nobreza, excellente disposiçaõ, e estranho proceder, tendo-o mais por hum Alexandre Magno, do que por ladraõ conhecido. Disse hum dos Escudeiros na sua linguaem Gasconha, e Catalunha: Este nosso Capitaõ mais era para Frade, do que para bandoleiro; se daqui em diante quizer mostrar-se liberal, seja-o com a sua fazenda, e naõ com a nossa. Naõ disse isto em voz taõ baixa, que Roque Guinart deixasse de ouvir. O qual mettendo maõ á espada, abrio-lhe a cabeça quasi em duas partes: Desta maneira he que castigo os desbocados, e atrevidos. Pasmáraõ todos, e nenhum ousou dizer-lhe palayra: tanta era a obediencia, que lhe tinhaõ. Desviou-se Roque a hum lado, e escreveo a hum amigo seu em Barcellona, dando-lhe parte, como se achava com elle o famoso D. Quixote de la Mancha, aquelle Cavalleiro

andante, de que tantas cousas se diziaõ, e que lhe fazia saber que era o mais gracioso, e entendido homem do mundo; que dalli a quatro dias, que era o de S. Joaõ Baptista, apresentar-lho-hia no meio da praia da Cidade, armado com todas as suas armas, sobre o seu cavallo Rocinante, e o seu escudeiro Sancho sobre hum burro; que passasse aviso a seus amigos os Niarros, para que participassem com elle deste gosto; mas que desejaria que naõ tivessem parte nelle os Cadells seus contrários, o que era impossivel, porque as loucuras, e discrições de D. Quixote, e as graças de seu Escudeiro Sancho Pança naõ podiaõ deixar de dar gosto geral a todo o mundo. Despachou esta carta com hum de seus Escudeiros, que mudando o traje de bando-leiro no de lavrador, entrou em Barcelona, e a entregou a quem hia dirigida.



CAPITULO LXI.

Do que aconteceu a D. Quixote na entrada de Barcellona, com outras cousas, que mais tem de verdadeiras, do que de discretas.

TRES dias, e tres noites esteve D. Quixote com Roque Guinart, e se estivera trezentos annos não lhe faltára que ver, e admirar no seu genero de vida. Aqui amanheciaõ, comiaõ acolá; humas vezes fugiaõ sem saber de quem, e outras esperavaõ, e não sabiaõ quem. Dormiaõ em pé, interrompendo o somno, e mudando-se de hum para outro lugar. Tudo era pôr espias, ouvir sentinellas, soprar mexas para os arcabuzes; ainda que traziaõ poucos, porque todos se serviaõ de pederneiras. Passava Roque as noites apartado dos seus, em partes, e lugares onde elles não podessem saber d'elle; porque a muita gente, que o Vice-Rei de Barcellona trazia sobre sua vida, o traziaõ inquieto, e temeroso, e não ousava fiar-se de ninguem, temendo que os seus mesmos o matassem, ou entregassem

á justiça : miseravel , e enfadonha vida por certo ! Em fim partíraõ Roque Guinart , D. Quixote , e Sancho com outros seis Escudeiros para Barcellona por caminhos desusados , e por atalhos , e veredas encubertas. Chegáraõ á praia desta Cidade em vespera de S. Joaõ á noite , e abraçando Roque Guinart a D. Quixote , e a Sancho , a quem deo os dez escudos promettidos , que até entaõ não lhos tinha dado , deixou-os , depois de muitos offerecimentos feitos de parte a parte. Voltou Roque Guinart , e ficou D. Quixote esperando o dia , montado a cavallo como estava , e não tardou muito , que não raiasse no horizonte a branca Aurora , alegrando as hervas , e as flores , em lugar de alegrar o ouvido ; posto que no mesmo instante alegráraõ tambem o ouvido o som de muitas charamellas , e atabales , o ruido dos cascadeis , e as vozes dos corredores , que ao parecer sahiaõ da Cidade. Deo lugar a Aurora ao Sol , que com rosto maior que o de huma rodela pouco a pouco se hia levantando pelo mais baixo horizonte. Estendêraõ D. Quixote , e Sancho a vista por todas as partes , víraõ o mar , que até entaõ não tinhaõ visto ,
pa-

pareceo-lhes muito espaçoso, e largo, muito mais que as lagoas de Ruydera, que na Mancha tinhaõ visto. Viraõ as galéras, que estavaõ na praia, as quaes abatendo os toldos, apparecêraõ cobertas de flammulas, e galhardetes, que tremolavaõ ao vento, e beijavaõ a agua. Dentro soavaõ clarins, trombetas, e pifaros, que faziaõ retinir o ar com suaves, e bellicosos accentos: começáraõ a mover-se, e a fazer como huma especie de escaramuça pelas soegadas aguas, correspondendo-lhes quasi do mesmo modo infinitos Cavalleiros, que sahiaõ da Cidade em formosos cavallos, e vistosas librés. Os soldados das galéras disparavaõ infinita artilharia, a que respondiaõ os que estavaõ nas muralhas, e fortés da Cidade. Rompia os ventos com espantoso estrondo a grossa artilharia, e respondiaõ-lhe as peças das galéras. O mar alegre, a terra jucunda, o ar claro, e só turvo talvez com o fumo da artilharia, parece que hia infundindo, e gerando em todos subitaneo gosto. Naõ podia Sancho imaginar como podessem ter tantos pés aquelles vultos, que se moviaõ pelo mar. Chegáraõ entre tanto correndo, e dando gran-

grandes vozes os das librés, onde D. Quixote estava suspenso, e attonito, e hum delles, que era o avisado de Roque, disse em alta voz a D. Quixote: Bem vindo seja á nossa Cidade o espelho, farol, estrela, e norte de toda a Cavallaria andante. Bem vindo seja o valeroso D. Quixote de la Mancha, não o falso, o ficticio, o apocrifo, que estes dias nos mostráraõ em falsas Historias, mas o verdadeiro, legal, e fiel, que nos descreveo Cide Hamete Benengelli, flor dos Historiadores. Não respondeo D. Quixote palavra, nem os Cavalleiros esperáraõ, que elle respondesse; mas voltando com os demais, que os seguiaõ, começáraõ a fazer hum caracol em torno delle, que fallando a Sancho, disse: Bem conhecidos somos destes homens. Aposto eu que tem lido a nossa Historia, e a do Aragonéz recém impressa? Senhor D. Quixote, tornou o Cavalleiro, que tinha fallado a D. Quixote, venha V. Mercê com nós outros que todos somos seus criados, e grandes amigos de Roque Guinart. Se cortezias geraõ cortezias, a vossa, Senhor Cavalleiro, he filha, ou parenta muito chegada da do grande Roque. Guiai-me para
on-

onde quizerdes , que a minha vontade será a vossa , mórmente quando a occupéis em vosso serviço. Com palavras não menos comedidas que estas lhe respondeo o Cavalleiro , e mettendo-o todos no meio ao som das charamellas , e atabales caminharão com elle para a cidade. Ao entrar nella , como o malfazejo sempre tende a obrar mal , e os rapazes são peiores que os malfazejos , dous delles que eraõ traçoços , e atrevidos rompêraõ por entre a gente , e levantando hum a cauda do Ruço , e outro a de Rocinante , cada hum lhe pôz o seu mólho de silvas. Sentíraõ os pobres animaes as novas esporas , e apertando as caudas , augmentáraõ o seu desgosto de maneira que fazendo mil corcovos , déraõ com os seus Senhores em terra. Corrido , e affrontado D. Quixote acodio a tirar aquelle enfeite da cauda do seu Rocinante , e Sancho ao seu burro. Quizerãõ os que guiavaõ D. Quixote castigar o atrevimento dos rapazes , e não foi possivel , porque se mettêraõ entre mais de mil que os seguiaõ. Tornou D. Quixote a montar , e Sancho com elle , e com o mesmo applauso , e musica chegáraõ a casa do seu guia ,

guia, que era grande, e nobre; em fim como casa de Cavalleiro rico, onde o deixaremos por ora, porque assim o quer Cide Hamete.

CAPITULO LXII.

Em que se conta a aventura da cabeça encantada com outras ninharias, que não pôdem deixar de contar-se.

DOM Antonio Moreno, chamava-se o hospede de D. Quixote, Cavalleiro rico, e discreto, affavel, e amigo de divertir-se honestamente. Vendo este em sua casa a D. Quixote, andava buscando modos de tirar a público as suas loucuras, sem damno seu; pois nunca são graças as que doem, nem ha passatempo, que valha, se he com damno de outrem. Assim, a primeira coisa, em que cuidou, foi em fazer desarmar a D. Quixote, e pollo com aquelle acamurado vestido, com que outras vezes o temos pintado, a huma janella, que cahia para huma das ruas mais principaes da Cidade, para que fosse visto de todos, e dos
mes-

mesmos rapazes, que paravaõ a olhar para elle, como para ver hum monõ. Correrãõ de novo á presença delle os das librès, como se para elle só as tivessem posto, e naõ para alegrar aquelle festivo dia. Estava Sancho contentissimo, por parecer-lhe, que se tinha achado, sem saber como, outras bodas de Camacho, outra casa como a de D. Diogo de Miranda, e outro Castello como o do Duque. Jantáraõ aquelle dia com D. Antonio alguns dos seus amigos, honrando todos, e tratando a D. Quixote como Cavalleiro andante, o qual de vaidoso, e contente naõ cabia na pelle. As jovialidades de Sancho foraõ tantas, que todos os criados da casa, e quantos o ouviaõ tinhaõ os olhos nelle. Estando á meza disse D. Antonio a Sancho: Cá temos noticia, meu Sancho, que sois taõ amigo de manjar branco, e de almondegasinhas, que se vos sobejaõ, as guardais no seio para o outro dia. Naõ, Senhor, respondeo Sancho, naõ he isso assim: enganáraõ-o a V. Mercê, pois tenho mais de aceado, que de goloso, e meu Amo o Senhor D. Quixote, que presente está, sabe muito bem que com hum punhado de bolotas, ou nozes,

costumamos passar ambos oito dias. He verdade que se alguma vez succede que me dem a vaquinha, corro com a cordinha, quero dizer, como do que me daõ, e ando com os tempos; e quem quer que tiver dito que eu sou comedor avantajado, e naõ aceado, tenhaõ de certo que naõ a-certa; e d'outra maneira me explicára, se naõ attendêra ás barbas honradas, que estaõ á meza. Por certo, disse D. Quixote: que a parcimonia, e aceio, com que Sancho come, póde-se escrever, e gravar em laminas de bronze para eterna memoria dos se-culos vindouros. Verdade he que quando tem fome, alguma cousa parece ter de comilaõ, porque come depressa, e mastiga o dous carrilhos; mas o aceio, nunca o perde. De maneira que quando foi Governador aprendeo a comer melindrosamente, pois até as uvas, e os grãos de romás comia com garfo. Como? disse D. Antonio; pois Sancho foi Governador. Sim, Senhor, respondeo Sancho, e de huma Ilha chamada Barataria. Dez dias a governei eu a pedir de bocca: nelles perdi o socego, e aprendi a desprezar todos os governos do mundo. Sahi della a fugir: cahi n'hu-

n'hum concavidade, ou cóva, onde me julguei morto, e della sahi vivo por milagre. Contou D. Quixote miudamente todo o successo do Governo de Sancho, com que deo grande gosto aos ouvintes. Levantada a meza, tomando D. Antonio a D. Quixote, pela mão, entrou com elle n'hum aposento retirado, onde não havia outro adorno mais que hum meza ao parecer de jaspe, a qual se sustinha sobre hum pé do mesmo, e sobre ella estava hum busto, que parecia ser de bronze, e figurava hum Imperador Romano. Passeou D. Antonio com D. Quixote por todo o aposento, rodeando muitas vezes a meza, e depois disse-lhe: Agora, Senhor D. Quixote, que estou inteirado de que não nos ouve, nem nos escuta ninguem, e está fechada a porta, quero contar a V. Mercê hum das mais raras aventuras, ou para melhor dizer novidades, que imaginar-se pódem, com a condição de guardar V. Mercê inviolável segredo sobre o que lhe disser. Assim o juro, respondeo D. Quixote, e vos dou a minha palavra de pôr-lhe hum pedra em cima, para maior segurança: e saiba V. Mercê, Senhor D. Antonio, que

está fallando com quem não tem bocca para fallar, bem que tenha orelhas para ouvir, e por isso póde V. Mercê seguramente trasladar o que tem em seu peito ao meu, e fazer conta que o metteo nos abysmos do silencio. Fiado nesta promessa, respondeo D. Antonio, quero que V. Mercê se admire do que vir, e ouvir, e me dê algum alivio na pena, que me causa o não ter com quem communicar os meus segredos, que não são para fiar-se de todos. Estava D. Quixote suspenso, vendo em que paravaõ tantas prevenções; e tomando-lhe D. Antonio a mão, passou-lha por cima do busto, por toda a meza, e pelo pé della, dizendo-lhe: Este busto, Senhor D. Quixote, foi feito, e fabricado por hum dos maiores encantadores, e feiticeiros, que o mundo teve, o qual creio que era Polaco de nação, e discipulo do famoso Escotilho, de quem tantas maravilhas se contaõ, e que esteve aqui em minha casa; e por premio de mil escudos, que lhe dei, lavrou este busto, o qual tem a propriedade, e virtude de responder a quantas cousas lhe perguntarem á orelha. Deitou linhas, pintou caracteres, observou astros, mirou bem

bem os pontos, e finalmente a fez com a perfeição, que amanhã veremos; porque ás sextas feiras está muda, e hoje que o he, nos fará esperar para amanhã. Entretanto considere V. Mercê no que lhe ha de perguntar, pois a experiencia me tem mostrado que diz verdade em tudo quanto responde. Ficou D. Quixote admirado da virtude, e propriedade do busto, e esteve em não crêr a D. Antonio; mas por vêr quaõ pouco tempo sobrava para fazer a experiencia, não quiz dizer-lhe outra cousa, senão que lhe agradecia o ter-lhe descoberto tamanho segredo. Sahíraõ do aposento, fechou D. Antonio a porta á chave, e foraõ ambos para a sala, onde os demaís Cavalleiros se achavaõ. A este tempo tinha-lhes Sancho contado muitas aventuras, e outras cousas, que tinhaõ acontecido a seu Amo. Naquelle tarde guiáraõ D. Quixote a passear, sem outras armas, mais que as de sahir á rua, coberto com hum sobre-tudo de panno, que na côr tirava a roxo, e podia naquella estação fazer suar o mesmo gelo. Ordenáraõ aos seus criados, que entretivessem a Sancho de maneira, que não o deixassem sahir de casa. Hia D. Quixote montado não

sobre o seu Rocinante, mas n'hum grande macho de passo chaõ, e muito bem adeçado. Pozeraõ-lhe o sobre-tudo, e sobre as cóstas, sem que elle o visse, cozêraõ-lhe hum pergaminho, em que escrevêraõ com letras grandes estas palavras: *Este he D. Quixote de la Mancha*. Entrando no passeio attrahia o rotulo os olhos de todos os que vinhaõ a vêlo, e como lêssem: *Este he D. Quixote de la Mancha*, admirava-se elle de vêr que quantos o viaõ, nomeavaõ-o, e conheciaõ-o, e voltando para D. Antonio, que hia ao seu lado, disse-lhe: Grande he a prerogativa, que encerra a Cavallaria andante, pois faz que seja conhecido, e famoso, o que a professa, por todos os termos do mundo; e senaõ, veja V. Mercê, Senhor D. Antonio, que até os rapazes desta Cidade, sem nunca ter-me visto, me conhecem. He verdade, que assim he, Senhor D. Quixote, respondeo D. Antonio; que assim como o fogo não póde estar escondido, e encerrado, a virtude não póde deixar de ser conhecida, e a que se alcança pela profissãõ das armas, luz, e brilha sobre todas as demais. Indo D. Quixote com o applauso, que disse-

mos,

mos, hum Castelhana, que leo o rotulo das costas, levantou a voz, dizendo: Ainda por aqui andas, desaventurado D. Quixote? Tantas pancadas tens levado por esses lombos, e ainda não déraõ cabo de ti? Louco és, e se o foras só, e dentro das portas da tua loucura, menos mal fora; mas tens a propriedade de tornar loucos, e mentecaptos a quantos te trataõ, e communicaõ. E senaõ, julguem-o todos por estes Senhores que te acompanhaõ. Torna-te, louco, á tua casa, e toma conta na tua fazenda, e em tua mulher, e filhos, e deixa-te destes desvarios, que te voltaõ o juizo. Filho, disse D. Antonio, segue o teu caminho, e não dês conselhos a quem não tos pede. O Senhor D. Quixote de la Mancha he muito cordato, e nós outros, que o acompanhamos, não somos nescios. A virtude deve ser estimada, onde quer que se acha: em má hora te vás daqui já, e não te mettas onde não te chamaõ. Razaõ tem V. Mercê, respondeo o Castelhana, que aconselhar a este bom homem, he dar couces contra o aguilhaõ; mas sempre me causa grande lastima, que o bom engenho, que este mentecapto tem,

como dizem, em todas as cousas, vá desaguar pelo canal de sua Cavallaria andante: e a má hora, que V. Mercê disse, para mim seja, e para todos os meus descendentes, se de hoje em diante, ainda que eu viva tantos annos, como Mathusalem, eu der conselho a ninguem, ainda que mo peça. Retirou se o conselheiro: continuou o passeio; mas tantas vezes repetião os rapazes, e toda a gente o rotulo, que D. Antonio vio-se precisado a tirar-lho, como se lhe tirára outra cousa. Ao anoitecer voltáráõ todos para casa, e houve sarão de Damas; porque a mulher de D. Antonio, que era humna Senhora principal, alegre, formosa, e discreta, convidou outras suas amigas, para que viessem honrar o seu hospede, e divertir-se com suas loucuras nunca vistas. Vierãõ algumas; houve cêa esplendida, e começou-se o sarão quasi pelas dez da noite. Entre as Damas havia duas de baixo gosto, e mofadoras; e posto que fossem muito honestas, eraõ alguma cousa desconcertadas por dar lugar a que todos gostassem dos seus gracejos. Estas apressaráõ-se tanto em tirar D. Quixote para dançar, que alma, e corpo lhe

moêraõ. Era para vêr a figura de D. Quixote, largo das espaldas, comprido, magro, amarello, mal vestido, desairoso, e sobre tudo nada ligeiro. Faziaõ-lhe as damasinhas de quando em quando os seus requiebro, e elle as desdenhava tambem furtivamente; mas vendo que ellas apertavaõ com os requiebro, disse em alta voz: *Fugite partes adversæ*, deixai-me em meu socego, pensamentos deshonestos: lá vos avenhais, Senhoras, com os vossos desejos; que a incomparavel Dulcinea de Toboso, Rainha dos meus, não consente que me avassallem, e rendaõ outros, senão os seus. E dizendo isto, sentou-se no chão no meio da sala, moido, e quebrantado de tanto dançar. Fez D. Antonio que o levassem em peso ao seu leito, e o primeiro, que lhe lançou as mãos, foi Sancho, dizendo: Em má hora dançou V. Mercê, Senhor meu Amo; cuida que todos os valentes são dançarinos, ou que são bailarinos todos os Cavalleiros andantes? Se assim he, enganais-vos. Homem ha, que se atreverá a matar hum Gigante, e não poderá fazer huma cabriola. Se V. Mercê tivera de çapatear, supprira eu a sua falta, que

que sei çapatear , como ninguem ; mas de dançar naõ entendo nada. Com estas , e outras razões deo Sancho que rir aos do sarão , e metteo seu Amo na cama , enroupando-o muito bem para que suasse a frieza do seu baile. No outro dia pareceo bem a D. Antonio fazer a experiencia da cabeça encantada , e fechou-se no aposento onde este estava , com D. Quixote , Sancho , e outros dous amigos com as duas Senhoras , que tinhaõ moido a D. Quixote no baile , e aquella noite ficáraõ com a mulher de D. Antonio. Contou-lhes a propriedade , que tinha ; encarregou-lhes o segredo , e disse-lhes que aquelle era o primeiro dia , em que se havia de provar a virtude da tal cabeça encantada ; e excepto os dous amigos de D. Antonio , ninguem mais sabia do segredo do encanto ; e se D. Antonio naõ lho tivera descoberto , ficariaõ elles taõ admirados , como ficáraõ os demais , pois tal era a traça , e ordem , com que estava fabricada. O primeiro , que chegou ao ouvido da cabeça foi o proprio D. Antonio , que lhe disse em vóz baixa , mas que todos ouviraõ : Dize-me , Cabeça , pela virtude , que tens , quaes saõ os

pensamentos, que ora tenho? E ella, sem mover os beiços, respondeo em clara, e distincta voz, que de todos foi ouvida: Eu não julgo de pensamentos. O que ouvindo todos ficáraõ atonitos, mórmente vendo que em todo o aposento, e ao redor da meza não havia pessoa alguma, que podesse responder. Quantos estamos aqui? tornou D. Antonio a perguntar, e foi-lhe respondido na mesma fórma: Estás tu, tua mulher, com dous amigos teus, e duas amigas della, hum Cavalleiro famoso, chamado D. Quixote de la Mancha, e hum seu Escudeiro, que tem por nome Sancho Pança. Aqui se admiráraõ todos de novo, e a todos se arripiáraõ os cabellos da cabeça de puro espanto. E apartando-se D. Antonio da cabeça, disse: isto me basta para que eu entenda que não me enganou, quem te me vendeo, cabeça sábia, cabeça falladora, cabeça respondona, e admiravel cabeça. Chegue outro, e pergunte o que quizer. E como as mulheres de ordinario são apressadas, e amigas de saber, a primeira, que se chegou foi huma das amigas da mulher de D. Antonio, e o que lhe perguntou foi: Dize-me, cabeça,

ça, que farei eu para ser muito formosa?
E foi-lhe respondido: Sê muito honesta.
Naõ te pergunto mais, disse ella; e che-
gando logo a companheira disse: Queria
saber, cabeça, se meu marido me quer
bem, ou naõ? E respondêraõ-lhe. Vê o
que elle te faz, e naõ deixarás de sabello.
Retirou-se a casada, dizendo: Esta respos-
ta naõ necessitava de pergunta; porque as
obras, que se fazem, com effeito decláraõ
a vontade, de quem as faz. Chegou logo
hum dos dous amigos de D. Antonio, e
perguntou-lhe, quem sou eu? E foi-lhe
respondido: Tu o sabes. Naõ te pergunto
isso, tornou o Cavalleiro; quero que me
digas, se me conheces? Conheço, que és
D. Pedro Noriz. Naõ quero saber mais,
pois isto basta, ó cabeça, para que eu en-
tenda, que tudo sabes. E apartando-se,
chegou o outro amigo, e perguntou-lhe:
Dize-me, cabeça, que desejos tem meu
filho o mais velho? Já disse que naõ julgo
de desejos; mas sempre te sei dizer que os
desejos que teu filho tem saõ de enterrar-te.
Isso vejo eu, disse o Cavalleiro, e naõ
pergunto mais. Chegou-se a mulher de D.
Antonio, e disse: Naõ sei, cabeça, o que
te

te pergunte, só queria que me disseses, se gozarei muitos annos de meu bom marido. Sim gozarás, foi-lhe respondido; porque a sua saude, e temperança no genero de viver promettem muitos annos de vida, a qual muitos costumão encurtar com seus desregramentos. Chegou-se então D. Quixote, e disse: Dize-me tu, que respondes: Foi verdade, ou foi sonho o que eu conto, que me aconteceu na cova de Montesinhos? Serão certos os açoutes de Sancho, meu Escudeiro? Terá effeito o desencanto de Dulcinea? Quanto á cova, respondêraõ, ha muito que dizer; de tudo tem: os açoutes de Sancho, irão de vagar: o desencanto de Dulcinea terá a sua devida execuçaõ. Não quero saber mais, disse D. Quixote, que como eu veja a Dulcinea desencantada, será para mim o mesmo que virem de hum golpe sobre mim quantas venturas eu desejar. O ultimo, que perguntou, foi Sancho, e o que perguntou foi: Terei por ventura, ó cabeça, outro Governo? Sahlirei deste triste exercicio de Escudeiro? Tornarei a vêr minha mulher, e meus filhos? Governarás em tua casa, foi a resposta; e se a ella tornares,

verás tua mulher, e filhos: quando deixares de servir, deixarás de ser Escudeiro. Bom, tornou Sancho, isso podia dizer a mim mesmo; nem disséra mais o Porfeta Pedrogulho. Bruto, acodlo D. Quixote, que queres, que te digaõ? Naõ basta que as respostas, que esta cabeça tem dado, correspondaõ ao que se lhe pergunta? Basta, respondeo Sancho; porém eu queria que me declarasse mais, e que me dissesse mais. Desta maneira se rematáraõ as perguntas; mas naõ cessou a admiraçaõ, em que todos ficáraõ, excepto os dous amigos de D. Antonio, que sabiaõ do caso. O qual quiz Cide Hamete Benengeli declarar logo, para naõ ter suspenso o mundo, crendo que algum feitiçeiro a tinha fabricado, e algum mysterio extraordinario se encerrava na tal cabeça. Pelo que conta que D. Antonio Moreno, á imitação de outra cabeça que vio em Madrid, fabricada por hum Escultor, fez esta em sua casa para divertir-se, e suspender os ignorantes. Era a fabrica desta maneira. Era meza de madeira pintada, e envernizada, como jaspe; e o pé, sobre que se sustinha, era do mesmo, com quatro unhas de aguia,

aguia que delle sahiaõ para soster melhor o peso. A cabeça, que parecia medalha, e figura de Imperador Romano, e de cõr de bronze, era toda õca, e da mesma sorte a taboa da meza, onde encaixava taõ bem, que naõ apparecia signal algum de encaixe. O pé da meza era tambem õco, e correspondia ao pescoço, e peito do busto, e tudo isto vinha corresponder a outro aposento, que ficava por baixo daquelle, onde estava esta fabrica. Por todo este vaõ interior do pé, meza, garganta, e peito da figura, ou medalha referida hia hum tubo de folha muito justo, que naõ podia ser visto de pessoa alguma. No aposento inferior correspondente ao de cima ficava o sujeito, que havia de responder, o qual punha a bocca junto á do tubo, de modo que a voz subia, e descia pelo tubo, taõ bem articulada, que se percebiaõ clara, e distinctamente as palavras, e desta maneira naõ era possivel atinar com o embuste. Era o que respondia hum estudante sobrinho de D. Antonio, agudo, e discreto, o qual tendo aviso de seu tio dos que laviaõ de entrar com elle aquelle dia no aposento do busto, naõ teve difficuldade

em responder á primeira pergunta, e ás demais respondeo por conjecturas, e com discrição, como discreto que era. Diz mais Cide Hamete que esta maravilhosa máquina durára até dez, ou doze dias; mas que divulgando-se pela Cidade que D. Antonio tinha em sua casa huma cabeça encantada, que respondia a quanto se lhe perguntava, temendo este que não chegasse aos ouvidos das sentinellas da nossa Fé, e tendo declarado o caso aos Senhores Inquisidores, ordenárao-lhe estes que a deslizesse, e não passasse adiante, para que o vulgo ignorante, não se escandalizasse. Porém na opiniaõ de D. Quixote, e Sancho Pança ficou a cabeça por encantada, mais com satisfaçõ de D. Quixote, do que de Sancho. Os Cavalleiros da Cidade, por comprazer com D. Antonio, e agasalhar a D. Quixote, e dar lugar a que este mostrasse as suas sandices, ordenárao correr a argolinha dalli a seis dias: o que não teve effeito, pela razãõ que adiante diremos. Quiz D. Quixote passear a Cidade a pé, e como encoberto, e desconhecido, temendo que se fosse a cavallo, não o perseguissem os rapazes, e assim elle,

e Sancho com outros dous criados, que D. Antonio lhes deo, sahíraõ a passear. Succedeo pois, ao passar por huma rua, levantar os olhos D. Quixote, e vêr sobre huma porta escriptas com letras grandes estas palavras: *Aqui se imprimem livros.* Ficou muito contente porque até entãõ naõ tinha visto Officina alguma destas, e desejava saber como era. Entrou dentro com todo o seu acompanhamento, e vio imprimir n'huma parte, compôr n'outra, corrigir nesta, e emendar naquella, e finalmente vio toda a máquina, que se vê nas grandes Officinas. Chegava D. Quixote a huma caixa, perguntava que era o que alli se fazia, e respondendo-lhe os officiaes, admirava-se, e passava adiante. Chegou a outro, e perguntou-lhe que fazia? Senhor, respondeo-lhe o official, este Cavalleiro, e apõntou-lhe para hum homem de linda figura, e parecer, e algum tanto grave, traduzio hum Livro Toscano na nossa lingua Castelhana, e eu estou compondo para dallo ao prélo. Que titulo tem o Livro? perguntou D. Quixote; e respondendo-lhe o Author: O livro, Senhor, em Toscano intitula-se: *Le Bagatele*; a que

corresponde *le bagatele* no nosso Castelhana? tornou-lhe D. Quixote. *Le Bagatele*, disse o Author, he como se em Castelhana disseramos: *Los Jaguetes*; e ainda que este Livro seja humilde no titulo, contém em si cousas muito boas, e substanciaes. Eu, disse D. Quixote, sei alguma cousa do Toscano, e me préso de cantar algumas estancias do Ariosto. Mas diga-me V. Mercê, Senhor meu, e veja que eu não digo isto por querer examinar a V. Mercê, mas só por méra curiosidade, não achou alguma vez no seu Livro este termo *Piñata*? Muitas vezes. E como o traduzio V. Mercê? Como o havia de traduzir, senão dizendo *Panella*. Tem V. Mercê razão: já vejo que está adiantado no Idioma Toscano. Apos-to que onde o Toscano diz *piace*, diz V. Mercê *praz*, e quando diz *piu*, diz V. Mercê *mais*, e que traduz o seu *su*, dizendo a cima, e o *giu* pelo termo abaixo? Certamente; pois essa he a sua propria significação. E eu atrevo-me a jurar, disse D. Quixote, que não he V. Mercê conhecido no mundo, inimigo sempre de premiar os bons engenhos, e os louvaveis trabalhos. Quantas habilidades não ha por

ahi

ahi perdidas! Quantos engenhos encan-
toados! Quantas virtudes menos prezadas!
Mas com tudo isso parece-me que o tra-
duzir de huma para outra lingua, como
naõ seja do Grego, e Latim, que saõ as
principaes linguas, he o mesmo que olhar
do avesso para as tapeçarias de Flandes;
pois ainda que se vejaõ as figuras, saõ
cheias de fios, que as escurecem, e naõ
se vem taõ distinctamente como pelo di-
reito: nem o traduzir de linguas faceis pro-
va engenho, e elocuçãõ, assim como naõ
provaõ as copias tiradas pelos originaes.
Todavia eu naõ quero inferir daqui que naõ
seja louvavel o exercicio de traduzir, por-
que n'outras cousas peiores poderia occu-
par-se o homem, e que menos proveito
lhe deixassem. Exceptuo desta conta os
dous famosos traductores, o Doutor Chris-
tovaõ de Figueiroa no seu *Pastor Fido*,
e o outro D. Joaõ de Jauregui na sua *Amin-
ta*, em que felizmente põe em dúvida qual
he a traducçãõ, e qual o original. Mas di-
ga-me V. Mercê, esse Livro imprime-se
por sua conta, ou tem já vendido o privi-
legio a algum Livreiro? Por minha conta
o imprimo, respondeo o Author, e espe-

ro ganhar mil ducados, pelo menos, nesta primeira Edição, que ha de ser de dous mil volumes, que pretendo logo vendellos a seis reales cada hum. Lança-lhe V. Mercê boa conta, respondeo D. Quixote; bem parece que sabe pouco das entradas, e sahidas dos Livros, e as correspondencias que ha de huns para os outros. Eu lhe prometto que quando V. Mercê se vir carregado com dous mil volumes de Livros, se ache por extremo embaraçado, mórmente se o Livro não fôr excellente, e não tiver boa acceitação. Pois que queria V. Mercê que o dêsse a hum Livreiro para me pagar o privilegio por tres maravedis, e ainda assim cuidasse que me fazia favor? Eu não imprimo os meus Livros para alcançar fama no mundo, pois nelle sou já conhecido pelas minhas obras: o que quero he lucro, pois sem elle não vale nada a boa fama. Deos lhe dê boa fortuna, tornou-lhe D. Quixote; e passando a outra caixa, vio que estavaõ corrigindo huma folha de hum Livro intitulado *Luz d' Alma*, e disse: Estes Livros, posto que haja muitos do seu genero, são os que se devem imprimir, porque são muitos os

pec-

peccadores, e poucas as luzes para tantos cegos. Passou adiante, e vio que estavaõ tambem corrigindo outro Livro, e perguntando que titulo tinha, respondêraõ-lhe que se intitulava *A Segunda Parte do Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha*, composta por hum tal visinho de Tordesilhas. Já tenho noticia desse Livro, disse elle, e por certo que em minha consciencia julguei que já estava queimado, e feito em pó por impertinente; mas chegar-lhe-ha o seu S. Martinho, como acontece aos porcos; que as Historias fingidas tanto tem de boas, e deleitaveis, quanto saõ verosimeis, ou se chegaõ á verdade; e as verdadeiras tanto melhores saõ, quanto mais verdadeiras. E dizendo isto, com mostras de algum dissabor, sahio da Officina, e naquelle mesmo dia ordenou D. Antonio que o guiassem a vêr as galéras, que estavaõ na praia, de que Sancho gostou muito, porque em sua vida nunca as tinha visto. Avisou D. Antonio ao que tinha o mando das galéras que aquella tarde havia de guiar a vélas o seu hospede o famoso D. Quixote de la Mancha, de quem elle ouvira já fallar, e todos os mo-

ra-

radores da Cidade tinhaõ noticia , e no seguinte Capitulo contaremos o que lhe acon-teceo nellas.

C A P I T U L O LXIII.

Como succedeo mal a Sancho Pança na visita das galéras , e dá-se conta da nova aventura da formosa Mourisca.

GRANDES eraõ os discursos, que D. Quixote fazia sobre as respostas da cabeça encantada , sem que nenhum delles dêsse no embuste , e todos paravaõ na promessa , que elle houve por cousa certa , do desencanto de Dulcinea. Regozijava-se interiormente , crendo que cedo viria o seu cumprimento ; e Sancho Pança , ainda que aborrecia o emprego de Governador , como fica dito , desejava todavia ter outra vez mando , e ser obedecido ; pois sempre he apprasivel o mandar , bem que seja por brinco. Finalmente D. Antonio Moreno com seus dous amigos , e D. Quixote foraõ naquella tarde ás galéras. O Commandante , que estava avisado da sua boa vinda , por vêr os
dous

192 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
dous famosos D. Quixote, e Sancho Pança, apenas chegáraõ á marinha, quando todas as galéras ferráraõ o toldo, soáraõ os clarins, e lançáraõ logo o escalér ao mar, coberto de ricos tapetes, e de almofadas de veludo carmezim, e pondo os pés nelle D. Quixote, salvou a Capitania, e fizeram as demais o mesmo. Ao subir D. Quixote pela escada direita, toda a gente o saudou, como he costume, quando alguma pessoa principal entra em qualquer galéra, dizendo tres vezes hu, hu, hu. Deo-lhe o General a mão, que com este nome o nomearemos, o qual era hum principal Cavalleiro Valenciano, e abraçando a D. Quixote, disse-lhe: Este dia assignalarei eu com huma pedra branca, por sêr hum dos melhores, que cuído têr em minha vida, por ter visto o Senhor D. Quixote de la Mancha, cujo valor encerra o de toda a Cavallaria andante. Respondeo-lhe D. Quixote com outras razões não menos cortêzes, alegre sobremaneira de vêr-se tratar tanto como a grande Senhor. Entráraõ todos para a Camera de popa, que estava muito bem preparada, e sentaraõ-se pelos bancos. Passou o Comitre ao con-

vez,

vez, e fazendo signal com o apito, toda a chusma se despio n'hum instante. Sancho, que vio tanta gente núa, ficou pasmado, mórmente quando vio levantar o toldo com tanta pressa, que lhe pareceo que andavaõ os demonios todos juntos a trabalhar. Mas tudo isto não foi nada á vista do que agora direi. Estava Sancho sentado sobre o estenterol junto ao espalder da mão direita; e a chusma, que estava já avisada do que havia de fazer, posta em pé, e álerda, lançou mão de Sancho, e levantando-o nos braços, e começando da direita, o foi volteando, e passando de mão em mão, e de banco em banco com tal velocidade, que o pobre Sancho perdeu a vista dos olhos, e cuidou sem dúvida que o levavaõ os proprios demonios, nem paráraõ com elle, em quanto não o tornáraõ do mesmo modo pela esquerda a pôr na popa. Ficou o pobre moído, arquejando, e suando suores de morte sem poder atinar com o que lhe tinha succedido. D. Quixote que vio o vôo, que déra Sancho sem azas, perguntou ao General, se aquillo eraõ ceremonias, que se usavaõ com os primeiros, que entravaõ nas galéras; porque se tal

fosse, elle que não tinha tenção de professallas, não queria entrar em taes exercicios, e que se algum se atrevesse a lançar-lhe a mão para jogar com elle a péla, por certo o faria deitar a alma pela bocca a poder de pontapés. E dizendo isto, pôz-se em pé, e empunhou a espada. No mesmo instante ferráraõ toldo; e com grandissimo ruido deixáraõ cahir a entena de alto a baixo. Cuidou Sancho que se desencaixava o Ceo dos seus eixos, e vinha sobre elle, e abaixando a cabeça, cheio de medo, metteo-a entre as pernas. Não ficou tambem em si D. Quixote, que todo estremeceo, encolheo os hombros, e enfiou. Içou a chusma a entena com a mesma pressa, e ruido, com que a amainára, e tudo isto com tal silencio, como se todos fossem mudos. Fez signal o Comitre para levantar ferro, e saltando ao meio do convez com hum rebem começou a sacudir os forçados, e entrou a galéra a metter-se pouco a pouco ao mar. Quando Sancho vio mover-se a hum tempo tantos pés córados, pois como taes houve elle os remos, disse consigo: Estas cousas he que são verdadeiramente cousas encantadas,

enaõ as que diz meu Amo. Que teráõ feito estes desgraçados, que assim os açoutaõ? E como tem atrevimento para açoutar a tanta gente este homem só, que anda por aqui assobiando. Agora digo eu que isto he hum inferno, ou pelo menos o Purgatorio. D. Quixote, que vio a attençaõ, com que Sancho notava o que se passava: Ah! Sancho amigo! disse-lhe, e com quanta facilidade sem que te custasse muito podias tu, se quizesse despir-te até á cinta, pôr-te entre estes Senhores, e acabar com o desencanto de Dulcinea; pois á vista da miseria, e pena de tantos, naõ sentirias muito a tua; mórmente podendo ser que o Sabio Merlin cada açoute destes, por serem dados por boa maõ, contasse por dez dos que havias de dar em ti mesmo. Queria o General perguntar que açoutes eraõ aquelles, ou que desencanto de Dulcinea, quando disse o marinheiro: Faz signal Monjuich de haver baixel de remos na costa para a parte do Poente. Ouvindo isto o General, salta ao convez, e diz: Eia, filhos, naõ o deixemos escapar: algum Bergantim de cossarios de Argel deve de ser este, de que a atalaia nos dá sig-

nal. Chegáraõ-se logo as outras tres galéras á Capitania para saber o que se lhes ordenava. Mandou o General, que as duas sahissem ao mar, e elle com a outra iria ao longo da terra, porque assim não lhes escaparia o baixel. Apertou a chusma os remos, e faziaõ navegar as galéras com tanta velocidade que parecia que voavaõ. As que sahiraõ ao mar, obra de duas milhas descobriraõ hum baixel, e víraõ que sería de quatorze até quinze bancos, como na verdade era. O baixel porém, quando descobrio as galéras, fez-se na volta com intenção, e esperança de escapar ás galéras por meio da sua ligeireza; mas succedeo-lhe mal. Porque a galéra Capitania era dos mais ligeiros baixeis que navegavaõ pelo mar, e foi entrando por elle de tal maneira, que os do Bergantim conhecêraõ claramente que não podiaõ escapar-lhe. Pelo que quizera o Arraes que deixassem os remos, e se entregassem para não enojar o Capitaõ, que regia as galéras Hespanholas. Mas a sorte, que dispunha outra cousa, ordenou que estando já a Capitania tão perto, que podiaõ os do baixel ouvir que della se lhes dizia que se rendessem, dous

Toraquis, isto he, dous Turcos bebados, que vinhaõ no Bergantim com outros doze, disparáraõ dous tiros de espingarda, e matáraõ dous soldados, que vinhaõ sobre a rabada. O que vendo o General, jurou naõ deixar com vida a nenhum de quantos apanhasse no baixel; e chegando a investir com toda a furia, escapou-lhe por baixo dos remos. Passou a galéra adiante hum bom espaço: víraõ-se perdidos os do baixel; fizeram véla em quanto voltava a galéra, e pozeraõ-se novamente em fuga á véla, e a remos. Porém naõ lhes aproveitou tanto a sua diligencia, quanto lhes tinha causado damno o seu atrevimento, porque alcançando-os a Capitania a pouco mais de meia milha, lançou-lhe por cima os remos, e apresou-os todos vivos. Chegáraõ a este tempo as outras duas galéras, e todas quatro voltáraõ com a preza para a praia, onde as esperava infinita gente, desejosos de vêr o que traziaõ. Deo fundo o General perto da terra, e sabendo que o Vice-Rei andava pela praia, mandou deitar o escaler ao mar para ir buscallo, em quanto se amainava a entena para enforçar logo o Arraes, e os demais Turcos, que aprezára

ra

ra no Bergantim, que seriaõ até trinta e seis pessoas, todas bem parecidas, e os melhores arcabuzeiros Turcos. Perguntou o General quem era o Arraes do Bergantim? Este mancebo, Senhor (respondeo-lhe hum dos captivos em lingua Castelhana, o qual soube-se depois que era hum renegado Hespanhol) que aqui vedes, he o nosso Arraes: e mostrou-lhe ao mesmo tempo hum dos mais lindos, e galhardos mancebos, que a imaginaçaõ humana podera pintar; e na idade, como parecia, naõ chegava a vinte annos. Dize-me, Caõ, disse-lhe o General, quem te moveo a matar os meus soldados, pois vias que te era impossivel escapar? Esse he o respeito, que se guarda as Capitancias? Naõ sabes que a temeridade naõ he valentia, e que as esperanças duvidosas haõ de fazer os homens atrevidos, e naõ temerarios? Querria o Arraes responder; naõ pôde entaõ o General ouvir a sua resposta por acodir a receber o Vice Rei, que já estava na galéra, e com elle alguns dos seus criados, e outras pessoas do povo. Boa foi a preza, Senhor General, disse o Vice-Rei. E taõ boa, respondeo o General, que

ora a verá V. Excellencia enforcada nesta entena. Porque? Matáraõ-me contra toda a lei, razaõ, e uso da guerra, dous dos melhores soldados, que vinhaõ nesta galéra, e eu jurei enforçar todos os que captivasse, principalmente este moço, que he o Arraes do Bergantim, e apontou-lhe para o que já tinha as mãos atadas, e o cordel passado na garganta, esperando a morte. Olhou o Vice-Rei para elle, e vendo-o taõ formoso, taõ bẽm parecido, e taõ humilde, servindo-lhe de empenho a sua formosura, vieraõ-lhe desejos de evitar-lhe a morte, e por isso perguntou-lhe: Dize-me, tu es Turco de naçaõ, Mouro, ou Renegado? Nem sou Turco de naçaõ, e taõ pouco sou Mouro, nem renegado, respondeo o moço em romance. Pois que és? Mulher Christã. Mulher Christã! em taes trajos, e semelhante exercicio! Mais he cousa para admirar, do que para crêr. Suspendei, Senhores, a execuçaõ da minha morte; que naõ se perderá muito, em que se demore a vossa vingança, em quanto eu vos dou conta da minha vida. Qual coraçãõ haverá taõ duro, que com taes palavras naõ se abrandasse, pelo menos até ouvir

as que o triste, e lastimoso mancebo queria dizer? Disse-lhe o General que podia dizer o que quizesse, mas que não esperasse o perdão da sua culpa manifesta. Começou o moço a fallar nestes termos. Dessa nação mais desgraçada, que prudente, sobre quem pouco tempo ha que chovêraõ tantas desditas, nasci eu, e de pais Mouros. Durante o curso das nossas desventuras fui guiada por dous Tios meus a Barbaria, sem que me valesse de nada o dizer que era Christã, como com effeito sou, e não das fingidas, nem apparentes, mas do número das verdadeiras, e Catholicas. Não pôde nada com os que tinhaõ a cargo o nosso miseravel desterro dizer eu esta verdade, e taõ pouco meus Tios quizerãõ crêlla, antes julgáraõ ser mentira, e invenção minha para ficar na terra, onde tinha nascido; e assim mais por força, do que por vontade me trouxêraõ consigo. Tive huma Mãi Christã, e hum Pai discreto, e tambem Christaõ. Bebi com o leite a Fé Catholica; fui criada em bons costumes, e nem nestes, nem na linguagem, a meu vêr, dei indicios de ser Moura. A par destas virtudes, que eu por taes as tenho,

nho, creceo a minha formosura, se alguma tenho; e ainda que o meu recato, e recolhimento foi grande, nunca foi tanto, que não tivesse lugar de vêr-me hum joven Cavalleiro, chamado D. Gaspar Gregorio, filho primogenito de hum Cavalleiro, que tem hum Lugar junto ao nosso. De que modo me vio, e nos fallámos, e como se perdeo por mim, e eu me deixei de alguma maneira vencer dos seus requestamentos, sería necessario largo tempo para contar-vos, mórmente quando estou temendo que entre a lingua, e a garganta se me ha de atravessar o rigoroso cordel, que me ameaça. Nestes termos só direi de que modo D. Gregorio quiz acompanhar-me em nosso desterro. Confundio-se entre os Mouros, que de outros Lugares sahíraõ, pois sabia muito bem a lingua, e na viagem contrahio amizade com meus dous Tios, que me traziaõ comsigo; porque meu Pai, procedendo com prudencia, e prevençaõ, tanto que ouvio o primeiro bando para o nosso desterro, sahio do Lugar, e fôï buscar algum nos Reinos estranhos, onde nos agasalhasse. Deixou enterradas n'hum sitio, de que eu só tenho noticia, muitas perolas,

las, e joias de grande valor com algum dinheiro em cruzados, e dobrões de ouro. Ordenou-me que de nenhuma maneira tocasse eu no thesouro, que deixava, quando nos desterrassem, antes que elle voltasse. Assim o fiz, e com meus Tios, como tenho dito, e outros parentes, e agregados passámos á Barbaria; e o lugar, onde fizemos assento, foi em Argel, e foi o mesmo, que se o fizemos no Inferno. Teve noticia o Rei da minha formosura, e a fama deo-lha das minhas riquezas; o que em parte foi dita minha. Chamou-me á sua presença; perguntou-me de que parte da Hespanha era, e que dinheiro, e joias trazia. Declarei-lhe o Lugar, e que nelle ficavaõ enterradas as joias, e o dinheiro; mas que com facilidade se podiaõ haver, se eu mesmo viesse por ellas. Tudo isto lhe disse temerosa de que naõ o cegasse a cobiça, mas sim a minha formosura. Estando comigo nestas práticas, chegáraõ a dizer-lhe que vinha comigo hum dos mais galhardos, e formosos mancebos, que se podia imaginar. Entendi logo que o diziaõ de D. Gaspar Gregorio, cuja belleza já fica dito que era das maiores, que encarecer-se

pódem. Inquietei-me, considerando o perigo que D. Gregorio corria; porque entre aquelles barbaros Turcos em mais estima he tido hum rapaz, ou mancebo formoso, do que huma mulhier por muito linda, que seja. Mandou logo o Rei que o guiassem á sua presença para vêlo, e perguntou-me se era verdade o que daquelle moço lhe diziaõ. Que sim, disse-lhe eu entãõ, quasi que inspirada do Ceo; mas que lhe fazia saber que naõ era varaõ, mas mulhier como eu, e que lhe supplicava que me desse licença para ir vestilla em seu traço natural, para que de todo mostrasse a sua belleza, e apparecêsse diante delle com menos embaraço. Deo-me licença, e disse-me que no outro dia trataria comigo sobre a traça, que se havia de dar, para que voltasse a Hespanhá a buscar o escondido thesouro. FALLEI com D. Gaspar; contei-lhe o perigo, que corria em mostrar que era homem; vesti-o de Moura, e áquella mesma tarde o guiei á presença do Rei. O qual, quando o viu, ficou admirado, e formou o designio de guardallo para fazer presente ao Graõ-Senhor; e por fugir do perigo, que podia ter no serralho das suas

mulheres, e temer-se de si mesmo, mandou-o pôr em casa de humas Mouras principaes, que o guardassem, e servissem, e para lá o guiáráo logo. O que ambos sentimos, pois não posso negar que lhe quero bem, fique á consideração dos que se apartaão, se bem se querem. Deo logo o Rei traça para que eu voltasse a Hespanha neste Bergantim, e que me acompanhassem dous Turcos de nação, que foraõ os que matáraõ os vossos soldados. Veio tambem comigo este renegado Hespanhol (e apontou para o que tinha fallado primeiro) do qual sei eu que he Christaõ encoberto, e que vem com mais desejo de ficar em Hespanha, do que voltar para Barbaria. A demais chusma do Bergantim saõ Mouros, e Turcos, que só servem de remar. Os dous Turcos avarentos, e insolentes, sem guardar a ordem, que traziamos de deitar-nos em terra a mim, e a este renegado na primeira terra de Hespanha em traje de Christaõs, de que viemos providos, quizeraõ primeiro correr esta costa, e fazer alguma preza, se podessem, temendo que se primeiro nos lançassem em terra, por qualquer incidente que nos acontecesse a nós dous,

dous, poderíamos descobrir, que ficava o Bergantim no mar, e quando houvessem galéras por esta costa, fossem por ellas aprezados. Descobrimos de noite esta praia, e sem ter noticia destas quatro galéras, fomos descobertos, e nos succedeo o que tendes visto. Finalmente D. Gaspar Gregorio fica em traje de mulher entre mulheres com manifesto perigo de perder-se, e eu vejo-me com as mãos atadas esperando, ou para melhor dizer temendo perder a vida, que já me cança. Este, Senhor, o fim de minha lastimosa Historia, tão verdadeira, como infeliz. O que vos peço he que me deixeis morrer, como Christá, visto que, como já disse, de nenhuma maneira fui complice na culpa, que comettéraõ os da minha nação. E logo se callou com os olhos rebentando em lagrimas, e outros muitos, que presentes estavaõ tambem vertêraõ, levados da compaxaõ. O Vice-Rei, que era terno, e compassivo, sem proferir palavra, chegou-se a ella, e com suas proprias mãos desatou o cordel, que prendia as da formosa Moura. Em quanto ella contava a sua peregrina Historia, teve os olhos pregados nella hum peregrino já anciaõ, que

que entrou com o Vice-Rei na galéra; e apenas deo fim á sua prática a Moura, quando elle, cortadas as palavras de mil soluços, e suspiros: Ó Anna Felicia, disse, desgraçada filha minha! Eu sou teu Pai Ricote, que voltava a buscar-te, por não poder viver sem ti, que és a minha alma. A estas palavras abriu Sancho os olhos, e levantando a cabeça, que tinha baixa, pensando na desgraça do seu passeio, e olhando para o peregrino, conheceo ser o mesmo Ricote, que encontrou no dia, que sahio do seu Governo, e capacitou-se de que era aquella sua filha. A qual vendo-se já desatada, abraçou a seu Pai, misturando as suas com as lagrimas deste. Disse depois Ricote ao General, e ao Vice-Rei: Esta, Senhores, he minha filha, mais desgraçada em seus successos, do que no nome. Anna Felicia se chama com o sobrenome de Ricote, famosa assim por sua formosura, como pelas minhas riquezas. Da minha patria sahi a buscar em Reinos estranhos quem nos alojasse, e recolhesse; e tendo-o achado em Allemanha, voltei neste trajo de peregrino em companhia de outros Allemães a buscar a minha filha, e

a desenterrar muitas riquezas, que deixei escondidas. Não achei a filha, achando o thesouro, que comigo trago, e ora pelo estranho meio, que tendes visto, achei o thesouro, que mais me enriquece, e he a minha querida filha. Se a nossa pouca culpa, e as suas, e as minhas lagrimas, pela inteireza da vossa justiça pódem dar entrada á misericordia, usai-a connosco, que nunca tivemos pensamentos de offender-vos, nem conviemos de alguma maneira na intenção dos nossos, que justamente foraõ desterrados. Fallou entaõ Sancho, e disse: Bem conheço eu a Ricote, e sei que he verdade o que diz, quanto a ser sua filha Anna Felicia, e a respeito dessas arengadas de ir, e vir, ter boa, ou má intenção não entendo nada, nem nisso me metto. Admirados do estranho caso todos os que estavaõ presentes, disse o General: As vossas lagrimas não me deixaõ cumprir o meu juramento: Vivei Anna Felicia os annos de vida, que o Ceo vos tem determinado, e levem a pena devida aos seus delictos os insolentes, e atrevidos, que os comettéraõ. Mandou logo enforcar na entena os dous Turcos, que lhe tinhaõ morto os seus

dous

dous soldados; mas o Vice-Rei pedio-lhe encarecidamente que não os enforcasse, pois mais fora loucura, do que valentia a sua. Condescendeo o General com o que o Vice-Rei lhe pedia, pois que nunca as vinganças se executão bem a sangue frio. Procuráraõ logo dar traça para tirar D. Gaspar do perigo, em que se via, e Ricote offereceo para isso mais de dous mil ducados, que tinha em perolas, e joias. Descobriráõ-se muitos meios, porém nenhum foi tal, como o que deo o renegado Hespanhol, o qual se offereceo para ir a Argel em algum barco pequeno, de cinco até seis bancos, guarnecido de remeiros Christãos, pois sabia onde, como, e quando podia desembarcar, e além disso a casa, onde D. Gaspar estava. Duvidáraõ o General, e Vice-Rei fiar-se do renegado, nem confiar delle os Christãos, que haviaõ de remar. Fiou-se Anna Felicia, e seu Pai Ricote disse, que elle daria o resgate dos Christãos, no caso de ficarem captivos. Assentando todos nisto, desembarcou o Vice-Rei, e D. Antonio Moreno levou consigo a Moura, e seu Pai, encarregando-lhe o Vice-Rei que os regalasse, e acariciasse quanto lhe fosse

possivel ; pois da sua parte lhe offerencia o que em sua casa houvesse para seu regalo : tanta foi a benevolencia , e caridade que a formosura de Anna Felicia lhe infundira no peito.

CAPITULO LXIV.

Em que se conta a aventura , que mais pesadumbre causou a D. Quixote , de quantas até então lhe acontecêraõ.

CONTA a Historia que a mulher de D. Antonio Moreno tivéra grandissimo contentamento de vêr a Anna Felicia em sua casa. Recebeo-a com muito agrado , assim enamorada da sua belleza , como da sua discriçaõ , porque n'huma , e n'outra cousa era a Moura extremada , e toda a Cidade concorria a vêla. Disse D. Quixote a D. Antonio , que o parecer que tinhaõ tomado para libertar a D. Gregorio não fora bom , pois tinha mais de perigoso , que de conveniente ; e que seria melhor que o pozessem a elle na Barbaria com suas armas , e com seu cavallo , que elle o libertaria a

pesar de toda a Mauritania, como tinha feito D. Gayfeiros a sua Esposa Melisendra. Advirta V. Mercê, disse Sancho, quando tal ouvio, que o Senhor D. Gayfeiros tirou a sua Esposa de terra firme, e por terra firme a levou a França; mas agora, se acaso libertarmos a D. Gregorio, não temos por onde trazello a Hespanha, pois que se mette o mar em meio. Para tudo ha remedio, e só para a morte não o ha, respondeo D. Quixote; pois chegando-se o barco á marinha poderemos embarcar nelle, ainda que todo o mundo o queira tolher. Pinta-o V. Mercê, e facilita-o muito bem, tornou Sancho, mas muito vai do dizer ao obrar; e eu estou pelo parecer do renegado, que muito me parece homem de bem, e de muito boas entranhas. Disse entãõ D. Antonio que se o renegado não fosse bem succedido, tomar-se-hia o expediente de passar a Barbaria o grande D. Quixote. Passados dous dias partio o renegado em hum barco ligeiro de seis remos por banda, armado de gente valentissima, e dahi a outros dous dias partiraõ as galés para o Levante, pedindo o General ao Vice-Rei que fosse servido de avisallo do que se passasse

a respeito da liberdade de D. Gregorio, e sobre o caso de Anna Felícia, e assim se obrigou o Vice-Rei a fazello. E sahindo hum manhã D. Quixote a passear pela praia, armado com todas as suas armas, pois que, como elle muitas vezes dizia, eraõ os seus arreios, e o seu descanso o peleijar, e nem hum instante se achava sem ellas, vio vir para elle hum Cavalleiro, armado tambem de ponto em branco, e trazia no escudo pintada huma resplandecente Lua. E chegado que fosse a distancia de poder ser ouvido, dirigindo-se a D. Quixote, em altas vozes lhe disse: Insigne Cavalleiro, e nunca assaz louvado D. Quixote de la Mancha, eu sou o Cavalleiro da Branca Lua, cujas inauditas façanhas talvez te tenhaõ trazido á memoria. Aqui venho a contender contigo, e provar a força de teu braço, para fazer-te conhecer, e confessar que a minha Dama, seja quem fôr, he sem comparação mais formosa que a tua Dulcinea de Toboso. Se esta verdade confessares chãmente, evitarás a tua morte, e o trabalho que hei de tomar em ta dar: e se tu peleijares, e eu te vencer, nenhuma outra satisfação quero, senaõ que, deixando as armas, e abs.

tendo-te de buscar aventuras, te recolhas, e retires ao teu Lugar por tempo de hum anno, onde viverás sem metter maõ á espada, em tranquilla paz, e proveitoso socego; porque assim convém ao augmento do teu cabedal, e salvaçaõ da tua alma. Mas quando me venças, ficará á tua discriciãõ minha cabeça, e serãõ teus os despojos de minhas armas, e cavallo, e passará á tua fama a de minhas proezas. Vê o que te está melhor, e responde-me logo, porque hoje todo o dia tenho por termo para despachar este negocio. Ficou D. Quixote suspenso, e attonito, assim pela arrogancia do Cavalleiro da Branca Lua, como da causa por que o desafiava; e muito placido, e severo no parecer respondeo-lhe desta maneira: Cavalleiro da Branca Lua, cujas façanhas até agora nunca chegáraõ á minha noticia, atrevo-me a jurar que nunca viste a illustre Dulcinea; pois que se o tivesses feito sei que farias muito por não metter-te em semelhante questaõ; porque a sua vistã te desenganaria, de que não tem havido, nem pôde haver belleza, que comparar-se possa com a sua. E assim sem dizer-te que mentes, mas que não acertas

nó que propões, com as condições, que referiste, acceito o teu desafio, e já, para que não se passe o dia, que trazes determinado; e das condições só exceptuo a de que passe a mim a fama das tuas façanhas, porque não sei quaes, nem que taes sejaõ. Com as minhas me contento, taes quaes ellas sejaõ. Toma pois a parte do campo, que quizeres, que eu farei o mesmo, e a quem Deos a der, S. Pedro que a abençoe. Tinhaõ descuberto da Cidade o Cavalleiro da branca Lua, e disseraõ ao Vice-Rei que estava fallando com D. Quixote de la Mancha. Crêndo o Vice-Rei que seria alguma nova aventura, maquinada por D. Antonio Moreno, ou por outro qualquer Cavalleiro da Cidade, sahio logo á praia com D. Antonio, e outros muitos Cavalleiros que o acompanhavaõ, a tempo que D. Quixote voltava as redeas a Rocinante para tomar o campo necessario. Vendo pois o Vice-Rei que os dous davaõ signaes de tornar a encontrar-se, metteo-se em meio, perguntando-lhes qual era a causa, que os movia a dar taõ improvisa batalha? Respondeo o Cavalleiro da Branca Lua, que preferencia de formosura, e brevemente lhe

repetio o mesmo, que tinha dito a D. Quixote, com a approvaçãõ das condições do desafio, acceitas por ambas as partes. Chegou-se o Vice-Rei a D. Antonio, e perguntou-lhe de manso, se sabia quem era o tal Cavalleiro da Branca Lua, ou se era alguma peça, que queriaõ fazer a D. Quixote. E respondendo D. Antonio que nem sabia quem elle era, nem se o desafio fôra feito por peça, ou de véras, ficou o Vice-Rei perplexo com tal resposta, e naõ sabia se os deixasse entrar, ou naõ em tal batalha; porém capacitando-se de que naõ era outra cousa, senaõ graça, retirou-se dizendo: Senhores Cavalleiros, se o remedio que ha, he confessar, ou morrer, e o Senhor D. Quixote está nos seus treze, e V. Mercê o da Branca Lua nos seus quatorze, o campo he livre, e Deos os guarde. Agradeceo o da Branca Lua com cortezes, e discretas razões ao Vice-Rei a licença, que lhe dava, e D. Quixote fez o mesmo. O qual encommendando-se a Deos de todo o coraçãõ, e á sua Dulcinea, como era seu costume ao entrar em qualquer batalha, que se lhe offerencia, tornou a tomar mais campo, porque vio que o seu adversario
fa-

fazia o mesmo; e sem tocar trombeta, nem outro bellico instrumento, que lhes fizesse signal para acometter, voltáráõ ambos a hum tempo as redeas dos cavalloõs, e como o da Branca Lua era mais ligeiro, chegou a D. Quixote, a dous terços da carreira andados, e alli deo sobre elle com taõ forte encontro, sem tocar-lhe com a lança, que de proposito levantou, como pareceo, que deo com Rocinante, e D. Quixote em terra, cahindo ambos perigosamente. Foi logo sobre elle, e pondo-lhe a lança sobre a viseira: Vencido, disse, estás Cavalleiro, e até morto, se não confessas as condições do nosso desafio. Moído D. Quixote, e atordoado, sem levantar a viseira, como se fallára dentro de huma tumba, com voz debilitada, e enferma, disse: Dulcinea de Toboso he a mais formosa mulher do mundo, e eu o mais infeliz Cavalleiro, que ha sobre a terra, e não he bem que a minha fraqueza seja em damno desta verdade. Aperta Cavalleiro a lança, e tira-me a vida, pois que me tiraste a honra. Isso não farei eu por certo, disse o da Branca Lua: Viva, viva em sua inteireza a fama da formosura da Senhora

Dul-

Dulcinea de Toboso, que eu só me contento, com que o grande D. Quixote se retire ao seu Lugar hum anno, ou o tempo, que por mim lhe fôr mandado, como tratámos antes de entrar nesta batalha. Tudo isto ouviraõ o Vice-Rei, e D. Antonio com outros muitos, que alli estavaõ; e ouviraõ tambem dizer D. Quixote, que como não se lhe pedisse cousa alguma em prejuizo de Dulcinea, tudo o mais cumpriria como Cavalleiro pontual, e verdadeiro. Feita esta confissao, voltou a redea o da Branca Lua, e cortejando o Vice-Rei com a cabeça, entrou para a Cidade a meio galope. Mandou o Vice-Rei a D. Antonio que fosse traz delle, e que por todos os modos soubesse quem era. Levantaraõ a D. Quixote, descobriraõ-lhe o rosto, e acharaõ-o desfigurado, e suando. Rocinante, nem se podia mover de maltratado, e Sancho todo triste, e pesaroso, não sabia o que dissesse, nem o que fizesse. Parecia-lhe que todo o succedido era méro sonho, e encantamento. Via a seu Amo vencido, e obrigado a não tomar armas dentro de hum anno: parecia-lhe ter-se eclipsado a gloria de suas façanhas; as esperanças de suas

novas promessas desfeitas, como o fumo, que o vento desfaz: temia se ficaria, ou não Rocinante com alguma lesão, ou seu Amo offendido em alguma parte do corpo; que não fôra pouca ventura, se tal succedêra. Finalmente mandou o Vice-Rei vir huma cadeirinha, e nella o leváraõ á Cidade, para onde o Vice-Rei voltou com desejos de saber quem fosse o Cavalleiro da Branca Lua, que taõ maltratado deixára a D. Quixote.

CAPITULO LXV.

Em que se diz quem era o Cavalleiro da Branca Lua, e como se libertou D. Gaspar Gregorio. Trata-se tambem de outros successos.

SEGUIO D. Antonio o Cavalleiro da Branca Lua, seguindo-o tambem, e perseguindo-o muitos rapazes até que elle se recolhesse para huma casa dentro da Cidade, onde entrou tambem D. Antonio com desejo de conhecello. Sahio hum escudeiro a recebello, e a desarmallo, e elle fechouse n'huma sala de baixo, e com elle D. An-

tonio, que não descansou, em quanto não soube quem elle era. Vendo pois o da Branca Lua, que aquelle Cavalleiro não o deixava: Bem sei, Senhor, disse-lhe, a que vindes, que he a saber quem eu sou; e porque não ha necessidade de negallo, em quanto este criado me vai desarmando, vos direi a verdade sem discrepar n'hum só ponto. Sabei, Senhor, que eu sou chamado o Bacharel Sansão Carrasco: sou do mesmo Lugar de D. Quixote de la Mancha, cuja loucura, e necedade he parte para que todos nos lastimemos delle quantos o conhecemos, e eu sou o que maior commiseração tenho delle. E crendo que a sua salvação está no seu repouso, e se recolha á sua casa, dei traça para movello a recolher-se a ella; e assim tres mezes haverá que lhe tinha sahido ao caminho como Cavalleiro andante, intitulado-me o Cavalleiro dos Espelhos, com intento de pelejar com elle, e vencello sem fazer-lhe mal, assignando por condição da nossa peleja que o vencido ficasse á discrição do vencedor. O que eu intentava pedir-lhe, porque já o julgava vencido, era que voltasse ao seu Lugar, e que não sahisse del-
le

le hum anno inteiro, dentro do qual poderia ser curado; mas ordenou-o a sorte de outra maneira, porque elle me venceu a mim, e derribando-me do cavallo, ficou sem effeito o meu pensamento. Proseguiu elle o seu caminho, e eu retirei-me vencido, e envergonhado, e maltratado da quéda, que foi perigosa; mas nem por isso perdi o desejo de tornar a buscallo, e vencello, como se vio. E porque elle he taõ pontual em observar as leis da Cavallaria andante, sem dúvida observará a condicão, que lhe propuz, em cumprimento da sua palavra. Isto o que se passa, Senhor, sem que me reste para dizer-vos outra cousa. Supplico-vos pois que não digais a D. Quixote quem eu sou, para que tenhaõ effeito meus bons desejos, e intentos, e torne a cobrar o seu juizo hum homem, que o tem muito bom, com tanto que se deixe das necedades da Cavallaria andante. Ah, Senhor! disse D. Antonio, Deos vos perdoe o aggravo, que fizestes a todo o mundo, em querer que seja cordato o mais gracioso louco, que nelle ha. Não vedes, Senhor, que não poderá ser igual o proveito, que póde resultar da si-

sudeza de D. Quixote ao gosto , que elle causa com suas loucuras ? Ora eu cuido que toda a industria do Senhor Bacharel não bastará para que venha a ser cordato hum homem tão confirmadamente louco ; e se não fôra contra a caridade dissêra que não cuidasse V. Mercê de curar a D. Quixote ; porque cobrando elle saude , não só perdemos todos as suas graças, mas tambem as de Sancho Pança , seu Escudeiro ; pois qualquer delles pôde alegrar a mesma melancolia. Com tudo eu me callarei , e não lhe direi nada , por vêr se vem a ser verdadeiras as suspeitas , que tenho de que ficará sem effeito a diligencia feita pelo Senhor Carrasco. O qual respondeo que bem figurado estava já o negocio , do qual esperava feliz successo ; e D. Antonio , depois de se lhe offerecer para tudo o que lhe ordenasse , retirou se. O Bacharel mandou atar as suas armas sobre hum macho , e no mesmo instante , montando no mesmo cavallo , com que entrára na batalha , sahio da Cidade naquelle mesmo dia , e tornou para a sua pátria , sem que lhe acontecesse cousa digna de contar-se nesta verdadeira Historia. Deo D. Antonio parte ao Vice-Rei

Rei de tudo quanto Sansaõ Carrasco lhe tinha dito, de que não ficou muito contente o Vice-Rei; porque em recolher-se D. Quixote perdiaõ o gosto, que podiaõ ter, todos aquelles, que de suas loucuras tivessem noticia. Seis dias esteve D. Quixote de cama, muito maltratado, triste, e pensativo, revolvendo na imaginaçãõ a desgraça do seu vencimento. Consolava-o Sancho, e entre outras dizia-lhe estas razões: Senhor, levante V. Mercê a cabeça, e alegre-se, se pôde, e dê graças a Deos, que visto têlo lançado em terra, não sahio com costella alguma quebrada; e como V. Mercê sabe que onde se daõ, ahi se apanhaõ, e que nem sempre vai o gato ás filhoses, dê huma figa ao Medico, pois não ha de necessitar d'elle, para que o cure nesta enfermidade. Tornemos para a nossa casa, e deixemo-nos de andar buscando aventuras por terras, e lugares, que não sabemos: e se formos a ponderar bem as cousas, eu sou aqui o mais prejudicado, ainda que V. Mercê he o mais maltratado. Eu, quando deixei com o Governo os desejos de tornar a ser Governador, não perdi a vontade de ser Conde; o que já mais terá effeito,

se

se V. Mercê deixar de ser Rei, dando de maõ ao exercicio da sua Cavallaria andante, e desta maneira convertem-se em fumo as minhas esperanças. Calla-te, Sancho, respondeo D. Quixote; pois vês que a minha reclusaõ, e retirada naõ ha de passar de hum anno; e cedo voltarei aos meus honrosos exercicios; nem me haõ de faltar Reinos, que ganhar, nem algum Conda-do, que dar-te. Deos o ouça, respondeo Sancho, e surdo seja o peccado; pois sempre o ouvi dizer, que mais vale huma boa esperança, do que huma roim posse. Nisto estavaõ, quando entrou D. Antonio, dizendo, com mostras de grandissimo contentamento: Alviçaras, Senhor D. Quixote, que D. Gregorio, e o renegado, que foi buscallo, estaõ na praia: que digo, já estaõ em casa do Vice-Rei, e brevemente aqui vem. Alegrou-se hum pouco D. Quixote, e disse: Por certo que estou em dizer, que folgára eu de que tivesse succedido pelo contrario, para que me visse eu obrigado a passar á Barbaria, onde com a força do meu braço déra liberdade naõ só a D. Gregorio, senaõ a quantos Christãos captivos se achãõ na Barbaria. Mas que digo,

go, miseravel de mim! Não sou eu o vencido? Não sou eu o que fiquei estendido em terra? Não sou eu o que não póde pegar em armas este anno? Que he logo o que eu prometto? De que tenho que louvar-me, se antes me convém tomar a roca do que a espada? Deixe-se disso, Senhor, disse Sancho, viva a gallinha, e viva com sua pevide; que hoje por mim, ámanhã por ti, e nestas cousas de batalhas não ha que fiar; porque o que hoje cahe, ámanhã póde levantar-se, se não quizer estar na cama: quero dizer, se não se deixar desmaiar, sem cobrar novos brios para outras pendencias. Levante-se V. Mercê para receber D. Gaspar Gregorio, que me parece que anda a gente alvoroçada, e deve de estar já em casa; e assim era. Tendo já o renegado, e D. Gaspar, dado conta ao Vice-Rei de sua ida, e tornada, desejoso D. Gaspar de vêr a Anna Felicia, veio com o renegado a casa de D. Antonio. E ainda que D. Gaspar, quando sahio de Argel, foi em trajos de mulher, no barco os trocou pelo de hum captivo, que vinha com elle; mas em qualquer que elle viera, mostrara ser pessoa para ser cobiçada, servida,

da, e estimada; pois era formoso sobremaneira, e sua idade, ao parecer de deza-sete, ou dezoito annos. Sahíraõ Ricote, e sua filha a recebello, o Pai com lagrimas, e a filha com honestidade. Naõ se abraçáraõ huns aos outros, porque onde ha muito amor, naõ costuma haver demasiada desenvoltura. Todos se admiráraõ em particular da formosura de D. Gaspar, e de Anna Felicia. O silencio foi o que fallou pelos dous amantes, e servíraõ de lingua os olhos para manifestar os seus alegres, e honestos pensamentos. Contou o renegado a industria, e meio de que se valeo para libertar a D. Gaspar, e D. Gaspar expôz os perigos, e apertos em que se víra com as mulheres, com quem tinha ficado, sem usar de grandes arazoamentos, mas de poucas palavras, em que mostrou que a sua discriçaõ era superior á sua idade. Finalmente pagou Ricote, e satisfez liberalmente assim ao renegado, como aos que tinhaõ vogado ao remo. Reduzio-se o renegado, e tornou a encorporar-se no gremio da Igreja, e de membro podre, que era veio a ser puro, e saõ, por meio da penitencia, e arrependimento. Passados
dous

dous dias tratou o Vice-Rei com D. Antonio sobre que traça dariaõ para que Anna Felicia, e seu Pai ficassem em Hespanha, parecendo-lhes naõ haver inconveniente algum, em que ficassem nella, huma filha taõ Christã, e hum pai ao parecer taõ bem intencionado. Offereceo-se D. Antonio para vir negociallo á Corte, onde tinha de vir forçosamente a outros negocios, dando a entender que muitas cousas difficultosas se alcançaõ nella por via do favor, e das dadivas. Naõ ha que esperar em favores, nem em dadivas, disse Ricote, que se achou presente a esta prática; porque rogos, promessas, dadivas, e lastimas, nenhuma destas cousas vale nada com o grande D. Bernardino de Velasco, Conde de Salazar, a quem sua Magestade deo a cargo a execuçaõ do nosso desterro; porque, como elle vê que todo o corpo da Naçaõ está contaminado, ainda que saiba guizar a justiça com a misericordia, usa mais de pressa do cauterio, que abraza, do que do unguento, que mollifica; e desta maneira com sua prudencia, sagacidade, e diligencia, e por via do medo, que a todos inspira, tem executado pontualmente a or-

dem, que lhe fora comettida, sem que as nossas industrias, stratagemas, instancias, e fraudes tenhaõ sido bastante para enganar a sua vigilancia, á qual naõ escapa hum só que seja dos nossos, o qual como raiz occulta venha com o andar do tempo a brotar, e lançar frutos venenosos em Hespanha, que já se vê limpa, e desembarcada dos temores, em que a tinha o nosso grande número: heroica resoluçaõ do grande Philippe III., e prudencia nunca ouvida em têla dado a cargo a D. Bernardino de Velasco. Como eu lá me veja, disse D. Antonio, farei quanto me for possivel; e o Ceo faça o que bem lhe aprouver. Irá D. Gregorio comigo para consolar a pena, em que seus Pais estarãõ, por causa da sua ausencia; fique Anna Felicia em minha casa com minha mulher, ou em algum Convento, e eu sei que o Senhor Vice-Rei gostará que Ricote fique na sua, até vêr o que posso negociar. Consentio o Vice-Rei na sua proposiçaõ; mas D. Gaspar, sabendo o que se passava: de nenhuma maneira, disse, posso, nem quero deixar Anna Felicia; mas como tenho intençaõ de vêr meus Pais, e dar traça para vir por ella, conve-

nho

nho no que se tem concertado. Ficou pois Anna Felicia com a mulher de D. Antonio, e Ricote em casa do Vice-Rei. Chegou o dia da partida de D. Antonio, e o de D. Quixote, e Sancho, que foi dahi a outros dous, pois a queda naõ o deixou pôr mais cedo a caminho. Ao despedir-se D. Gaspar de Anna Felicia houve lagrimas, houve suspiros, desmaios, e soluços, e Ricote offerceco a D. Gaspar mil escudos; mas elle só acceitou cinco, que lhe emprestou D. Antonio, promettendo pagar-lhos na Corte. Desta maneira partiraõ os dous, e depois delles D. Quixote, e Sancho, como fica dito; D. Quixote desarmado, e em trajo de simples viajante, e Sancho a pé, porque o Ruço hia carregado com as armas.

CAPITULO LXVI.

Que trata do que verd o que lér, ou ouvirá o que o ouvir lér.

AO sahir de Barcellona, pondo D. Quixote os olhos no sitio, onde cahira, disse: Aqui foi Troia, aqui foi, onde a minha

desdita, e não a minha cobardia, me roubou as minhas glorias alcançadas: aqui foi, onde a fortuna quiz que eu experimentasse os seus caprichos, e sentisse a sua inconstancia: aqui se escureceo o esplendor das minhas façanhas; aqui finalmente descahi minha ventura para nunca mais levantar-se. O que ouvindo Sancho, disse: Tanto he de hum animo valeroso o ter soffrimento nas desgraças, Senhor, como o ter alegria nas prosperidades, e isto julgo eu por mim mesmo; que se alegre estava, quando era Governador, agora que sou Escudeiro de pé, não estou triste; pois tenho ouvido dizer que esta que por ahi chamaõ Fortuna, he huma mulher bebedea, que de tudo se enfastia, cega, que não vê o que faz, nem sabe a quem humilha, nem a quem exalta. Muito Filosofo estás, Sancho, respondeo D. Quixote, e fallas com muita discrição: não sei quem to ensina. O que te sei dizer he que não ha fortuna no mundo, nem das cousas, que nelle succedem boas, ou más, alguma vem pelo acaso, mas todas saõ effeito de particular providencia dos Ceos; e daqui procede o que costuma dizer-se que cada qual he o artifice

fice da sua ventura. Eu o fui da minha, mas sem a prudencia necessaria, e assim vî castigada a minha presumpção; pois razão fora que eu pensasse que a fraqueza de Rocinante não podia resistir ao poderoso encontro do cavallo do Cavalleiro da Branca Lua. Afoutei-me em fim; fiz o que pude; deraõ comigo em terra; e ainda que perdi a honra, não perdi, nem posso perder a virtude de cumprir com a minha palavra. Quando era Cavalleiro andante, atrevido, e valente com as proprias mãos, e com minhas acções acreditava os meus feitos; e agora que sou Escudeiro de pé, acreditarei as minhas palavras, cumprindo a que dei no que prometti. Caminha pois, amigo Sancho, e vamos passar na nossa terra o anno de Noviciado, em cujo recolhimento cobraremos nova virtude para voltar ao exercicio das armas que nunca de mim será esquecido. O caminhar a pé, Senhor, disse Sancho, não he cousa tão boa, que me mova, e desafie a fazer grandes jornadas. Deixemos estas armas aqui penduradas em alguma arvore no lugar de algum enforcado, e occupando eu, em vez dellas, as costas do Ruço, com os pés le-

van-

vantados do chaõ, faremos entaõ as jorna-
das, como V. Mercê quizer; que o cuidar
eu que hei de caminhar a pé, e fazellas
grandes, he pensar em cousa escusada. Di-
zes bem, respondeo D. Quixote: Penden-
tes fiquem por trofeo as minhas armas, e
junto, ou em torno dellas gravaremos nas
arvores, o que se achava escrito no trofeo
das de Roldaõ;

*Nadie las nueva,
Que estar no pueda
Con Roldan á prueba.*

Tudo isto me parece bem, disse Sancho,
e se Rocinante naõ nos fizera falta para o
caminho, bom fora deixallo tambem aqui
dependurado. Naõ, replicou D. Quixote;
nem elle, nem as minhas armas quero que
se enforquem, para que naõ se diga, que a
bom serviço máo galardaaõ. Diz V. Mercê
muito bem, respondeo Sancho, porque
segundo a opiniaõ dos discretos naõ se de-
ve tornar a culpa á albarda, quando a te-
ve o jumento; e como V. Mercê he quem
tem toda a culpa deste successo, castigue-
se a si proprio, e naõ cáiaõ as suas iras

sobre as pobres armas, já quebradas, e sangrentas, nem sobre a mansidão do miseravel Rocinante, e muito menos sobre os meus macios pés, querendo que caminhem mais do que he justo. Em taes práticas passáraõ todo aquelle dia, e os outros quatro seguintes sem succeder-lhes cousa, que estorvasse o seu caminho. No quinto dia, ao entrar para hum Lugar acháraõ á porta de huma casa muita gente, que por ser dia de festa, se estavaõ divertindo. Chegando-se D. Quixote para elles, levantou hum lavrador a voz, e disse: Algum destes dous Senhores, que aqui vem, e não conhecem as partes interessadas, dirá o que se ha de fazer sobre a nossa aposta. Por certo que o direi, disse D. Quixote, com toda a inteireza, se for cousa, de que entenda. O caso he, disse o lavrador: Hum sujeito deste lugar, taõ gordo, que pesa onze arrobas, desafiou outro, que não pesa mais que cinco para correr, com a condiçaõ de que correriaõ cem passos com pesos iguaes. E perguntando o desafiador, como se havia de igualar o peso, disse que o desafiado que pesa cinco arrobas, tomasse seis de ferro ás costas, e desta maneira se

igualariaõ as onze arrobas do fraco com as onze do gordo. Isso naõ, disse entaõ Sancho, antes que D. Quixote respondesse, e a mim, que poucos dias ha que acabei de ser Governador, e Juiz, como todo o mundo sabe, pertence o averiguar estas dúvidas, e dar parecer em todo o pleito. Responde embora, Sancho, disse D. Quixote, que eu nem estou em estado de differencar cousa alguma; que taõ inquieto, e transornado trago o juizo. Visto isso, disse Sancho aos lavradores, que estavaõ muitos em torno d'elle com a bocca aberta, esperando da sua a sentença, o que pede o gordo naõ tem lugar, nem sombra alguma de justiça; porque se he verdade o que se diz que o desafiado póde escolher as armas, naõ he razaõ que este as escolha taes, que naõ o deixem sahir victorioso; assim o meu parecer he que o gordo tire de si, daqui, ou d'acólá, como bem lhe parecer, seis arrobas de carne, e desta maneira ficando em cinco arrobas de peso igualar-se-ha ás cinco do seu contrario, e assim poderáõ correr igualmente. Justo Deos! exclamou hum lavrador, que ouvio a sentença de Sancho; este Senhor fallou como aben-

abençoado, e deo a sentença, que nenhum Conego a daria como elle; mas o gordo certamente que não ha de querer tirar do seu corpo nem huma onça de carne, quanto mais seis arrobas. O melhor he que não corraõ, respondeo outro; porque o fraco não fique moido com o peso, nem o gordo se descarne: Deite-se ametade da aposta em vinho, e levemos estes Senhores á taberna, e venha sobre mim o que vier. Agradeço-vos, Senhores, respondeo D. Quixote; mas não posso demorar-me hum só instantê; porque certos pensamentos, e successos tristes me fazem parecer descortez, e ir hum pouco mais depressa. Mettendo pois as esporas a Rocinante, passou adiante, deixando-os admirados por ter visto, e notado a sua estranha figura, assim como a descripção do seu criado, que por tal julgáraõ a Sancho, e disse outro lavrador: Se tão discreto he o criado, qual deve de ser o amo? Aposto eu que vão estudar a Salamanca, e que n'hum tris virão a ser Alcaides da Corte. Não ha cousa melhor que estudar, e mais estudar, e ter algum favor, e fortuna: tudo o mais he historia, porque quando menos espera, acha-se hum

ho-

homem com huma vára na mão, ou com huma mitra na cabeça. Passáraõ aquella noite amo, e criado em meio do campo ao ar, e sereno, e seguindo no outro dia o seu caminho víraõ vir para elles hum homem a pé com os alforjes ás costas, e hum rojaõ, ou chuça na mão, trajo propriamente de correio de pé, o qual tanto que se chegou a D. Quixote, adiantou o passo, e quasi correndo chegou a elle, e abraçando-o pela coxa da perna direita, pois naõ alcançava mais, disse-lhe com mostras de muita alegria: Ó meu Senhor D. Quixote de la Mancha! E quaõ grande contentamento naõ receberá em seu coraçãõ meu Senhor o Duque, quando souber que V. Mercê torna para o seu Castello, onde se acha ainda com a Duqueza minha Senhora. Naõ vos conheço, amigo, respondeo D. Quixote, nem sei quem sois, se mo naõ disseres. Eu, Senhor D. Quixote, tornou-lhe o correio, sou Tosillos, o lacaiõ do Duque, meu Senhor, que naõ quiz pelejar com V. Mercê sobre o casamento da filha de D. Rodriga. He possivel, que sois vós, disse D. Quixote, aquelle, que os encantadores meus inimigos transformáraõ nesse lacaiõ,

caio, que dizeis, para defraudar-me da honra daquella batalha? Não creia nisso, Senhor, tornou o correio; que não houve encanto nenhum, nem mudança de rosto: taõ lacaio entrei para o campo da batalha, como sahi. Tive eu intentos de casar-me, sem pelejar, por ter-me parecido bem a moça; mas succedeo-me pelo contrario do que pensava; pois tanto que V. Mercê se retirou do nosso Castello, o Duque meu Senhor mandou-me desancar o corpo com hum páo por ter ido contra a ordem, que elle me tinha dado, antes de entrar em batalha, e veio tudo a rematar-se em estar já a rapariga Freira, e D. Rodriga voltou para Castella, e eu vou agora para Barcelona a levar hum masso de cartas ao Vice-Rei, que lhe envia meu Amo. Se V. Mercê quer hum traguinho, ainda que quente, he puro, e aqui levo huma cabaça cheia de bello licor, com algumas, não sei quantas talhadinhas de queijo de Tronchon, que servirão de fazer bocca, e despertar a sede, se he que está dormindo. Aceito o convite, disse Sancho, deixemo-nos de cortezias, e despeje Tosillos a vasilha a pesar de quantos encantadores tem as Indias.

dias. Em fim, Sancho, disse D. Quixote, és o maior glotaõ do mundo, e o homem mais ignorante, que ha, pois naõ te persuades que este correio he encantado, e contrafeito semelhante Tosillos. Fica-te com elle, e farta-te; que eu irei adiante, caminhando de vagar, e esperarei por ti. Ri-se o lacaio, e desembainhando a cabeça, desalforjou as suas talhadinhas, e tirando de hum paõsinho, sentáraõ-se, elle, e Sancho sobre a herva verde, e em boa paz, e companhia déraõ conta do que traziaõ os alforjes com tamanha vontade, que lambêraõ o masso das cartas, que cheirava a queijo. Disse entaõ Tosillos a Sancho: Este teu Amo naõ ha dúvida que deve de ser louco. Qual deve? Respondeo Sancho. Naõ deve nada a ninguem; tudo paga, mórmente quando he em moeda de loucura: bem vejo eu tudo isto, e bem lho digo, mas que aproveita? Peior he agora, que o vai confirmando, porque o venceo o Cavalleiro da Branca Lua. Pedio-lhe Tosillos que lhe contasse o que lhe tinha succedido; mas Sancho Pança disse-lhe que era descortezia consentir que seu Amo o esperasse, e que no outro dia, quando se encontras-

trassem, haveria vagar para isso. E levantando-se depois de t er sacodido o juba o e as migalhas das barbas, tomou o Ru o, e despedindo-se de Tosillos, deixou-o, e alcan ou a seu amo, que o estava esperando   sombra de huma arvore.

CAPITULO LXVII.

Da resolu o, que D. Quixote tomou de fazer-se Pastor, e seguir a vida do campo em quanto se volvia o anno da sua promessa, com outros successos na verdade divertidos, e bons.

SE D. Quixote tinha muitos pensamentos, que o mortificava o antes de ficar vencido, e cahido por terra, muitos mais o mortificava o depois disso.   sombra de huma arvore estava, como fica dito, e l , quaes moscas ao mel, assalteava o o muitos pensamentos tristes, huns sobre o desencanto de Dulcinea, e outros a respeito da vida que tinha de viver em sua for osa retirada. Chegou a este tempo Sancho, e louvou-lhe a liberal condi o do lacaio Tosillos.

los. He possivel, disse-lhe D. Quixote, que ainda estejas em que aquelle seja verdadeiro laçao? Como que já te esqueces de ter visto a Dulcinea convertida, e transformada em lavradora, e o Cavalleiro dos Espelhos no Bacharel Carrasco: obras estas dos encantadores, que me perseguem. Ora dize-me: perguntaste a esse Tosillos, que tu dizes, que he feito de Altisidora? Se chorou a minha ausencia, ou se entregou já ao esquecimento os enamorados pensamentos, que na minha presença a affligiaõ? Naõ eraõ, respondeo Sancho, taes os que eu tinha, que me dessem lugar a perguntar por semelhantes bagatellas. E he possivel, Senhor, que esteja V. Mercê ainda em termos de inquirir pensamentos alheios, especialmente de amores? Has de saber, Sancho, tornou-lhe D. Quixote, que vai muita differença do que se faz por amor ao que só se faz por agradecimento. Bem pôde ser que hum Cavalleiro deixe de ser enamorado; porém, fallando em rigor, naõ pôde ser desagradecido. Quiz-me bem Altisidora, como se deo a entender; deo-me os tres toucados, que tu sabes; chorou na occasiaõ da minha partida;

da; amaldiçoou-me, vituperou-me, queixou-se publicamente com dispendio do seu pejo; signaes todos de que me adorava: que as iras dos amantes vem a parar em maldições. Não podia dar-lhe esperança alguma da minha parte, nem tinha thesouros, que offerecer-lhe; porque as esperanças todas tenho empregadas em Dulcinea, e os thesouros dos Cavalleiros andantes são, como os dos Duendes, falsos, e apparentes; nem outra cousa me sobra que dar-lhe, senão estas lembranças, que della tenho, sem prejuizo todavia das que tenho de Dulcinea, a quem tu aggravas com o descuido, que tens em açoutar-te, e castigar essas carnes, as quaes de lobos veja eu comidas, pois antes queres guardallas para os insectos, que sacrificallas ao remedio daquella pobre Senhora. Se he razão dizer a verdade, Senhor, respondeo Sancho, não me posso persuadir que no açoutar-me eu esteja o desencantamento dos encantados, pois he o mesmo que se disseramos: Se vos doe a cabeça, untai os joelhos. Pelo menos atrevo-me a jurar que em quantas Historias V. Mercê tem lido, e que tratao da Cavallaria andante, não terá
acha-

achado que hum só fosse desencantado com açoutes. Mas quer sim, quer não, eu me açoutarei, quando me der na vontade, e se me offerecer commodidade para castigar-me. Deos o permitta, respondeo D. Quixote, e os Ceos te dem graça para que cáias na conta, e obrigação, que tens de socorrer a minha Senhora, que tambem he tua, pois tu és meu. Nestas práticas hiaõ continuando o seu caminho, quando chegáraõ ao mesmo sitio, e lugar, em que foraõ atropellados pelos touros, e reconhecendo-o D. Quixote, disse a Sancho: Este o prado, onde topámos as lindas pastoras, que nelle queriaõ renovar, e imitar a pastoril Arcadia; pensamento taõ novo, como discreto, a cuja imitação, se te parecer bem, quera eu, meu Sancho, que nos convertessemos em pastores, se quer, todo o tempo, que tenho de estar recolhido. Comprarei algumas ovelhas, e todas as demais cousas necessarias para o pastoril exercicio, e chamando-me eu o pastor Quixotiz, e tu o pastor Pansino, andaremos pelos montes, selvas, e prados, cantando aqui, fazendo acolá nossas Endechas, bebendo dos liquidos crystaes
das

das fontes , ou tambem dos puros arroios, ou rios caudalosos. Dar-nos-haõ com muita abundancia do seu dulcissimo fructo os verdes carvalhos , assento os troncos dos durissimos soveiros , os salgueiros sombra , as roseiras cheiro , leitões matizados de mil cores os estendidos prados , alento o ar claro , e puro , luz a Lua , e as estrellas a pesar da escuridade da noite : de leite acharemos em cantar , e em chorar alegria , e Apollo nos sobministrará versos , conceitos o Amor , com os quaes poderemos fazer-nos famosos , e eternos não só nos presentes seculos , mas tambem nos futuros. Por certo , disse Sancho , que me quadrou este genero de vida ; e ainda bem o Bacharel Sansaõ Carrasco , e Mestre Nicoláo , o Barbeiro , não a teraõ bem visto , logo haõ de querer seguilla , e fazer-se pastores , como nós ; e em taõ boa hora que não dê tambem a vontade ao Cura de entrar no aprisco , visto que he alegre , e amigo de brincar. Disseste muito bem , disse D. Quixote , e poderá chamar-se o Bacharel Sansaõ Carrasco , se entrar para o gremio pastoril , como sem dúvida entrará , o pastor Sansosino , ou pastor Car-

rasconio. O Barbeiro Nicoláo poderá chamar-se Nicoloso, assim como Boscan, que se chamou Nemoroso. Quanto ao Cura não sei que nome lhe ponhamos, senão for algum derivativo do seu nome, chamando-o pastor Curiambro. As pastoras, de quem havemos de ser amantes, poderemos escolher com muita facilidade os seus nomes; e porque o da minha Dulcinea quadra assim a huma pastora, como a huma Princeza, não tenho de cançar-me em buscar outro, que lhe assente melhor, e tu, Sancho, porás o que quizeres á tua. Eu não intento, respondeo Sancho, pôr-lhe outro, senão o de Theresona, que lhe dirá bem com a sua gordura, e com o seu mesmo nome, que he Theresa, quanto mais que celebrando-a eu nos meus versos, venho a descobrir os meus castos desejos, pois não ando a buscar paõ para moer pelas casas alheias. O Cura não será bem que tenha Pastora, para dar bom exemplo, e se o Bacharel quizer têla, sua alma, sua palma. Oh! disse D. Quixote: e que vida não levaremos, meu Sancho! Quantas charamellas, quantas gaitas, tamborinhos, atabales, e rabecas não soarão

aos nossos ouvidos ! E que será se entre estes diferentes instrumentos resoarem os Albogues ? Quasi todos os instrumentos pastoris lá teremos. E perguntando Sancho o que eraõ Albogues, pois nunca os víra, nem ouvira nomear em sua vida : Albogues, respondeo D. Quixote, são humas chapas á maneira de candieiros de cobre, que dando hum contra a outra pelo vaõ, fazem hum som, que posto naõ seja agradavel, nem harmonioso, naõ descontenta, e parece-se com o da gaita, e tamborinho. Este nome Albogues he Mourisco, assim como todos aquelles, que na nossa lingua Hespanhola começão por *al*, como: *Almoaza*, *Almorzar*, *Albombra*, *Alguacil*, *Albuzema*, *Almacen*, *Alcancia*, e outros semelhantes, que poucos são ; e só tres tem a nossa lingua, que são Mouriscos, e acabaõ em *i*, que são *Borcegui*, *Zaquizami*, e *Maravedi*: *Albeli*, e *Alfaqui* são conhecidos por Arabicos, assim pelo primeiro *al*, como porque acabaõ em *i*. Isto te disse de passagem, porque mo trouxe á memoria a occasiaõ de fallar em Albogues; e naõ deixará de aproveitar-nos muito, como parece, para

a perfeição deste exercicio, o ser eu hum tanto Poeta, como tu sabes, e sêlo tambem por extremo o Bacharel Sansão Carrasco. Do Cura não digo; mas apostarei que deve de ter alguma cousa de Poeta; e não duvido que a tenha tambem Mestre Nicoláo; porque todos, ou a maior parte delles sabem tocar viola, e fazer suas coplas. Eu formarei queixumes de huma ausencia: tu blasonarás de firme enamorado; de desdenhado o pastor Carrasconio, e o Cura Curiambro do que melhor lhe parecer, e assim irá a cousa de maneira, que não haverá mais que desejar. Taõ desgraçado sou eu, Senhor, respondeo Sancho, que temo, Senhor, que não chegue o dia, em que me veja em tal exercicio. Que bem polidas colheres tenho de fazer, quando me vir pastor! Que bellas migas, que natas, que grinaldas, que de cousas não ajuntarei eu para fazer minhas galantarias pastorís! E posto que nada disto me grangee nome de discreto, não deixará de grangear-me o de engenhoso. A minha Sanchasinha levarnos-ha o jantar ao campo, mas guardar, que ella he bonita, e pastores ha mais maliciosos, do que simples, e não quere-
ria

ria eu que fosse pela lã, e viesse tosquiada, pois tambem costumão andar os amores, e os máos desejos, assim pelos campos, e choças dos pastores, como pelas Cidades, e Palacios dos Reis, e cessando a causa, cessa o effeito: quanto mais que olhos que não vem, coração que não deseja, e vale mais saltar a mata do que esperar nos rogos de homens de bem. Não venhas com mais proverbios, Sancho, disse D. Quixote; pois qualquer dos que disseste basta para dar a entender o teu pensamento; e muitas vezes te aconselhei já que não sejas taõ prodigo de proverbios, e que te abstenhas hum pouco de dizellos; mas parece-me que he prégar no deserto: que minha Mãi a castigar-me, e eu sempre a teimar. Julgo, respondeo Sancho, que de V. Mercê se póde dizer: disse a caldeira á sertã tir-te lá não me enfarrusques. Está-me reprehendendo que não diga eu proverbios, e V. Mercê vai-os dizendo aos pares. Eu, Sancho, tornou D. Quixote, trago os proverbios a proposito, e quando os digo acertaõ, como annel em dedo; mas tu os trazes tanto pelos cabellos, que quasi os arrastas, e não

os guias. Se bem me lembro, já d'outra vez te disse que os proverbios são humas breves sentenças dictadas pela experiencia, e especulação dos nossos sabios Antigos; e quando o proverbio não vem a proposito, mais he disparate, que sentença. Mas deixemo-nos disto, e como vem anoitecendo, retiremo-nos hum pouco da estrada real, e ahi passaremos esta noite; que amanhã Deos sabe o que será. Retiráraõ-se pois, ceáraõ tarde, e mal, bem contra a vontade de Sancho, a quem o minguado passadio da Cavallaria andante, usual nas selvas, e montes, faziaõ lembrar á abundancia dos castellos, e casas, assim de D. Diogo de Miranda, como as bodas do rico Camacho, e de D. Antonio Moreno; mas considerava que nem sempre he dia, nem sempre noite, e assim passou aquella dormindo, e seu Amo acordado.

CAPITULO LXVIII.

*Da nocturna aventura, que aconteceo
a D. Quixote.*

ERA a noite alguma cousa escura, posto que a Lua estivesse no Ceo, mas não em parte que podesse ser vista, pois algumas vezes vai a Senhora Diana passear ao paiz dos Antípodas, e deixa os montes negros, e escuros os valles. Satisfez D. Quixote hum pouco á necessidade da natureza, deixando-se ir traz do primeiro somno, sem dar lugar ao segundo: bem pelo contrario do que acontecia a Sancho que nunca teve segundo, porque levava de hum só a noite toda até pela manhã, no que dava mostras da sua boa compleição, e poucos cuidados. Os de D. Quixote tinhaõ o tão desvelado, que despertando a Sancho, disse-lhe: Maravilhado estou, Sancho, da tua constituição. Cuido que és feito de marmore, ou de duro bronze, incapaz de movimento, nem sentimento algum. Acordado estou quando dormes, choro quando cantas; desmaio de fraqueza,

za, quando tu de preguiçoso, e farto nem mexer-te podes. Dos bons criados he o ter parte nas penas de seus Senhores, e consolallos. Olha para a serenidade desta noite, para a soledade, em que estamos, a qual nos convida a privar-nos por hum pouco de somno. Levanta-te por vida tua, e desvia-te hum pouco daqui, e com bom animo, e agradecido desembaraço dá em ti trezentos, ou quatrocentos açoutes á conta dos que são necessarios para o desencanto de Dulcinea; que assim to peço; pois não quero vir contigo a braços, como já succedeo, porque sei que os tens pesados. Depois de açoutar-te, passaremos o restante da noite a cantar, eu a minha ausencia, e tu a tua firmeza, principiando desde essa hora o exercicio pastoril, que havemos de ter na nossa Aldeia. Eu, Senhor, respondeo Sancho, não sou Religioso, para que me levante em meio do meu somno, e me discipline. Taõ pouco me parece que do extremo da dôr dos açoutes possa passar-se ao da musica. Deixeme V. Mercê dormir, e não aperte comigo para açoutar-me, pois me obrigará a fazer juramento de não tocar nem ainda

no pello do saio, quanto mais nas minhas carnes. Ó alma endurecida! disse D. Quixote: Ó escudeiro sem piedade! Ó quão mal empregado o paõ, que te dei, e quão mal consideradas as mercês, que te fiz, e intento fazer! Por meu respeito chegaste a ver-te Governador, e presentemente te vês com esperanças propinquas de ser Conde, ou de ter outro equivalente titulo: o que só tardará a cumprir-se este anno; pois eu *post tenebras spero lucem*. Naõ entendo isso, respondeo Sancho: o que entendo he que em quanto durmo, nem tenho medo, nem esperança, nem trabalho, nem gloria; e bem haja o que inventou o somno, capa que cobre todos os pensamentos humanos, manjar que mata a fome, agua que affugenta a sede, fogo que aquece o frio, frio que tempera o calor, e finalmente moeda geral, com que todas as cousas se compraõ, balança, e peso, que iguala o pastor com o Rei, o simples com o discreto. Só huma cousa tem má o somno, como tenho ouvido dizer, e he que se parece com a morte; pois do que dorme ao que está morto vai muito pouca differença. Nunca, Sancho, disse D. Qui-

xote, te ouvi fallar taõ elegantemente como agora, por onde venho a conhecer ser verdade o rifaõ, que tu algumas vezes costumavas dizer: Dize-me com quem lidas, que eu te direi que manhas has. E agora, replicou Sancho, sou eu, Senhor meu Amo, o que enfiõ proverbios? Tambem a V. Mercê lhe cahem da bocca aos pares, e muito melhor que a mim, e só esta differença ha entre os meus, e os seus, os de V. Mercê vem a tempo, e os meus a má hora; mas com effeito todos saõ rifaões. Nisto estavaõ, quando sentiraõ hum forte estrondo, e hum aspero ruido, que se estendia por todos aquelles valles. Levantou-se D. Quixote, e metteo maõ á espada, e Sancho correo a metter-se debaixo do Ruço, pondo de hum lado o embrulho das armas de seu Amo, e do outro a albarda do seu jumento, tremendo tanto de medo, quanto D. Quixote estava desassocegado. De momento em momento hia o ruido crescendo, e chegando-se para os dous temerosos: pelo menos hum, que do outro já se sabe qual era a sua valentia. Eraõ huns homens, que levayaõ a vender a huma feira mais de seis-

seiscentos porcos, com os quaes caminhavaõ áquellas horas; e tamanho ruido faziaõ a grunhir, e bufar, que ensurdecêraõ os ouvidos de D. Quixote, e Sancho, que naõ advertíraõ o que poderia ser. Chegou de tropel a estendida, e grunhidora manada, e sem respeitar a authoridade de D. Quixote, nem a de Sancho, passáraõ por cima de ambos, desfazendo o entrincheiramento de Sancho, e dando naõ só em terra com D. Quixote, mas levando diante de si o Rocinante. O tropel, o grunhir, a presteza, com que chegáraõ aquelles immundos animaes, tudo confundio, e pôz por terra a albarda, as armas, o Ruço, o Rocinante, Sancho, e D. Quixote. Levantou-se Sancho, como melhor pôde, e pediu a seu Amo a espada, dizendo que queria matar meia duzia daquelles Senhores, e descomedidos porcos, que já tinha conhecido o que eraõ. Deixa-os, disse-lhe D. Quixote, que esta affronta he pena do meu peccado, e justo castigo do Ceo he que hum Cavalleiro andante vencido, se veja comido de insectos, mordido de bespas, e atropelado por porcos. Tambem deve de ser castigo do Ceo, respondeo San-

Sancho, que os escudeiros dos Cavalleiros vencidos entrem as moscas a contas com elles, comidos se vejaõ de piolhos, e os invista a fome. Se os Escudeiros fomos filhos dos Cavalleiros, a quem servimos, ou parentes seus muito chegados, naõ fora muito que passassemos pela pena das suas culpas até á quarta geraçaõ; mas que tem os Panças com os Quixotes? Ora pois, tornemo-nos a acomodar, e durmamos o pouco, que nos resta da noite; que ámanhã he dia, e veremos o que se ha de fazer. Dorme tu, Sancho, respondeo D. Quixote, que nasceste para dormir, e eu, que nasci para velar, todo o tempo que falta daqui até que seja dia, soltarei vela aos meus pensamentos, e desaffogallos-hei n'huns versos, que esta noite compuz de cór, sem que tu o saibas. Parece-me, respondeo Sancho, que nunca saõ muitos os pensamentos, quando daõ lugar a fazer coplas. Faça V. Mercê quantas quizer, que eu dormirei quanto poder. E logo tomando o espaço de terra que quiz, encolheo-se todo nas mantas, e dormio a somno solto, sem que o estorvassem fianças, dividas, ou dor alguma. Arrinado D. Quixote ao

tron-

tronco de huma faia, ou soveiro, pois Cide Hamete Benengeli não distingue a arvore, que era, ao som de seus proprios suspiros cantou desta maneira :

*Amor , quando yo penso
 En el mal que me das terrible y fuerte ,
 Voi corriendo á la muerte ,
 Pensando así acabar mi mal inmenso :
 Mas en llegando a' paso ,
 Que es puerto en este nar de mi tormento ,
 Tanta alegría siento ,
 Que la vida se esfuerza , y no le paso.
 Así el vivir me mata ,
 Que la muerte me torna á dar la vida.
 O condicion no oida ,
 La que conmigo muerte y vida trata !*

Cada verso destes aconpanhava elle com muitos suspiros, e não poucas lagrimas, bem como aquelle, que o coração tinha traspasado com a dôr de ficar vencido, e com a ausencia de Dulinea. Amanheceo entre tanto : deo o Sol com seus raios nos olhos de Sancho, o qual lespertou, espreguiçou-se, sacodindo-se, e estirando os preguiçosos membros. Olhou para o des-

troço, que tinhaõ feito os porcos na sua equipagem, e amaldiçoou a manada, alargando-se ainda mais. Finalmente continuáraõ ambos a sua jornada começada, e ao declinar da tarde víraõ que vinha para elles obra de dez homens a cavallo, e quatro, ou cinco a pé. Sobresaltou-se o coração de D. Quixote, e suffocou-se o de Sancho; porque a gente, que vinha para elles, trazia lanças, e adargas, e como que tinhaõ algum máo intento. Voltou-se D. Quixote para Sancho, e disse-lhe: Se eu podéra usar das minhas armas, Sancho, e a minha promessa não me tivéra atado, por paõ, e mel hoivéra eu toda esta tormenta, que vem sobre nós; mas póde ser que seja outra cousa diversa do que tememos. Chegáraõ a este tempo os de cavallo, e arvorando as lanças, sem proferir palavra, rodeáraõ a D. Quixote, e apontando-lhas ás cóstas e peito, ameaçavaõ-o com a morte, se allasse. Hum dos de pé, levando o dedo à bocca como signal para que se calasse, lançou mão ao freio de Rocinante, e tirou-o do caminho; e os outros que hiaõ tambem a pé, fizeram o mesmo a Sancho, e ao Euzo, e guardando todos
ma-

maravilhoso silencio , seguirão os passos do que hia guiando D. Quixote , o qual duas , ou tres vezes quiz perguntar , onde o levavaõ , ou que queriaõ delle ; mas apenas começava a mover os beiços , acodiaõ a cerrar-lhos com os ferros das lanças , acontecendo o mesmo a Sancho , porque apenas dava indicios de fallar , aguilhoava-o hum dos de pé a elle , e ao Ruço , como se fallar quizesse. Cerrou-se a noite ; apressáraõ o passo , cresceo nos dous presos o medo , mórmente quando ouviraõ dizer-lhes de quando em quando : Caminhai, Trogloditas , callai-vos Barbaros , pagai Antropofagos , não vos queixeis Scythas , nem vós , Polifemos matadores , Leões carniceiros , abrais os olhos : e outros nomes semelhantes a estes , com que atormentavaõ as orelhas dos miseraveis Amo , e moço. Hia Sancho dizendo consigo : Nós Tortolitas ! Barbeiros , Estropagos ! Nós Perritas , a quem dizem Cita , Cita ! Não me contentaõ nada taes nomes. Máo he o vento , que sopra ! Ahi vem sobre nós todo o mal junto , como bordoadas sobre o caõ ; e oxalá que em bordoadas se rematasse esta aventura taõ desaventurada. Hia D.

Qui-

Quixote enlevado sem poder atinar a pesar de quantos discursos fazia, que nomes seriaõ aquelles, que lhes punhaõ, cheios de vituperios, dos quaes o que podia entender era que não devia esperar bem algum, mas que devia temer muito mal. Neste estado chegáraõ quasi a huma hora da noite a hum Castello, que D. Quixote conhecco muito bem que era do Duque, onde pouco havia que estivera. Valha-me Deos, disse elle, tanto que conhecco a estancia; que será isto? Nesta casa, assim he que tudo he cortezia, e comedimento; mas o bom se torna em mal, e o mal vai a peor com os vencidos. Entráraõ no pateo principal do Castello, e tudo quanto nelle víraõ dobrou a sua admiração, e medo, como se verá no Capitulo seguinte.

C A P I T U L O LXIX.

Do mais raro, e mais novo successo, que em todo o decurso desta grande Historia aconteceu a D. Quixote.

APEARAÕ-SE os de cavallo, e juntos com os de pé, tomando em peso a Sancho,

cho, e D. Quixote, introduziráõ-os no pateo, á roda do qual ardiaõ quasi cem tochas, e pelas galerias mais de quinhentas luminarias; de maneira que a pesar da noite que era alguma cousa escura, não fazia falta a luz do dia. Em meio do pateo levantava-se quasi duas varas do chaõ hum tumulto, coberto de hum grandissimo docel de veludo negro, e em torno delle ardiaõ mais de cem vélas de cera branca sobre seus castiçaes de prata. No cimo do tumulto via-se o corpo morto de huma donzella taõ formosa, que com sua formosura fazia parecer formosa a mesma morte. Tinha a cabeça sobre huma almofada de brocado, coroada de huma grinalda, tecida de várias, e odoríferas flores; as mãos cruzadas sobre o peito, e entre ellas hum ramo de louro, e victoriosa palma. A hum lado do pateo estava hum theatro, e dous Personagens sentados em duas cadeiras, os quaes por terem Coroas na cabeça, e Sceptros nas mãos, davaõ signaes de ser alguns Reis, verdadeiros, ou suppostos. Ao lado deste theatro, para onde se subia por alguns degráos, estavaõ outras duas cadeiras, sobre as quaes os que

trouxeraõ a D. Quixote , e Sancho presos , fizeraõ sentar hum , e outro , mas sem proferir palavra , e dando-lhes a entender por acenos aos dous que se callassem tambem ; mas ainda que naõ lhos dessem , callados estariaõ elles , porque a admiraçaõ , em que os tinha o que estavaõ vendo , lhes prendia as linguas. Subíraõ entaõ ao theatro com grande acompanhamento dous principaes personagens , que logo D. Quixote conheceo ser o Duque , e a Duqueza seus hospèdes , os quaes se sentáraõ em duas riquissimas cadeiras junto aos dous , que pareciaõ Reis. A quem naõ admiraria tal vista , mórmente tendo D. Quixote conhecido que o corpo morto , que estava sobre o tumulto era o da formosa Altisidora ? Ao subir o Duque , e a Duqueza para o theatro , levantáraõ-se D. Quixote , e Sancho , e fizeraõ-lhe huma profunda reverencia ; fazendo-lhes outra os Duques , inclinando alguma cousa a cabeça. Sahio a este tempo hum Ministro , e chegando-se a Sancho deitou-lhe huma roupa de bocaxim negro , pintada de chammias de fogo , e tirando-lhe a carapuça , pôz-lhe na cabeça huma carocha , á maneira das que
põem

põem aos penitenciados pelo Santo Officio ; dizendo-lhe ao ouvido que não abrisse bocca , porque lhe deitariaõ huma mordaga , ou lhe tirariaõ a vida. Mirava-se Sancho de cima a baixo , via-se ardendo em chammas , mas como não o queimavaõ , não fazia caso dellas. Tirou a carochã da cabeça , vio-a pintada de diabos , e tornando-a a pôr , disse: Inda bem que nem ellas me queimaõ , nem elles me levaõ. Olhava tambem para elle D. Quixote , e ainda que o medo lhe tinha os sentidos suspensos , não deixou de rir , quando vio a figura de Sancho. A este tempo ouvio-se hum som baixo , e aprazivel de flautas , que ao parecer sahia de baixo do tumulo , e por não haver voz humana que o impedisse , pois naquelle sitio o mesmo silencio guardava silencio , assim mesmo se mostrava brando , e amoroso. Apareceo logo de improviso junto á almofada do aparente cadaver hum formoso mancebo vestido á Romana , o qual ao som de huma harpa , que elle mesmo tocava , cantou com suavissima , e clara voz estas duas estancias.

*En tanto que en si vuelve Altisidora ,
Muerta por la crueldad de Don Quixote ,
Y en tanto que en la corte encantadora
Se vistieren las damas de picote ,
Y en tanto que á sus dueñas mi señora
Vistiere de bayeta y de anascote ,
Cantaré su belleza y su desgracia ,
Con mejor plectro, que el cantor de Tracia.*

*Y aun no se me figura , que me toca
Aquesto oficio solamente en vida ,
Mas con la lengua muerta y fria en la boca
Pienso mover la voz á ti debida :
Libre mi alma de su estrecha roca ,
Por el Estigio lago conducida ;
Celebrándote irá , y aquel sonido
Hará parar las aguas del olvido.*

Basta , disse entãõ hum dos dous, que pareciaõ Reis ; basta , Cantor Divino , que seria hum nunca acabar , o representar-nos agora a morte , e as graças da incomparavel Altisidora , que naõ estando morta , como o mundo ignorante pensa , vive nas linguas da Fama , e na pena , que para restituilla á luz perdida , ha de soffrer Sancho Pança , que presente está. E assim tu , ó Radamante , que comigo julgas nas lobregas

gas cavernas do Lethes, visto que sabes tudo quanto tem determinado os inexcrutaveis fados ácerca de tornar a si esta donzella, dize-o, e declara-o logo, para que não se nos retarde o bem, que de vêla resuscitada esperamos. Apenas acabou de falar Minos, Juiz, e companheiro de Radamante, quando levantando-se este disse: Eia, Ministros desta Casa, altos, e baixos, grandes, e pequenos, acodi huns traz dos outros, e marcai o rosto a Sancho com vinte e quatro murros, e os braços, e lombos com doze beliscões, e seis alfinetadas; pois nesta cerimonia consiste a salvação de Altisidora. Ouvindo isto Sancho Pança, rompendo o silencio, disse: Por certo que Mouro seja eu, se consentir selar-me o rosto, nem pôr-me as mãos na cara. Pois que tem a minha cara com a resurreição desta donzella, para que ma convidem? Gostou a velha dos bredos: encantaõ a Dulcinea, e açoutaõ-me para que se desencante: morre Altisidora dos males, que Deos quiz dar-lhe, e haõ de resuscitalla, pizando-me a cara com vinte e quatro socos, crivando-me o corpo a alfinetadas, e cardando-me os braços com be-

beliscões. Fôra com taes graças, que são boas para hum cunhado, e não para mim que sou perro velho, e cá comigo não ha tus, tus. Morrerás, disse em alta voz Radamante: abranda-te Tigre, humilha-te soberbo Nembrod: soffre, e calla, pois não te pedem impossiveis, e não te mettas a averiguar as difficuldades deste negocio. Esmurrado has de ser, has de vêr-te crivado, e a poder de beliscões gemerás. Eia, ministros, cumpri com a minha ordem: senão, á fé de homem de bem vereis para o que nascestes. Aparecêraõ então até seis donas, que vinhaõ pelo pateo em procissão huma atrás da outra, quatro com oculos, e todas com as mãos direitas levantadas ao alto, com o punho descoberto, para parecerem mais compridas, como agora se usa. Ainda bem Sancho não as tinha visto, quando bramando, como hum touro: Consentirei embora, disse, que me ponha a mão na cara todo o mundo, mas convir em que me toquem donas, isso não. Arranhem-me o rosto, como neste mesmo Castello fizeraõ a meu Amo; traspassem-me o corpo com adagas bem polidas; atanazem-me os braços com

tenazes de fogo, que eu o levarei com paciência por servir a estes Senhores; mas de nenhuma maneira consentirei nunca, que me toquem donas, mas que me leve o diabo. Fallou então D. Quixote, e disse a Sancho: Tem paciência, filho, e dá gosto a estes Senhores, e muitas graças ao Ceo por ter dado tal virtude á tua pessoa, que com o martyrio della desencantas os encantados, e resuscitas os mortos. Já as velhas estavaõ junto a Sancho, quando elle brando, e mais persuadido, sentando-se bem na cadeira, encostou o rosto, e a barba á primeira, que lhe apresentou hum valente murro, e fez-lhe logo huma grande reverencia. Menos cortezia, Senhora Dona, e menos consoantes, disse Sancho; pois trazeis as mãos cheirando a vinagre. Fizeraõ-lhe o mesmo todas as donas, e outra muita gente da casa o beliscáraõ; mas o que elle não pôde soffrer foraõ as alfinetadas; de maneira que se levantou da cadeira, ao parecer irado, e lançando mão de huma tocha acceza, que ficava junto delle, correo traz das donas, e de todos os seus verdugos, dizendo: Fóra ministros infernaes, que eu não sou de bronze

para não sentir taõ extraordinarios martyrios. A este tempo Altisidora , que devia de estar cansada por ter estado tanto tempo de cóstas , voltou-se de hum lado. O que vendo os circunstantes , disseraõ quasi todos a huma voz : Viva he Altisidora , Altisidora vive. Mandou Radamante a Sancho que sostivesse a ira , pois que se tinha alcançado o que se desejava. Tanto que D. Quixote vio que Altisidora se movia , correu a ajoelhar diante de Sancho , dizendo-lhe : Agora he tempo , filho das minhas entranhas , e não Escudeiro meu , de levar alguns dos açoutes , que estás obrigado a dar em ti proprio para o desencanto de Dulcinea. Agora digo que he o tempo , em que a virtude está em estado de operar o bem , que de ti se espera. Ao que respondeu Sancho : Cheira-me isto já a esturro ; pois sobre murros , beliscões , e alfinetadas ainda haviaõ de vir agora açoutes ? Se para curar os males alheios tenho de ser a vacca da bôda , melhor he atar-me huma grande pedra ao pescoço , e lançar-me n'hum poço. Deixe me pois , senaõ protesto que d'hoje em diante não curarei a ninguem , bem que me custe hum unico cabello da

cabeça. Já a este tempo estava Altisidora sentada no tumulto, e no mesmo instante soáraõ as charamélas, acompanhadas de flautas, e das vozes de todos, que clama-vaõ: Viva Altisidora, Altisidora viva. Levantaõ-se os Duques, e os Reis Minos, e Radamante, e todos juntos com D. Qui-xote, e Sancho, foraõ receber Altisido-ra, e descella do tumulto. A qual fingindo que desmaiava, inclinou-se para os Du-ques, e Reis, e olhando de revez para D. Quixote, disse-lhe: Deos te perdoe, in-grato Cavalleiro, pois por crueldade tua estive no outro mundo, a meu vêr, mais de mil annos. E a ti, ó Escudeiro, o mais compassivo, que tem o Orbe, a vi-da que possuo, te agradeço. Dispõe, San-cho, de hoje para sempre de seis camizas minhas, que te mando, para que faças outras seis para ti, e se todas ellas naõ estaõ sãs, pelo menos estaõ limpas. Bei-jou-lhe Sancho as mãos com a carocha na maõ, e de joelhos, e o Duque ordenou que lha tirassem, e restituissem a sua ca-rapuça, e vestindo-lhe o seu saio, lhe ti-rassem as roupas de bocaxim. Pedio-lhe Sancho que lhe desse as roupas, e a mi-tra,

tra, que as queria levar á sua terra para signal, e memoria daquelle successo nunca visto. Pódes levalla comtigo, disse-lhe a Duqueza, pois bem sabes, meu Sancho, quanto sou tua amiga. Mandou finalmente o Duque despejar o pateo, e que todos se recolhessem aos seus aposentos, e que D. Quixote, e Sancho fossem guiados ás suas cameras.

C A P I T U L O L X X .

Em que se contaõ várias cousas, que não são escusadas para clareza desta Historia.

DORMIO Sancho aquella noite n'huma cama, que se lhe armou no mesmo aposento de D. Quixote; o que elle desejava evitar; pois bem sabia que seu Amo não o deixaria dormir com perguntas, e respostas, e elle não se achava em estado de fallar muito; porque ainda tinha presentes as dores dos martyrios passados, e não lhe deixavaõ livre a lingua. Melhor lhe fôra dormir n'huma clioça só, do que naquella rica estancia acompanhado. Sahio-lhe

He taõ verdadeiro o que temia , e taõ certo o que suspeitava , que apenas se met-
 tẽra seu Amo na cama , disse-lhe : Grande , e poderosa he a força do desdem. Com
 teus proprios olhos viste morta a Altisi-
 dora , sem que fossem necessarias outras
 settas , outra espada , ou qualquer outro
 instrumento bellico , nem outros mortife-
 ros venenos , senaõ a consideraçã do ri-
 gor , e desdem , com que sempre a tenho
 tratado. Morresse ella embora , quando ,
 e como quizesse , respondeo Sancho , e
 deixasse-me na minha casa , pois nem eu a
 namorei , nem a desdenhei nunca em mi-
 nha vida. Eu naõ sei , nem posso saber
 que relaçaõ tem com os martyrios de San-
 cho Pança , como já o tenho dito , a sau-
 de de Altisidora , donzella mais appetito-
 sa , que discreta. Agora he que venho a
 conhecer clara , e distinctamente que ha
 encantadores , e encantos no mundo , dos
 quaes Deos me livre , pois eu naõ me sei
 livrar. Supplico todavia a V. Mercê que
 me deixe dormir , e naõ me pergunte mais ,
 se naõ quer que atire comigo de huma ja-
 nella abaixo. Dorme , Sancho amigo , res-
 pondeo D. Quixote , se he que to consen-
 tem

tem as alfinetadas, os beliscões, e mais tratos que soffreste. Nenhuma dôr chegou á affronta de pôr-me a mão na cara; não por outra razão mais que por mas terem posto humas velhas, que confundidas sejaõ: e torno a supplicar a V. Mercê que me deixe dormir, porque o somno he o alivio das miserias dos que as sentem ao vivo. Seja assim, tornou-lhe D. Quixote, e Deos te acompanhe. Dormirão ambos, e neste lugar dá Cide Hamete, Author desta grande Historia, a razão por que os Duques se movêraõ a romper neste procedimento, que contámos, e diz que lembrando-se o Bacharel Sansaõ Carrasco, quando Cavalleiro dos Espelhos, que fôra vencido, e lançado em terra por D. Quixote, por cuja razão ficáraõ frustrados os seus designios, quiz provar outra vez a mão, esperando melhor successo, que o passado. Assim que informando-se do pagem, que levou a carta, e presente a Theresa Pança, mulher de Sancho, do lugar onde ficava D. Quixote, buscou novas armas, e cavallo, e pôz no escudo a Branca Lua, levando-lhe tudo isto hum macho, a que guiava hum lavrador, e não

Thomé Cecial, seu antigo Escudeiro, para que não fosse conhecido de Sancho, nem de D. Quixote. Chegou pois ao Castello do Duque, que o informou do caminho, e derrota, que D. Quixote levava com intento de achar-se ás justas de Saragoça. Contou-lhe tambem todo o divertimento, que tivéra com D. Quixote, e a traça, que se déra para o desencanto de Dulcinea, que havia de ser á custa de Sancho. Em fim contou-lhe como Sancho mostrára de seu Amo, dando-lhe a entender que Dulcinea estava encantada, e convertida em lavradora, e que a Duqueza, sua mulher, déra a entender a Sancho que elle era o que se enganava, porque Dulcinea estava verdadeiramente encantada, do que não se rio pouco o Bacharel, considerando a agudeza, e simplicidade de Sancho, assim como da extremada loucura de D. Quixote. Pedio-lhe o Duque que quando o achasse, quer o vencesse, quer não, voltasse por alli a dar-lhe conta do succedido. Assim o fez o Bacharel: partio no alcance de D. Quixote, e não o achando em Saragoça, passou adiante, e aconteceu-lhe o que deixámos dito. Tornou pelo Castello do

do Duque, e tudo lhe contou até as condições da batalha, e que já D. Quixote voltava a cumprir, como bom Cavalleiro andante, a palavra de retirar-se hum anno para a sua Aldeia, em cujo espaço podia ser, disse o Bacharel, que sarasse da sua Ioucura. Esta a intenção, que o movêra a fazer aquellas transformações, por ser cousa digna de lastima, que hum Fidalgo taõ bem entendido, como D. Quixote, fosse louco. E despedindo se depois do Duque, voltou para o seu Lugar a esperar por D. Quixote, que vinha traz delle. Daqui tomou occasião o Duque de fazer-lhe o que acima contámos, que tanto era o gosto, que fazia das cousas de Sancho, e D. Quixote. E fazendo tomar os caminhos, que ficão perto, e arredados do Castello, por onde julgou que poderia vir D. Quixote, com criados de pé, e de cavallo, para que ou por força, ou por vontade o guiassem ao Castello, quando o achassem. Acháraõ-o com effeito, e déraõ aviso ao Duque, que prevenido já de tudo o que havia de fazer, assim que teve noticia da sua chegada, mandou accender as tochas, e luminarias do pateo, e que Alisidora se mettesse no

tumulo com todos os apparatus, que ficão ditos, tanto ao vivo, e tão bem feitos, que da verdade a elles bem pouca differença havia. E diz mais Cide Hamete que no seu conceito tão loucos eraõ os mofadores, como os mofados; e que bem perto estavaõ os Duques de parecer desassissados; pois tanto se recreavaõ de mofar de dous loucos, a quem amanheceo o dia, a hum dormindo a somno solto, e a outro desvelado em seus pensamentos, e ambos tivéraõ vontade de levantar-se; pois a ociosa cama nunca deo gosto a D. Quixote, quer vencido, quer victorioso. Altisidora, que na opiniaõ de D. Quixote resuscitára, seguindo o humor de seus Amos, entrou no aposento de D. Quixote coroadada com a mesma grinalda, que tinba no tumulo, e vestida de tafetá branco, semeado de flores de ouro, com os cabellos soltos, e arrimada a hum bordaõ de negro, e finissimo ébano. Perturbado, e confuso D. Quixote com sua presença, encolheu-se, e cobrio-se quasi todo com os lançoés, e colxas da cama, sem fallar, nem fazer-lhe comprimento algum. Sentou-se Altisidora n'hum cadeira junto á sua cabe-

beceira , e depois de ter dado hum grande suspiro , com voz terna , e fraca lhe disse : Quando as mulheres distinctas , e recatadas donzellas atropellaõ a honra , e daõ licença á lingua , para que rompa por todo o inconveniente , dando noticia em publico dos segredos , que seu coração encerra , signal he de que se vem em aperto. Eu , Senhor D. Quixote de la Mancha , sou huma destas : sinto-me apertada , vencida , e enamorada ; e todavia taõ soffredora sou , e taõ honesta , que o silencio me tirou a vida. Dous dias ha , cruel Cavalleiro , mais duro do que o mesmo marmore ás minhas queixas , que com a consideração do rigor , com que me tens tratado , estive morta , ou pelo menos havi-da como tal pelos que me víraõ ; e se o amor , condoendo-se de mim , naõ tivéra depositado o meu remedio nos martyrios deste bom Escudeiro , lá ficaria eu pelo outro mundo. Bem podéra o amor depositallos nos do meu burro , respondeo Sancho , que eu lho agradecêra. Mas diga-me , Senhora , assim o Ceo a accommode com outro amante mais meigo que meu Amo , que he o que V. Mercê vio no outro

tro mundo? Que ha no inferno, pois he certo que quem morre de desesperaçãõ, lá vai parar? Para dizer-vos a verdade, tornou Altisidora, não devia eu de ser totalmente morta, pois não entrei no inferno; que se lá entrara, por certo que não poderia sahir d'elle, ainda que quizesse. A verdade he que cheguei á porta, onde estavaõ até huma duzia de demonios jogando a péla, todos em calças, e jubaõ com volta guarnecida com pontas de rendas Flamengas, e com humas tiras do mesmo, que lhes serviaõ de punhos, com bons quatro dedos de braço descoberto, para que parecessem as mãos mais compridas, e nellas tinhaõ humas pás de fogo. O que mais me admirou foi servir-lhes em lugar de pélas huns livros, ao parecer, cheios de vento, e borra, cousa maravilhosa, e nova. Mas isto não me admirou tanto, como o vêr que sendo natural nos jogadores alegrar-se os que ganhaõ, e entristecer-se os que perdem, naquelle jogo todos grunhiaõ, todos renegavaõ, todos se amaldiçoavaõ. Não he isso maravilha, acodio Sancho, pois quer os diabos joguem, quer não, nunca pó-

dem estar contentes, ganhem, ou não ganhem. Assim deve de ser, tornou Altisidora; mas outra cousa me admira também, quero dizer, admirou-me então, e foi que ao primeiro tiro da péla não ficava capaz de servir outra vez, e desta maneira fizeram em pedaços livros novos, e velhos, que era cousa maravilhosa. A hum delles, que era novo, e bem encadernado deraõ-lhe tal pancada, que todas as folhas voáraõ ao vento. Disse então hum demonio a outro: Olha que livro he esse; e o outro lhe respondeo: *He a Segunda Parte da Historia de D. Quixote de la Mancha*, não a que foi composta por Cide Hamete, seu primeiro Author, mas por hum Aragonéz, que diz ser natural de Tordesilhas. Arreda-o dahi, tornou-lhe o primeiro demonio, e mette-o nos abysmos do inferno, para que não o tornem a vêr meus olhos. Taõ máo he elle? He taõ máo que se me pozera expressamente a fazello, não acertára peor. Proseguirão o seu jogo, jogando a péla com outros livros, e eu por ter ouvido nomear D. Quixote, a quem tanto amo, e quero, fiz muito para que me ficasse na memoria esta visão.

Visaõ foi, naõ ha dũvida, disse D. Quixote, porque naõ ha outro eu no mundo, e já essa Historia anda por cá de maõ em maõ; mas em nenhuma pára, porque todos lhe daõ com o pé. Naõ me alterei em ouvir que ando como corpo fantastico pelas trévas do abysmo, nem pela luz da terra; pois naõ sou o de que essa Historia trata. Se ella fôr boa, fiel, e verdadeira, terá seculos de vida; porém se fôr má, naõ será muito extenso o caminho do seu nascimento á sepultura. Hia Altisidora para proséguir em seus queixumes contra D. Quixote, quando este lhe disse: Muitas vezes vos tenho já dito, Senhora, que me peza de teres posto em mim os vossos pensamentos, que dos meus pôdem ser agradecidos, e naõ remediados. Para ser de Dulcinea nasci, e a ella me dedicáraõ os fados, se os houvéra: e pensar que outra alguma formosura ha de occupar o lugar, que ella tem em minha alma, he pensar n'humã cousa impossivel. Sufficiente desengano he este, para que vos retireis aos limites da vossa honestidade, pois ninguem se pôde obrigar ao que he impossivel. Ouvindo Altisidora estas razões,

deu mostras de enojar-se, e disse: Viva Deos! ó alma de caõ, D. Bacalhão, sujeito mais vil que o villaõ rogado, quando se vê com a vara na mão; que não sei onde estou que não te arranco esses olhos. Pensas por ventura, meu D. vencido, D. moído a bordoadas que por ti morri? Tudo quanto viste esta noite, fingido foi, que eu não sou mulher, que por semelhantes camellos houvesse de consentir que me doesse huma só ponta da unha, quanto mais morrer. Isso creio eu, disse Sancho, que o morrer dos enamorados he cousa de riso: digaõ-o elles embora, e crêa-os Judas. Nestas práticas estavaõ, quando entrou o Musico Cantor, e Poeta, que cantára as duas estancias, de que fizemos menção, e fazendo huma grande reverencia a D. Quixote: Senhor Cavalleiro, disse, conte-me V. Mercê no número dos seus maiores servidores; porque muitos dias ha que lhe sou affeioadissimo, assim por sua fama, como por suas façanhas. Quem he V. Mercê? respondeo D. Quixote; para que a minha cortezia seja igual aos seus mercimentos. E respondendo-me o moço, que era o Musico, e Panegyrista da noite

antecedente: Por certo, continuou D. Quixote, que V. Mercê tem excellente voz; mas não me parece ter sido acertado o que cantou; pois que tem as estancias de Garcilasso com a morte desta Senhora. Não se maravilhe V. Mercê disso, respondeo o Musico, que já entre os Poetas da nossa idade está em uso o escrever cada hum como quizer, e furte de quem furtar, e venha, ou não venha acomodado ao seu intento, já não ha necessidade que cantem, ou escrevaõ, a qual não se attribua á licença Poetica. Bem quizera D. Quixote responder; mas estorváraõ-o o Duque, e a Duqueza, que entráraõ a vélo, e entre todos elles se passou huma larga, e gostosa conversação, na qual disse Sancho tantas galantarias, e algumas taõ maliciosas, que deixáraõ de novo admirados os Duques, assim pela sua simplicidade, como pela sua agudeza. Pedio-lhes D. Quixote que lhe dessem licença para partir aquelle mesmo dia; visto que aos Cavalheiros vencidos, como elle, melhor lhe convinha habitar n'hum chiqueiro, do que em regios Palacios. Deraõ-lha de boa vontade; e perguntando-lha a Duqueza, se

Altisidora ficava na sua graça: Senhora minha, respondeo elle, saiba V. Senhoria, que todo o mal desta donzella procede de ociosidade, cujo remedio he a occupação honesta, e contínua. Ella me disse neste mesmo lugar que no inferno se usão rendas; e como sem dúvida saberá fazellas, que não as largue das mãos, pois occupada em manear os bilros, não lhe viráõ á imaginação a imagem, ou imagens do que bem lhe aprouver; e esta a verdade, este o meu parecer, e conselho. E o meu, ajuntou Sancho; visto que nunca vi em minha vida rendeira, que morresse de amores; e as donzellas occupadas mais põe os seus pensamentos em acabar as suas tarefas, do que cuidar dos seus amores. De mim o digo, que quando estou cavando, não me lembro da minha flor, quero dizer, da minha Theresa Pança, a quem quero mais que ás pestanas dos meus olhos. Dizes muito bem, Sancho, disse a Duqueza, e eu farei que a minha Altisidora se occupe d'ora em diante em fazer algum lavor branco, que o sabe fazer de mimo. Não ha necessidade desse remedio, respondeo Altisidora; pois a consideração
das

das crueldades, que comigo tem usado este monstro, mo riscáraõ da memoria sem mais artificio algum, e com licença de V. Grandeza quero-me ir daqui por naõ vêr diante dos meus olhos, naõ digo a sua triste figura, a sua fêa, e abominavel catadura. Pareceo-me isso, disse o Duque, com o que se costuma dizer; que quem injúrias diz, perto está de perdoar. Fingio Altisidora que limpava os olhos com hum lenço, e fazendo reverencia a seus Senhores, sahio do aposento. Má ventura tenhas tu, pobre donzella, disse Sanchinho, pois te rendes a huma alma de esparto, e hum coração de rocha. Porque certo, que se te rendêras a mim, outro gallo te cantára. Finda a conversação, vestio-se D. Quixote, jantou com os Duques, e foi-se aquella tarde.

CAPITULO LXXI.

*Do que aconteceu a D. Quixote com
seu Escudeiro Sancho, indo para
a sua Aldeia.*

HIA o vencido Cavalleiro D. Quixote, entre triste, e alegre. Era causa da sua tristeza o vêr-se vencido, e da sua alegria o considerar na virtude de Sancho, como o tinha mostrado na resurreição de Altisidora, ainda que tinha seus escrupulos, se ella teria estado de véras morta, ou não, e o ter quasi certo o desencanto de Dulcinea. Não hia nada alegre Sancho; porque o entristecia vêr que Altisidora não lhe cumprira a promessa de dar-lhe as camizas; e nestas reflexões estava, quando disse a seu Amo: Por certo, Senhor, que sou o mais desgraçado Medico que deve de haver no mundo, onde alguns Fysicos ha, que depois de matar o enfermo, que curão, querem ser pagos do seu trabalho, que não he outro senão o de assignar algumas receitas, que elles não as fazem, mas sim o Boticario, a quem por fim he

necessario pagallas. A mim porém, que me custa a saude alheia gotas de sangue, repellões pelas barbas, beliscões, alfinetadas, e açoutes, não me dão nada. Pois eu protesto que se me metterem nas mãos outro enfermo, antes que o cure, mas haõ de untar; que o Abbade onde canta, ahi janta. Nem eu posso crêr que o Ceo me tenha dado a virtude, que tenho, para que eu a communique a outrem de bobilis bobilis. Tens razão, meu Sancho, disse D. Quixote, e tem obrado muito mal Altisidora em não te ter dado as camizas promettidas; e posto que a tua virtude seja *gratis data*, pois não te custou estudo algum, com tudo mais que estudo he o soffrer martyrios. De mim te sei dizer que se quizeras paga pelos açoutes do desencanto de Dulcinea, já a terias recebido de mim tal, que te darias por bem pago; mas não sei se assentará bem com a cura o pagamento, e não quereria eu que o premio servisse de obstaculo á medicina. Parece-me todavia que não se perderá nada em provallo. Vê tu, meu Sancho, o que queres, agouta-te logo, e paga-te em dinheiro de contado, e por tuas
pro-

proprias mãos , pois o tens meu. A estes offerecimentos abriu Sancho os olhos , estendeo as orelhas hum palmo , e convindo interiormente em açoutar-se de boa vontade , disse a seu Amo : Agora sim , Senhor , quero dispôr-me para dar gosto a V. Mercê no que deseja com proveito meu ; pois o amor de meus filhos , e de minha mulher he parte , para que eu me mostre interessado. Diga-me V. Mercê , quanto me ha de dar por cada açoute ; que eu der em mim ? Se eu houvêra de pagar-te , respondeo D. Quixote , conformê merece a grandeza , e qualidade deste remedio , foraõ pouco , Sancho , para pagar-te as minas do Potossî , e o thesouro de Veneza. Vê quanto levas de meu , e põe o preço a cada açoute. Tres mil e trezentos e tantos saõ os açoutes , respondeo Sancho : destes já levei cinco , restaõ os mais : Fiquem estes cinco pelos tantos , e passemos aos tres mil e trezentos , que a vintém cada hum , pois não levarei menos , ainda que todo o mundo mo mandasse , montaõ em tres mil e trezentos vintens , que vem a fazer os tres mil , mil e quinhentas moedas de dous vintens , que fazem setecentas

tas e cincoenta moedas de quatro vintens ; e os trezentos fazem cento e cincoenta moedas de dous vintens, que vem a fazer setenta e cinco moedas de quatro vintens, que juntando-se ás setecentas e cincoenta, fazem ao todo oitocentas e vinte e cinco moedas de quatro vintens. Estas embolçarei eu das que tenho de V. Mercê, e entrarei em minha casa rico, e contente, ainda que bem açoutado, porque não se comem trutas não digo mais. Ó Sancho abençoado ! Amavel Sancho ! respondeo D. Quixote, e quaõ obrigados não te ficaremos, Dulcinea, e eu, a servir-te todos os dias, que o Ceo nos der de vida, se ella recobrar o ser perdido ! (pois he impossivel que o deixe de recobrar.) Dita terá sido a sua desdita, e o meu vencimento felicissimo triumpho. Vê, meu Sancho, quando queres começar a disciplina; que para a abreviâres, te offereço mais cem reales. Quando ? Esta noite sem falta, respondeo Sancho. Faça V. Mercê com que a passemos no campo, e entaõ verá como eu sei rasgar estas carnes. Chegou a noite, taõ esperada de D. Quixote com a maior ancia do mundo, parecendo-lhe que

as rodas do carro de Apollo se tinhaõ quebrado, e que o dia se retardava mais do costumado: bem como acontece com os enamorados, que nunca cuidaõ que se cumpram os seus desejos. Finalmente mettêraõ-se por huns amenos arvoredos, que pouco desviados ficavaõ da estrada, onde deixando ao ar a sella de Rocinante, e a albarda do Ruço estendêraõ-se sobre a verde herva, e ceáraõ do que levava Sancho nos alforjes. O qual fazendo do cabresto, e da cinta do Ruço hum forte, e flexivel açoute, retirou-se de seu Amo, até vinte passos, e metteo-se entre humas faias. D. Quixote, que o vio ir com desembaraço, e brio: Olha, Sancho, lhe disse; naõ te faças em pedaços: dá lugar a que os açoutes esperem huns pelos outros; naõ queiras apressar-te tanto na carreira, que em meio della te falte o alento; quero dizer, que naõ dês em ti taõ depressa, que te falte a vida antes de chegar ao número desejado. E para que naõ percas por carta de mais, nem de menos, estarei de parte contando por estas minhas contas os açoutes, que te deres. O Ceo te ajude, como tua boa intençaõ merece. O bom pagador
naõ

naõ teme offerecer penhores , respondeo Sancho : minha tençaõ he açoutar-me de maneira , que me doa , sem matar-me ; pois he em que deve de consistir o essencial deste milagre. Despio-se logo até a cinta , e tomando arrebatadamente o cordel , começou a açoutar-se , e D. Quixote a contar os açoutes. Seis até oito teria Sancho dado em si , quando lhe pareceo pesada a graça , e baratissimo o premio della. Parando pois hum pouco , disse a seu Amo : Enganei-me , Senhor , no preço , que fiz ; pois cada açoute destes merece dous vintens , e naõ hum. Continúa , filho do coração , e naõ esmoreças , tornou-lhe D. Quixote , que eu dobro o premio. Sendo assim , replicou Sancho , vamos indo com Deos , e chovaõ açoutes. Mas o maganaõ em vez de dallos em si , entrou a descarregallos de rijo sobre as arvores , suspirando de quando em quando taõ entranhavelmente , que a cada hum delles parecia que se lhe arrancava a alma. Enternecida a de D. Quixote , o qual temia que naõ acabasse Sancho a vida por imprudencia , antes de effectuar o seu desejo : Por vida tua , lhe disse , basta , amigo Sancho , por

ho-

hoje, pois me parece muito aspera a medicina, e bom será dar tempo ao tempo, que Roma não se fez n'hum dia. Se não contei mal, mais de mil açoutes tens dado em ti: bastão por ora, que o asno, falando grosseiramente, soffre a carga, mas de nenhuma sorte a sobrecaiga. Não, Senhor, não se diga de mim, que a dinheiro cobrado, braços quebrados, tornou Sancho. Desvie-se V. Mercê outro pouco, e deixe-me dar outros mil açoutes se quer; que de duas levadas destas, teremos cumprido com a partida, e ainda nos sobejará roupa. Já que te achas com tão boa disposição, disse D. Quixote, o Ceo te ajude; continúa Sancho, que eu me retiro. Tornou este á sua tarefa com tal resolução, que já tinha descascado muitas arvores; tamanho era o rigor com que se açoutava! e levantando hum vez a voz, e descarregando hum desaforado açoute sobre hum faia: Morra Sansão, disse, e quantos aqui estão. Acodio logo D. Quixote ao som da lastimosa voz, e rigoroso açoute, e lançando mão ao torcido cabresto, que servia de azorrague a Sancho, disse-lhe: Não permitta a sorte, meu Sancho, que por dar-

dar-me gosto , percas tu a vida , de que necessitas para sustentar tua mulher , e filhos. Espere Dulcinea melhor conjunção ; que eu me cingirei aos limites da esperança propinqua , e esperarei que cobres novas forças , para que se conclua este negocio a gosto de todos. Embora , disse Sancho , já que V. Mercê assim o quer , assim seja ; deite-me o seu casacaõ sobre estas costas , que estou suando , e não que-ria resfriar-me ; pois os novos disciplinantes correm este risco. Assim o fez D. Quixote , e ficando mal agasalhado , abrigou a Sancho , o qual dormio até que o Sol o despertou. Tornáraõ logo a prosequir seu caminho , e foraõ alojari-se n'hum lugar tres leguas dalli arredado. Apeáraõ-se n'hum estalagem , como tal havida por D. Quixote , e não como castello de fosso , torres , minas , e ponte levadiça ; pois em todas as cousas discorria , como agora se dirá , com mais juizo , depois que ficou vencido. Alojáraõ-se n'hum sala baixa , a que serviaõ de ornamento huns pannos velhos pintados , como se pratica nas Aldeias. Estava em hum delles pintado muito mal o roubo de Helena , quando o hos-
pe-

pede atrevido a roubou a Meneláo, e n'outro a Historia de Dido, e Eneas; aquella sobre huma alta torre, como que fazia signal com huma toalha branca ao fugitivo hospede, que pelo mar lhe hia fugindo n'huma fragata, ou bergantim. Notou nas duas Historias, que Helena não hia de muito má vontade, porque dava ares de risonha; mas a formosa Dido mostrava arrasar-se em lagrimas tão grossas, como hum punho. O que vendo D. Quixote, disse: Estas duas Senhoras foraõ desgraçadissimas em não ter nascido nesta idade, e eu mais que todos desditoso em não ter nascido naquellas éras; pois se me encontrára com estes Senhores, nem Troia fôra abrazada, nem destruida Carthago, pois só com tirar eu a vida a Páris, se evitariaõ tantas desgraças. Aposto eu, disse Sancho, que antes de muito tempo não haverá casa de pasto, estalagem, nem tenda de barbeiro, onde não se veja pintada a Historia das nossas façanhas; mas que-riera eu que a pintassem outras mãos de melhor pintor, do que esse quem quer que foi, que estas pintou. Tens razão, Sancho, disse D. Quixote; porque este Pintor he

como Orbaneja, que estava em Ubeda, o qual quando lhe perguntavaõ o que pintava: O que sahir, respondia; e se por ventura pintava hum gallo, escrevia por baixo: *He hum gallo*, para que ninguem se enganasse, cuidando que era Zorra. Da mesma maneira parece-me, Sancho, que deve de ser o Pintor, ou Escriptor, que tudo he hum, o qual deo á luz a Historia deste novo D. Quixote, novamente dada ao prélo; pintou, ou escreveu o que sahir, ou terá sido como hum Poeta, que andava os annos passados na Corte, chamado Mauleon, o qual respondia de repente a quanto lhe perguntavaõ. Perguntando-lhe hum homem o que queria dizer: *Deum de Deo?* respondeo: Dé donde der. Deixando porém isto de parte, dize-me, Sancho, se pretendes esta noite dar fim á tua disciplina, e se queres que seja debaixo de telha, ou em campo descoberto. Por certo, Senhor, respondeo Sancho, que para os açoutes, que eu intento dar em mim mesmo, tanto me importa que seja em casa, como no campo; mas com tudo isso queria que fosse entre arvores, as quaes parece que me acompa-

nhaõ, e me ajudaõ a levar o meu trabalho huma maravilha. Pois naõ ha de ser assim, meu Sancho; para que cobres novas forças, havemos de guardallos para a nossa Aldeia, onde poderemos chegar, o mais tarde, até depois d'ámanhã. Respondeo Sancho que fizesse elle o que quizesse; mas que o seu gosto era concluir aquelle negocio com brevidade, em quanto se sentia com ardor, e que bom era moer quando a mó está recém picada, visto que na demóra costuma estar muitas vezes o perigo, e aos Ceos rogando, e com o maço dando; que mais valia hum toma lá, do que dous te darei, e melhor era o passaro na mão, que o abutre voando. Basta de proverbios, Sancho, tornou D. Quixote, pois parece que tornas ao *Sicut erat*. Falla chã, e lisamente, como muitas vezes te tenho dito, e verás como te vale hum paõ por cem. Eu naõ sei, disse Sancho, que desgraça he esta minha, que naõ posso dizer nada sem trazer hum rifaõ nem sei, dizer rifaõ, que naõ me pareça huma razaõ, porém eu me emendarei, se poder; e desta maneira cessou a sua prática.

CAPITULO LXXII.

Em que se conta como D. Quixote, e Sancho chegáraõ á sua Aldeia.

TODO aquelle dia estivéraõ naquelle lugar, e casa esperando a noite D. Quixote, e Sancho, hum para acabar em campo razo a sua penitencia, e outro para vêr o fim della, no qual consistia o do seu desejo. Chegou no em tanto á estalagem hum caminhante a cavallo com tres, ou quatro criados, hum dos quaes disse ao que parecia amo de todos: Aqui póde V. Mercê, Senhor D. Alvaro Tarfe, passar a sesta: A pousada parece aceada, e fresca. D. Quixote, que isto ouvio: Sancho, disse, quando passei pelos olhos aquelle Livro, que contém a segunda parte da minha Historia, parece-me que lá encontrei este nome de D. Alvaro Tarfe. Bem poderá ser, respondeo Sancho: deixemo-lo apear, e entãõ lhe perguntaremos. Apeouse o Cavalleiro, e a estalajadeira deo-lhe huma sala baixa, fronteira ao aposento de D. Quixote, ornada de outros pannos pin-

tados como os que havia na estancia de D. Quixote. Pôz-se o novo Cavalleiro á ligeira, e sahindo ao portal da estalagem, que era espaçoso, e fresco, e vendo a D. Quixote, que passeava por elle perguntou-lhe para onde fazia jornada. Para humma Aldea, respondeo-lhe D. Quixote, que fica daqui perto, e donde sou natural. E V. Mercê até onde vai? perguntou-lhe D. Quixote. Para Granada, Senhor, que he a minha patria. E boa patria; mas diga-me V. Mercê como se chama? Parece-me que maior interesse tenho em sabello do que se pôde explicar. Meu nome he D. Alvaro Tarfe. Sem dúvida he V. Mercê aquelle D. Alvaro Tarfe, de que trata a Segunda Parte da Historia de D. Quixote de la Mancha, novamente impressa, e dada á luz por hum Author moderno? Sou o mesmo, e o tal D. Quixote, sujeito principal da Historia foi muito meu amigo, e eu quem o fez sahir da sua terra, ou pelo menos quem o moveo a vir a humas justas, que se faziaõ em Saragoça, para onde eu hia, e na verdade que algumas obrigações me deve, pois o livreí de ser indignamente açoutado pelas

las ruas, por ser demasiadamente atrevido. E eu, Senhor D. Alvaro, diga-me V. Mercê, pareço-me em alguma cousa com esse D. Quixote que V. Mercê diz? Não por certo. E esse D. Quixote trazia consigo hum Escudeiro chamado Sancho Pança? Sim; e ainda que tinha fama de muito gracioso, nunca o ouvi dizer graça, que a tivesse. Isso creio eu; disse então Sancho; porque o dizer graças não he para todos; e esse Sancho que V. Mercê diz, deve de ser algum grandissimo velho, e hum ladrao, que verdadeiro Sancho Pança sou eu, que sei dizer mais graças, do que se ellas chovêrao; e senao experimente V. Mercê, e venha atraz de mim pelo menos hum anno, e verá que me cahem da bocca a cada passo, taes, e tantas, que sem eu saber as mais das vezes o que digo, faço rir a quantos me ouvem: e o verdadeiro D. Quixote de la Mancha, o famoso, o valente, o discreto, o enamorado, que desfaz aggravos, tutor de pupillos, e orfaos, amparo das viuvas, matador de donzellas, que tem por unica Senhora a incomparavel Dulcinea de Toboso, he este Senhor, que
aqui

aqui está presente, e he meu Amo. Outro qualquer D. Quixote, e qualquer outro Sancho Pança he mófa, e sonho. Assim o creio por certo respondeo D. Alvaro; porque mais graças tens dito, amigo, em quatro palavras, que tens fallado, do que o outro Sancho Pança, em quantas ouvi proferir, que foraõ muitas. Melhor sabia comer, do que fallar bem, e mais tinha de tolo, do que de gracioso; e na minha opiniaõ he sem dúvida que os encantadores, que perseguem a D. Quixote o bom, quizeraõ perseguir-me a mim com D. Quixote o máo; mas não sei o que diga, e atrevo-me a jurar que o deixei mettido em casa do nuncio em Toledo, para que o curem; e agora apparece aqui outro D. Quixote, bem que differente do meu. Não sei, disse D. Quixote, se sou o bom; mas o que sei dizer he que não sou o máo; e para próva disso quero que V. Mercê saiba, Senhor D. Alvaro Tarfe, que em todos os dias de minha vida nunca estive em Saragoça; antes porque me disseraõ que esse D. Quixote fantastico se tinha achado n'humas justas dessa Cidade, não quiz eu entrar nella, e passei a Barcel-

cellona, arquivo da cortezia, albergue dos Estrangeiros, hospital dos pobres, pátria dos valentes, vingança dos offendidos, e correspondencia agradecida de amizades firmes, e em situação, e belleza unica. E posto que os successos, que nella me tem acontecido, não são de muito gosto, antes pelo contrario muito tristes, e desagradaveis, não deixo todavia de alegrar-me por têla visto, e he o que me faz esquecer de tudo o mais. Finalmente, Senhor D. Alvaro Tarfe, eu sou D. Quixote de la Mancha, o mesmo que pública a fama, e não esse desaventurado, que quiz usurpar o meu nome, e honrar-se com os meus pensamentos. Rogo a V. Mercê pelo que deve ao ser de Cavalleiro, que se sirva de fazer huma declaração ao Alcaide deste lugar, de que V. Mercê nunca me vio em sua vida, senão agora, e que eu não sou o D. Quixote, de que falla a Segunda Parte desta Historia impressa, nem este Sancho Pança, meu Escudeiro, o que V. Mercê conheceo. Isso farei eu de muito boa vontade, respondeo D. Alvaro, posto que cause admiração vêr dous D. Quixotes, e dous Sanchos ao mesmo

tem-

tempo taõ conformes nos nomes, como diferentes nas acções. E torno a dizer, e affirmo que nunca vi o que tenho visto, nem passou por mim o que tenho passado. Naõ ha dúvida, disse Sancho, que V. Mercê deixe de estar encantado, como minha Senhora Dulcinea de Toboso, e prouvéra a Deos que estivéra o desencantamento de V. Mercê em dar-me outros tres mil e tantos açoutes, como por ella tenho dado em mim mesmo, que sem interesse algum o fizéa. Disso de açoutes naõ entendendo eu, disse D. Alvaro, e Sancho respondeo-lhe que eraõ contos largos; mas que elle lhe contaria tudo, quando fossem o mesmo caminho. Chegou a hora de cear, e coméaraõ juntos D. Quixote, e D. Alvaro. Entrando casualmente na estalagem o Alcaide do povo com hum Escrivaõ, requereo-lhe D. Quixoté por huma petiçaõ, que para bem de seu direito convinha que perante elle declarasse D. Alvaro Tarfe, que presente estava, naõ ter conhecimento algum de D. Quixote de la Mancha, que tambem se achava presente, e que naõ era aquelle, de que tratava huma Historia intitulada: *Segunda Parte de D. Quixote*

xote de la Mancha, composta por hum Avellaneda de Tordesilhas. Finalmente despachou o Alcaide juridicamente, e fez-se a declaração com todas as forças, que em casos taes deviaõ ser feitas, com o que ficáraõ D. Quixote, e Sancho muito alegres, como se tal declaração fora para elles de muita importancia, e naõ dessem claras mostras da differença dos dous D. Quixotes, e dos dous Sanchos, as suas acções, e palavras. Muitas cortezias, e offerecimentos houve entre D. Alvaro, e D. Quixote, em que o nosso grande Cavalleiro mostrou a sua discriçaõ de tal maneira, que tirou a D. Alvaro Tarfe do erro, em que estava. O qual ficou entendendo que devia de estar encantado, pois tocava com a maõ em dous taõ contrários D. Quixotes. Vindo a tarde, partiraõ daquelle lugar, e a obra de meia legua ficavaõ duas estradas differentes, huma que hia dar á Aldeia de D. Quixote, e outra por onde D. Alvaro tinha de tomar. Neste pequeno espaço contou D. Quixote a desgraça do seu vencimento, e o encanto, e remedio de Dulcinea, o que pôz em nova admiraçaõ a D. Alvaro. O qual depois de abraçar

çar a D. Quixote, e Sancho Pança, seguiu seu caminho, e D. Quixote o da sua Aldeia. Passou este aquella noite entre outros arvoredos para dar lugar a Sancho de cumprir a sua penitencia, a qual cumprio com effeito do mesmo modo, que a noite antecedente á custa das cascas das faias, muito mais que das suas costas, as quaes poupou tanto, que nem huma mosca sacodiriaõ os açoutes, quando as tivesse nel-las. Não perdeu o enganado D. Quixote hum só açoute da conta, e achou que com os da noite passada eraõ tres mil e vinte e nove. Como que por vêr o sacrificio madrugára o Sol, com a luz do qual continuáraõ o seu caminho, tratando entre si do engano de D. Alvaro, e do acerto, com que tinhaõ procedido em tomar a sua declaração taõ authentica perante a Justiça. Caminháraõ aquelle dia, e noite sem acontecer-lhes cousa digna de contar-se, senão o acabar Sancho a sua tarefa, de que D. Quixote ficou sobre maneira contente, e esperava o dia por vêr se encontrava já pelo caminho desencantada a sua Dulcinea. Porém continuandõ a sua jornada, não encontrou mulher nenhuma, que não fos-

fosse reconhecer, se era Dulcinea de T-oboso, tendo por infallivel, que não podiaõ mentir as promessas de Merlin. Com estes pensamentos, e desejos subiraõ a hum monte do qual descobriãõ sua Aldeia, e sendo esta vista de Sancho, fincou os joelhos no chaõ, e disse: Abre os olhos, ó pátria desejada, e vê que torna a ti Sancho Pança, teu filho, se não muito rico, muito bem açoutado. Abre os braços, e recebe tambem a teu filho D. Quixote, que vem vencido de outros alheios, e de si mesmo vencedor, que he o maior vencimento que desejar se pôde, como elle mesmo me tem dito. Dinheiro levo, porque se bons açoutes levei, boa paga tive. Deixa-te dessas sandices, Sancho, disse D. Quixote, e entremos com pé direito no nosso lugar, onde soltaremos véla ás nossas imaginações, e daremos traça para a vida pastoril, que intentamos têr. Assim descêraõ do monte, e foraõ para o seu povo.

CAPITULO LXXIII.

Dos agouros , que teve D. Quixote ao entrar na sua Aldeia , com outros successos , que ornaõ , e acreditaõ esta grande Historia.

A ENTRADA do Lugar , como diz Cide Hamete , vio D. Quixote dous rapazes a brigar nas eiras d'elle , dizendo hum a outro : Naõ te cances , Periquilho , que naõ has de vêla em todos os dias da tua vida : O que ouvindo D. Quixote , disse a Sancho : Naõ reparas , amigo , no que disse aquelle rapaz : Naõ te cances , Periquilho , que naõ has de vêla em todos os dias de tua vida ? E entaõ , disse Sancho , que importa que dissesse isso o rapaz ? Que importa ? Naõ advertes que applicando aquellas palavras á minha intenção , querem dizer que naõ tenho de tornar a vêr Dulcinea ? Queria Sancho responder-lhe , mas estorvou-o vêr que por aquella campina vinha fugindo huma lebre , seguida de muitos galgos , e caçadores , a qual temerosa , veio metter-se debaixo dos pés do

do Ruço. Apanhou-a Sancho sem trabalho, e apresentou-a a D. Quixote, que dizia: *Malum signum, malum signum*: foge huma lebre, os caçadores seguem-a, Dulcinea não apparece. Estranho homem está V. Mercê, disse Sancho. Supponhamos que esta lebre he Dulcinea de Toboso, e que estes galgos que a perseguem são os velhacos dos encantadores, que a transformáraõ em lavradora: apanho-a eu, a entrego-a a V. Mercê, que a tem nos seus braços, e amima; que máo signal he este? Ou que máo agouro daqui se póde tomar? Chegáraõ-se a vêla os dous rapazes da pendencia, e perguntando a hum delles Sancho Pança, porque brigavaõ, foi-lhe respondido pelo que tinha dito, não has de vêla em todos os dias de tua vida: Que tinha tomado ao outro huma gaiola de grillos, a qual não tinha tenção de dar-lha em sua vida. Tirou Sancho quatro vintens da algibeira, e deo-os ao rapaz pela gaiola, que entregou logo a D. Quixote, dizendo: Desfeitos estão os agouros, Senhor, os quaes não tem relação alguma com os nossos successos, como eu cuido, ainda que sou hum desmiol-

miollado, como as nuvens do anno passado. E se bem me lembro, já ouvi dizer ao Cura do nosso povo, que não he do Christão, nem do discreto fazer caso de taes ninharias, e até V. Mercê mesmo mo disse os dias passados, dando-me a entender que não tinhaõ juizo todos aquelles Christãos que acreditavaõ agouros: e assim razaõ fora não fazer fincapé nisto; passemos adiante, e entremos em nossa Aldeia. Chegáraõ os caçadores, pedíraõ a sua lebre, e D. Quixote entregou-a. Passáraõ adiante, e á entrada do povo encontráraõ n'hum pequeno prado o Cura a rezar, e o Bacharel Carrasco. He de saber que Sancho Pança tinha lançado sobre o Ruço o embrulho das armas, e em lugar de encerado, a tunica de bocachim pintada de chammas de fogo, a qual lhe vestíraõ no Castello do Duque na noite, que Altisidora tornou a si, e accomodou-lhe tambem a carocha na cabeça, que foi a mais nova transformaçãõ, e adorno, com que já mais foi visto jumento algum no mundo. Foraõ logo ambos conhecidos do Cura, e do Bacharel, os quaes corrêraõ a elles com os braços estendidos. Apeou-se

D. Quixote, e deo-lhes hum apertado abraço, e os rapazes, que são lincez não escusados, deraõ logo com os olhos na carrocha do jumento, e correndo a vélo, dizião huñs aos outros: Venhaõ cá, rapazes, e veráõ o burro de Sancho Pança mais galante que hum noivo, e a besta de D. Quixote mais fraca hoje que o primeiro dia. Finalmente entraraõ no povo rodeados de rapazes, e acompanhados do Cura, e Bacharel. Foraõ todos para casa de D. Quixote, e acháraõ á porta della a Ama, e a Sobrinha, que já tinhaõ noticia da sua vinda. Já a tinhaõ dado a Theresa Pança, mulher de Sancho, que desgrenhada, e meia núa, trazendo pela mão a sua filha Sanchinha, correo a vêr seu marido, e não o vendo taõ bem alinhado, como pensava que havia de estar hum Governador, disse-lhe: Que tal vens tu, marido, que me parece que vens a pé, e cansadissimo! Mais semelhança trazes de desgovernado, do que de Governador. Calla-tê, Theresa, respondeo Sancho, que muitas vezes, onde ha estacas, não ha toucinhos: vamos para a nossa casa, lá ouvirás maravilhas: trago dinheiro, que he

he o que importa, e ganhei-o com minha industria, sem prejuizo de ninguem. Traze tu dinheiro, meu rico marido, e seja elle ganhado por aqui, ou por alli, respondeo Theresa Pança, que como quer que o tenhas ganhado, não fizeste cousa nova no mundo. Abraçou a pequena Sancha a seu Pai, e perguntou-lhe se lhe trazia alguma cousa, pois estivera á espera d'elle como agua em Maio; e tomando-o de hum lado pela cinta, e sua mulher d'outro pela mão, conduzia a filha o Ruço, e todos se foraõ para casa, deixando a D. Quixote na sua com sua Sobrinha, e Ama, e em companhia do Cura, e do Bacharel. D. Quixote sem mais cumprimento, nem esperar horas, pôz-se de parte no mesmo instante com o Bacharel, e o Cura, e em breves razões deo-lhes parte de que fôra vencido, e da obrigação, em que estava de não sahir hum anno da sua Aldeia; o que era sua tenção cumprir fiel, e exactissimamente, como Cavalleiro andante, que estava obrigado á pontual observancia das leis da andante Cavallaria. Disse de mais disso que tinha intento de fazer-se aquelle anno pastor, e entreter-se

na soledade dos campos , onde soltaria vé-
 las a seus amorosos pensamentos , na prá-
 tica daquelle pastoril , e virtuoso exerci-
 cio. Pelo que lhes supplicava , se não ti-
 nhaõ muito que fazer , nem os embaraça-
 vaõ alguns negocios importantes , que qui-
 zessem ser seus companheiros ; que elle
 compraria ovelhas , e gado sufficiente , o
 qual lhes dêsse o nome de pastores ; e que
 lhes fazia saber que o principal daquelle
 negocio estava feito , porque a todos ti-
 nha já posto os nomes , que lhes assen-
 tavaõ melhor. Disse-lhe o Cura que os
 declarasse , e sem demóra alguma decla-
 rou que elle se havia de chamar o Pastor
 Quixotiz , o Bacharel , Pastor Carrasco-
 nio , o Cura , Pastor Curiambro , e Sancho
 Pança , o Pastor Pancino. Pasmáraõ todos
 com a nova loucura de D. Quixote ; mas
 para que não se lhes fosse outra vez da
 Aldeia ás suas Cavallarias , esperando vê-
 lo sanado naquelle anno , condescendêraõ
 com sua nova intençaõ , e approváraõ por
 discreta a sua loucura , offerecendo-se-lhe
 para cómpañeiros no seu exercicio. E
 ainda mais , disse Sansaõ Carrasco , que ,
 como todo o mundo sabe , sou excellen-

tissimo Poeta , e a cada passo comporei versos pastoris , ou cortezáos , ou como melhor me parecer , para entreter-nos por esses campos , e matas , por onde temos de andar. O que mais importa , Senhores meus , he que cada hum escolha o nome da Pastora , que ha de cantar em seus versos , e que não deixemos arvore por muito dura , que seja , onde não se grave o seu nome , como he uso , e costume entre os enamorados pastores. Não se dá cousa mais acertada , respondeo D. Quixote , posto que eu estou isento de buscar nome de pastora fingida , quando tenho o da minha incomparavel Dulcinea de Toboso , gloria destas ribeiras , ornamento destes prados , alimento da formosura , nata das galantarias ; e finalmente objecto , sobre que bem assenta todo o louvor , ainda que hyperbole seja. He verdade , disse o Cura ; mas nós outros buscaremos por ahi pastoras mais maneiras , que quando não nos quadrem , pelo menos que não desagradem. Ao que accrescentou Sansaõ Carrasco : E quando não as haja , dar-lhes-hemos os nomes dessas , que andaõ já estampados , e impressos , de que está cheio

cheio o mundo: Filis, Amarillis, Dian-
nas, Felisardas, Galateas, Belisardas, e
outras; que visto venderem-as em praça,
bem as poderemos comprar, e havellas
como nossas. Se a minha Dama, ou para
melhor dizer a minha pastora, por ven-
tura se chamar Anna, decantalla-hei de-
baixo do nome de Anarda; se Francisca,
chamar-lhe-hei Francenia; se Lucia, Lu-
cinda, que tudo diz bem. Sancho porém,
a haver de entrar nesta Confraria, pode-
rá celebrar sua mulher Theresa Pança com
o nome de Theresaina. Rio-se D. Quixote
da applicação do nome, e o Cura lou-
vou-lhe muito a sua honesta, e honrada
resolução, e se offereceo de novo para
fazer-lhe companhia todo o tempo, que não
houvesse de attender ás suas forçosas obri-
gações. Assim se despediraõ d'elle, rogan-
do-o, e aconselhando-o que tivesse conta
com a sua saude, e não poupasse para is-
so cousa alguma. Ouviraõ casualmente es-
ta prática sua Sobrinha, e Ama, e tanto
que o Cura, e Bacharel se foraõ, entráraõ
ambas a fallar com D. Quixote. Que he is-
to, meu tio? disse a Sobrinha: agora que
pensavamos que V. Mercê voltava a cui-

dar da sua casa , e passar nella huma vida quieta , e honrada , quer V. Mercê metter-se em novos labyrintos , fazendo-se pastorinho ? Tu que vens , pastorinho tu que vás ? Pois olhe que está em boa disposiçãõ para essas graças. E poderá V. Mercê , accrescentou a Ama , passar no campo as séstas do Veraõ , os serenos do Inverno , e soffrer o huivar dos lobos ? Naõ por certo , que exercicio , e officio he este para homens robustos , endurecidos , e criados para tal emprego logo des do berço ; e mal por mal , melhor he ser Cavalleiro andante , do que pastor. Tome V. Mercê , Senhor , o meu conselho , que naõ lho dou por estar farta de paõ , e vinho , mas em jejum ainda , e sobre cincoenta annos , que tenho de idade. Deixese estar em sua casa , cuide na sua fazenda , confesse-se a miudo , dê esmõla aos pobres , e deixe por minha conta todo o mal , que lhe succeder. Callai vos , filhas , respondeo-lhes D. Quixote , que eu sei o que me cumpre. Ajudai-me a metter na cama , que naõ estou muito bom ; e tende por certo que ou seja Cavalleiro andante , ou pastor por andar , naõ deixarei

rei sempre de acodir-vos, com o que precisardes, como experimentareis. As boas filhas, que sem dúvida o eraõ, a Ama, e Sobrinha, o leváraõ para a cama, onde lhe déraõ que comer, e regaláraõ o mais, que foi possivel.

C A P I T U L O LXXIV.

Como D. Quixote cabio enfermo de doença perigosa, e do testamento que fez, e sua morte.

COMO as cousas humanas naõ sejaõ eternas, indo sempre em declinação até chegar ao seu ultimo fim, mórmente as vidas dos homens; e porque a de D. Quixote naõ tinha privilegio algum do Ceo para deter o seu curso, chegou o seu praso, e fim, quando elle menos o pensava; pois ou fosse de melancolia, que lhe causava o vêr-se vencido, ou por disposição do Ceo, que assim o ordenava, assalteou-o huma febre, que o teve seis dias de cama, e dentro deste tempo foi visitado muitas vezes pelo Cura, Bacharel, e Barbeiro, seus amigos, sem arredar pé da

da sua cabeceira o bom Escudeiro Sancho Pança. Os quaes, crendo que o pesadumbre de vêr-se vencido, e de não vêr cumprido o seu desejo na liberdade, e desencanto de Dulcinea, o tinha naquelle estado, fazião todas as diligencias possiveis por alegrallo, dizendo-lhe o Bacharel que se animasse, e levantasse da cama para começar o seu pastoril exercicio, pois elle tinha já composto huma Egloga, melhor que quantas Sanazar compozera, e comprado com seu proprio dinheiro dous famosos cães para guardar o gado, hum chamado Barcino, e outro Butraõ, os quaes lhe vendêra hum guardador de Quintanar; mas nem por isso deixava D. Quixote de estar triste. Chamáraõ-lhe Medico os seus amigos: tomou-lhe este o pulso, e não se agradou muito; de maneira que disse que em todo caso cuidassem da sua salvaçaõ, porque corria perigo sua vida. Ouvio-o D. Quixote com animo socegado, mas não sua Ama, nem sua Sobrinha, e Sancho Pança, os quaes começáraõ a chorar enternecidamente, como se já o tivêraõ diante de si morto. Foi o Medico de parecer que melancolias, e desabrimen-

tos

tos o acabavaõ. Pedio D. Quixote que o deixassem só, porque queria dormir hum pouco. Assim o fizeraõ, dormio de hum somno, como dizem, seis horas successivas; de maneira que a Ama, e a Sobrinha, já cuidavaõ que dormindo havia de morrer. Despertou por fim, e dando hum grito, disse: Bemdito seja Deos Todo-Poderoso, que tanto bem me tem feito: as suas misericordias naõ tem limites, e nem os peccados dos homens as abreviaõ, ou lhes servem de obstaculo. Esteve a Sobrinha attenta ás razões do Tio, e parecêraõ-lhe mais concertadas, do que elle costumava dizer, pelo menos naquella enfermidade. Que he o que V. Mercê diz, Senhor? perguntou-lhe ella. Temos alguma cousa de novo? Que misericordias saõ estas? Que peccados de homens saõ estes? As misericordias, minha Sobrinha, respondeo D. Quixote, saõ as que neste instante usou Deos comigo, ás quaes, como disse, naõ servem de obstaculo os meus peccados. O juizo tenho já livre, e claro sem as caliginosas sombras da ignorancia, em que me sepultou a minha amargura, e continúa leitura dos abominaveis

Livros das Cavallarias. Agora conheço os seus disparates, e só me pesa que este desengano me chegasse tão tarde, que não me deixa tempo para compensar-me em lêr outros, que sejaõ luz d'alma. Sinto-me, minha Sobrinha, a ponto de morrer; e queria acabar de tal maneira que desse a entender que minha vida não fôra tão má, que deixasse eu fama de louco; pois ainda que o tenho sido, não queria confirmar esta verdade em minha morte. Chama-me, filha, os meus bons amigos o Cura, o Bacharel Sansaõ Carrasco, e o Mestre Nicoláo; pois quero confessar-me, e fazer meu testamento; mas não foi preciso que a Sobrinha tomasse este trabalho, porque entráraõ logo todos tres. Apenas D. Quixote os vio, dai-me alviçaras, disse, Senhores meus, porque já não sou D. Quixote de la Mancha, mas Affonso Quixano, a quem meus costumes me dêraõ o sobrenome de bom. Inimigo sou já de Amadis de Gaula, e de toda a numerosa caterva da sua parentalha: já me saõ odiosas todas as Historias Profanas da Cavallaria andante: conheço a minha necessidade, e o perigo, em que me pôz o

tê-

têlas lido. Já por misericordia de Deos, e experiencia propria todas abomino. Quando os tres o ouviraõ fallar desta maneira, crêraõ que sem dúvida o assalteava alguma nova loucura. Agora, Senhor D. Quixote, disse entãõ o Bacharel, que nos chega a noticia de estar desencantada a Senhora Dulcinea, he que V. Mercê vem com esta novidade? Agora que estamos a ponto de ser pastores, para passar a vida cantando, como huns Principes, quer V. Mercê fazer-se Ermitaõ? Naõ diga tal, por vida sua, entre em si, e deixe-se de Historias. As de até aqui, replicou D. Quixote, que foraõ verdadeiras em meu damno, minha morte as tornará, com ajuda de Deos, em meu proveito. De mim sinto, Senhores, que me vou finando a cada instante: deixem-se de graças, e chamem-me hum Confessor, que me confesse, e hum Escrivaõ, que lavre o meu testamento; que em taes trances, como este, naõ ha de gracejar o homem com a alma; e assim peço que em quanto o Senhor Cura me ouve de confissaõ, me mandem chamar o Escrivaõ. Olháraõ huns para os outros admirados das razões de D.

Qui-

Quixote, e quizeraõ crêlo, mas receosos: e hum dos signaes, por onde conjecturáraõ que elle morria, foi o ter cobrado taõ depressa o juizo; pois ás razões referidas accrescentou outras muitas, taõ acertadas, taõ christãs, que sahiraõ totalmente da dúvida, em que estavaõ, e crêraõ que tinha cobrado o seu perfeito juizo. Fez o Cura que sahissessem todos, e ficando só com elle, ouvio a sua confissaõ. Dahi a pouco tornou o Bacharel com o Escrivaõ, que fora buscar, e com Sancho Pança, o qual, porque já o Bacharel lhe tinha dito em que estado estava seu Senhor, achando a Ama, e Sobrinha chorosas, começou tambem a derramar lagrimas. Acabada a confissaõ, sahio o Cura, dizendo: Morre certamente, e está na verdade em seu perfeito juizo Affonso Quixano, o bom: bem podemos entrar, para que faça o seu testamento. Esta noticia tamanha impressaõ fez no coração da Ama, Sobrinha, e Sancho Pança, seu bom Escudeiro, que lhe rebentáraõ as lagrimas dos olhos, e mil profundos suspiros do peito; pois o certo lie que D. Quixote, ou fosse Affonso Quixano, o bom, ou D. Quixote de la Mancha, sempre foi
de

de condição pacífica, e de agradavel trato, e por isso não só era querido dos da sua casa, mas de todos quantos o conheciam. Entrou o Escrivão com os demais, e depois de ter principiado o testamento, e D. Quixote disposto a bem de sua alma com todas aquellas circunstancias christãs, que se requerem, chegando aos legados, disse: Item, he minha vontade, que de certo dinheiro meu, que Sancho Pança, a quem tomei por meu escudeiro na minha loucura, tem, por certas contas, dares, e tomares, que tem havido entre mim, e elle, quero que não se lhe faça cargo d'elle, nem se lhe peça conta alguma, e só sim, que se sobrar algum, depois de ter-se pago do que lhe devo, seja seu o resto, que será bem pouco, e bom proveito lhe faça. Que se assim como estando eu louco, fui parte para que se lhe desse o governo da Ilha, podéra agora que estou em meu perfeito juizo dar-lhe hum Reino, de boa vontade lho dera, porque a singeleza da sua condição, e fidelidade do seu trato bem o merece. E fallando com Sancho: Perdoa-me, disse, amigo, o ter eu sido occasião de pareceres
lou-

louco, como eu, fazendo-te cahir no erro, em que eu cahi, de que houve, e ha Cavalleiros andantes no mundo. Ah! Senhor, respondeo Sancho, a chorar, naõ morra V. Mercê, tome o meu conselho, e viva muitos annos; porque a maior loucura, em que póde cahir hum homem nesta vida, he deixar-se morrer, sem mais, nem mais, sem que ninguem o mate, e só á força de melancolia. Naõ seja preguiçoso, levante-se dessa cama, e vamos para o campo, vestidos de pastores, como temos ajustado, e póde ser que detraz de alguma mata achemos a Senhora Dulcinea de Toboso desencantada. Se he que morre de pesar de vér-se vencido, torne-me a culpa a mim, dizendo que déraõ com V. Mercê em terra, porque eu naõ apertei bem a sella a Rocinante. Quanto mais que V. Mercê já terá lido nos seus livros de Cavallarias, ser cousa ordinaria darem os Cavalleiros huns com os outros em terra, e o que hoje foi vencido, ficar vencedor á-manhã. Assim he, disse Sansaõ, e diz bem Sancho neste particular. Senhores, tornou D. Quixote, deixemo-nos dessas cousas, que lá vai já o tempo das minhas loucuras:

ras: fui D. Quixote de la Mancha, o louco, e agora sou, como já disse, Affonso Quixano, o bom. Valha alguma cousa com VV. Mercês o meu arrependimento, e a minha verdade, para que me tenhaõ na mesma conta, e estima, em que sempre fui tido: prosiga adiante o Senhor Escrivaõ. Item: deixo toda a minha fazenda á carga cerrada a Antonia Quixana, minha Sobrinha, que presente está, tirado que se tenha primeiro do mais bem parado della o que for necessario para cumprir os legados, que deixo; e quero que primeiro que tudo, se satisfaça o salario, que devo, do tempo que a minha Ama me tem servido, e que se lhe dem demais disso vinte ducados para hum vestido. Deixo por meus testamenteiros o Senhor Cura, e o Senhor Bacharel Sansaõ Carrasco, que presentes estaõ. Item: he minha vontade que se Antonia Quixana, minha Sobrinha, quizer casar, o faça com sujeito, de quem se tenha tirado informaçãõ, que não sabe que cousa sejaõ Livros de Cavallarias andantes, e quando se averigüe que o sabe, e todavia minha Sobrinha quizer casar-se com elle, e com effeito se

casar, perca quanto lhe tenho deixado, e meus Testamenteiros o poderão distribuir em obras pias, como bem lhes parecer. Item: supplico aos ditos Senhores meus Testamenteiros, que se por ventura vierem a saber quem foi o Author, que dizem que compôz huma Historia, que por ahi anda, intitulada: *Segunda Parte das Façanhas de D. Quixote de la Mancha*, da minha parte lhe peçaõ, quaõ encarecidamente ser possa, que me perdoe a occasiã, que lhe dei, sem pensallo, para escrever tantos, e taõ grandes disparates, como nella escreve; pois parto desta vida com escrupulo de têr lhe dado motivo para escrevellos. Cerrou com isto o testamento, e dando-lhe hum desmaio, estendeo-se ao comprido na cama. Inquietáraõ se todos, e acodiraõ a remediallo; e em tres dias, que viveo depois deste, em que fez o seu testamento, davaõ-lhe amiudados desmaiõs. Toda a casa andava em desassocego; mas a Sobrinha nem por isso deixava de comer, a Ama brindava, e Sancho Pança regozijava-se; pois isto de herdar alguma cousa, modéra no herdeiro a memoria da pena, que he razaõ que o morto deixe.

Em

Em fim chegou o ultimo dia de D. Quixote, depois de ter recebido todos os Sacramentos, e abominado com muitas, e efficazes razões os Livros de Cavallarias. Achou-se o Escrivaõ presente, e disse que nunca lêra em livro nenhum de Cavallarias que algum Cavalleiro andante morresse em sua cama taõ socegado, e taõ christaõ, como D. Quixote. O qual entre compaixões, e lagrimas dos que alli se acháraõ, entregou o seu espirito, quero dizer, morreo. O que vendo o Cura, pediu ao Escrivaõ que lhe passasse por certidaõ, como Affonso Quixano, o bom, chamado commummente D. Quixote de la Mancha, passára desta vida presente, e morrêra naturalmente; e que pedia esta certidaõ para evitar toda a occasiaõ a outro qualquer Author, que naõ seja Cide Hamete Benengeli, de resuscitallo falsamente, e escrever Historias interminaveis de suas façanhas. Este o fim, que teve o *Engenboso Fidalgo da Mancha*, de cuja Pátria naõ quiz Cide Hamete fazer pontual mençaõ, para que todas as Cidades, e Lugares da Mancha contendessem entre si por filhalla, e tello por seu, como contendêraõ as se-

320 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
te Cidades da Grecia por Homero. Naõ se faz aqui mençaõ do pranto de Sancho, e da Sobrinha, e Ama de D. Quixote, e dos novos epitafios da sua sepultura, ainda que Sansaõ Carrasco pôz-lhe este:

*Yace aquí el hidalgo fuerte,
Que á tanto extremo llegó
De valiente, que se advierte,
Que la muerte no triunfó
De su vida con su muerte.
Tuvo á todo el mundo en poco,
Fué el espantajo y el coco
Del mundo en tal coyuntura,
Que acreditó su ventura,
Morir cuerdo, y vivir loco.*

Disse entaõ Cide Hamete á sua penna: Aqui ficarás pendente, naõ sei se bem, ou mal tratada, penna minha, onde viverás longos seculos, senaõ te lançarem maõ para profanar-te alguns historiadores malfazejos. Porém, primeiro que te toquem, podes advertir-lhes dizendo no melhor modo que poderes:

*Tate , tate , folloncicos ,
De ninguno sea tocada ,
Porque esta empresa , buen Rey ,
Para mí estaba guardada .*

Para mim só nasceo D. Quixote , e eu para elle. Soube elle obrar , e eu escrever: Só nós dous somos para hum , a pesar do fingido Escriptor de Tordesilhas , que se atreveo , ou atreverá a escrever com penna de Avestruz , grossa , e mal aparada , as façanhas do meu valeroso Cavalleiro. Não póde elle com tanto peso , nem este assumpto he para o seu frio engenho. E quando chegues a conhecello , advertir-lhe-has que deixe repousar na sepultura os cançados , e já carcomidos ossos de D. Quixote , e que não queira levallo contra todos os fóros da morte para Castella-Velha , fazendo-o sahir da sepultura , onde real , e verdadeiramente jaz estendido , e impossibilitado de fazer terceira jornada , e nova sahida ; que para moçar de quantas fizeraõ tantos Cavalleiros andantes , bastantes saõ as duas , que este fez com tanto gosto , e com beneplacito daquelles , a cuja noticia chegáraõ , assim nestes , como

nos estranhos Reinos. Desta maneira cumprirás com a tua profissão christã, aconselhando bem a quem mal te quer, e eu ficarei satisfeito, e ufano de ter sido o primeiro, que inteiramente gozou do fructo de seus escriptos, como desejava; porque não foi outro o meu intento, senão pôr em aborrecimento dos homens as fingidas, e disparatadas Historias dos Livros de Cavallarias; que pelas do meu verdadeiro D. Quixote vão já tropeçando, e hão de cair de todo sem dúvida alguma.

Vale.

Fim do Tomo VI.



INDICE
DOS CAPITULOS
DO TOMO VI.

- CAPITULO L. *Em que se declara quaes foraõ os encantadores, e verdugos, que açoutáraõ a Dona, e belliscáraõ, e arranháraõ a D. Quixote, e o successo, que teve o Pagem, que levou a Carta a Theresa Pança, mulher de Sancho Pança.* 1
- LI. *Continua-se o Governo de Sancho Pança, e outros successos semelhantes, e bons.* 18
- LII. *Em que se conta a aventura da segunda D. Dolorida, ou Angustiada, chamada por outro nome D. Rodriga.* 35
- LIII. *Do cançado fim, e remate, que teve o Governo de Sancho Pança.* 49
- LIV. *Em que se trata de várias cousas pertencentes a esta Historia, e não a outra alguma.* 60
- LV. *Do que succedeo a Sancho no caminho, e outras cousas, como as quaes não ha mais que vér.* 74
- LVI. *Da excommungada, e nunca*

vista batalha, que teve D. Quixote de
la Mancha com o laçao Tosillos em de-
feza da filha de D. Rodriga. 88

CAP. LVII. Em que se conta como D.
Quixote se despedio do Duque, e o que
lhe succedeo com a discreta, e desemba-
raçada Altisidora, criada da Duque-
za. 97

- - LVIII. Em que se conta das muitas
aventuras, que se offerecêraõ a D. Qui-
xote, as quaes foraõ taõ amiudadas, que
naõ davaõ lugar humas às outras. 104

- - LIX. Em que se conta o extraordina-
rio acontecimento, que se pôde ter por
aventura que succedeo a D. Quixote. 126

- - LX. Do que aconteceo a D. Quixote
indo para Barcellona. 140

- - LXI. Do que aconteceo a D. Quixote
na entrada de Barcellona, com outras
cousas, que mais tem de verdadeiras,
do que de discretas. 164

- - LXII. Em que se conta a aventura
da cabeça encantada com outras ninba-
rias, que naõ pôdem deixar de contar-
se. 169

- - LXIII. Como succedeo mal a Sancho
Pança na visita das galéras, e dd-se
conta da nova aventura da formosa Mou-
ris-

CAP. LXIV. *Em que se conta a aventura, que mais pesadumbre causou a D. Quixote, de quantas até então lhe acontecerão.* 209.

- - LXV. *Em que se diz quem era o Cavalleiro da Branca Lua, e como se libertou D. Gaspar Gregorio. Trata-se tambem de outros successos.* 217

- - LXVI. *Que trata do que verá o que lér, ou ouvirá o que o ouvir lér.* 227

- - LXVII. *Da resolução, que D. Quixote tomou de fazer-se Pastor, e seguir a vida do campo em quanto se volvia o anno da sua promessa, com outros successos na verdade divertidos, e bons.* 237

- - LXVIII. *Da nocturna aventura, que aconteceu a D. Quixote.* 247

- - LXIX. *Do mais raro, e mais novo successo, que em todo o decurso desta grande Historia aconteceu a D. Quixote.* 256

- - LXX. *Em que se contaõ várias cousas, que não são escusadas para clareza desta Historia.* 266

- - LXXI. *Do que aconteceu a D. Quixote com seu Escudeiro Sancho, indo para a sua Aldeia.* 280

CAP. LXXII. Em que se conta como D.
Quixote, e Sancho chegarão á sua Al-
deia. 291

- - LXXIII. Dos agouros, que teve D.
Quixote ao entrar na sua Aldeia, com
outros successos, que ornaõ, e accredi-
taõ esta grande Historia. 300

- - LXXIV. Como D. Quixote cahio en-
fermo de doença perigosa, e do testa-
mento que fez, e sua morte. 309



